



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**INSTITUTO DE BIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA E
BIOMONITORAMENTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ECOLOGIA APLICADA À GESTÃO
AMBIENTAL**

Leonardo Barros Costa Pinto

**O ABANDONO ANIMAL EM SALVADOR
E SEUS REFLEXOS ECOLÓGICOS**

Salvador

2022

LEONARDO BARROS COSTA PINTO

**O ABANDONO ANIMAL EM SALVADOR
E SEUS REFLEXOS ECOLÓGICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ecologia Aplicada à Gestão Ambiental.

Orientador: Pavel Dodonov
Co-Orientadora: Aluane Silva Ferreira

Salvador

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Barros Costa Pinto, Leonardo
O abandono animal e Salvador e seus reflexos
ecológicos / Leonardo Barros Costa Pinto. -- Salvador,
2022.

117 f. : il

Orientadora: Pavel Dodonov.

Coorientadora: Aluane Silva Ferreira.

Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em
Ecologia Aplicada à Gestão Ambiental) -- Universidade
Federal da Bahia, IBIO, 2022.

1. Animais errantes. 2. Educação ambiental. 3.
Ecologia Urbana. 4. Impactos socioambientais. 5.
ONGs. I. Dodonov, Pavel. II. Silva Ferreira, Aluane.
III. Título.

Caminante, no hay camino, se hace camino al andar. (Antonio Machado)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, sou grato pelo dom da vida, por estar vivo em tempos tão sombrios. Agradeço imensamente aos meus orientadores (Pavel Dodonov e Aluane Silva Ferreira) por acreditarem em mim, me incentivarem a dar meu melhor, pela paciência e auxílio prestados ao longo do processo de construção desse trabalho, por terem apostado na minha ideia e me conduzido até este momento, superando junto comigo diversos obstáculos – sobretudo com relação à saúde mental em tempos de pandemia. Sou igualmente grato aos demais professores do mestrado, cada um com seu jeito único, contribuindo com o aprimoramento da busca pelo conhecimento nessa incrível jornada, de maneira especial, aos professores Pedro Rocha, Charbel El-Hani, Gilson Carvalho e Margareth Maia. Não poderia deixar de fora meus queridos colegas, que enriqueceram ainda mais o curso e, com toda a união que nossa turma sempre demonstrou, foram muitas vezes meu porto seguro nos momentos mais difíceis. Outro muito obrigado para meus amigos e familiares, que entenderam e respeitaram minhas ausências em diversos eventos importantes, em função dos estudos. Agradeço também a Marcos Henrique de P. D. da Silva, Thiale Moura e Lidiane Alves, por terem me ajudado a adequar o trabalho para aprovação no Comitê de Ética, e ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental da Universidade Federal de São Carlos, por colaborar com a elaboração dos questionários e muitas outras discussões interessantes. Sou imensamente grato a Juliana Prates e Ana Claudia Sêmedo, que estavam à frente do IPS/UFBA – setor onde atuo – e fizeram valer meu direito de afastamento para a conclusão do mestrado. Aproveito para também agradecer a todos os parceiros e colaboradores de outras áreas, como a Professora Roberta Dias, do curso de Veterinária, Walter Cardoso da SUMAI/UFBA; Filipe Silva – que me ajudou com a confecção dos mapas; e sobretudo aos respondentes da pesquisa, pois sem essa participação, não haveria material suficiente para a sua elaboração. E finalmente, porém não menos importante, quero agradecer de todo o coração a minha companheira e amor da minha vida, Adriele Batista, por acreditar em meu potencial mesmo quando eu vacilava nessa crença. Por estar ao meu lado em todos os momentos, me incentivando e me acolhendo nos instantes de incerteza e vulnerabilidade. Espero não ter esquecido de ninguém. Dedico a todos vocês essa conquista obtida a muitas mãos. Obrigado!

“ Vou mostrando como sou e vou sendo como posso...”

(Mistério do planeta – Novos Baianos)

TEXTO DE DIVULGAÇÃO

O presente trabalho discute os impactos relacionados ao abandono de animais domésticos em ambiente urbano e peri-urbano, no município de Salvador e na Universidade Federal da Bahia (UFBA), bem como suas conexões com o campo da Ecologia – sobretudo as que envolvem a biodiversidade, a Educação Ambiental e a Ecologia Urbana – trazendo dados fundamentados em saberes empíricos da comunidade envolvida com a questão nas diferentes escalas abordadas e suas nuances, traçando um paralelo com a literatura científica internacional referente ao tema, na busca por fomentar ações mais efetivas para o manejo desses animais nos recortes especificados.

Os resultados do levantamento bibliográfico e das pesquisas de opinião revelam uma grande carência de medidas preventivas contra a proliferação de animais em situação de rua em Salvador, quando comparada com algumas cidades ao redor do mundo, que desenvolveram Planos de Manejo e outras estratégias com variados graus de sucesso no controle populacional e manutenção do bem-estar de animais domésticos abandonados. Com relação à UFBA, foram observadas dificuldades internas de gerenciamento de conflitos envolvendo pessoas e animais residentes, com algumas oportunidades de melhoria identificadas pela comunidade acadêmica. Foram gerados três produtos: um artigo científico submetido ao Dossiê “Animais e Organizações” da revista Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade; um relatório técnico a ser entregue a ONGs e Protetores de Animais Independentes de Salvador (BA); e um relatório técnico a ser apresentado para a Coordenação de Meio Ambiente da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (CMA/SUMAI) da Universidade Federal da Bahia.

Espera-se que as informações debatidas pelo trabalho, respaldadas pelo diálogo entre o conhecimento científico e os saberes empíricos, possam contribuir para o aperfeiçoamento das estratégias de tomada de decisão na gestão do problema, promovendo reflexos socioambientais desejáveis para a coletividade.

RESUMO

O elevado número de animais domésticos em situação de rua, em função do abandono, é um fenômeno mundial que representa um grande desafio para os municípios brasileiros. Os impactos socioambientais, decorrentes da ausência de controle populacional eficiente, afetam segmentos diversos como saúde pública e bem-estar animal, correlacionando-se com saberes afins como medicina veterinária, educação ambiental, ecologia urbana e gestão ambiental. A introdução de espécies invasoras como cães e gatos domésticos é hoje reconhecida como uma das maiores ameaças à biodiversidade, tanto em ecossistemas naturais em zonas rurais quanto em áreas urbanas, como em parques públicos municipais e campi universitários. A cidade de Salvador e a Universidade Federal da Bahia (UFBA) têm enfrentado dificuldades para combater o abandono de animais. Um manejo adequado dessas espécies, impedindo o excesso populacional, está no centro dos debates na procura por alternativas viáveis. Contudo, os dados relativos a essa problemática para o município são imprecisos e difusos, dificultando a tomada de decisões pelo poder público, gerando ações pontuais e descontínuas. Visando contribuir com esses esforços, o presente trabalho tem como objetivo reunir informações sobre o abandono no contexto global, através de uma revisão de literatura, e trazer dados complementares – além dos disponíveis em âmbito formal – acerca da situação dos animais de rua em Salvador e dentro da UFBA, fundamentados em saberes empíricos da comunidade envolvida com a questão. Os resultados gerados podem fomentar ações mais assertivas para o manejo desses animais nos recortes estudados, contribuindo para o aperfeiçoamento de ações e tomada de decisão para a gestão do tema.

Palavras-chave: Animais errantes; Educação Ambiental; Ecologia Urbana; Impactos socioambientais; ONGs.

ABSTRACT

The high number of domestic animals on the streets, due to abandonment, is a worldwide phenomenon that represents a great challenge for Brazilian municipalities. The socio-environmental impacts, resulting from the absence of efficient population control, affect diverse segments such as public health and animal welfare, correlating with related knowledge such as veterinary medicine, environmental education, urban ecology and environmental management. The invasive species' introduction such as domestic dogs and cats is now recognized as one of the greatest threats to biodiversity, both in natural ecosystems in rural and urban areas, as well as in municipal public parks and university campuses. Salvador city (in Bahia, Brazil) and the Federal University of Bahia (UFBA) have faced difficulties to circumvent animal abandonment. Proper management of these species, preventing overpopulation, is at the center of debates in the search for viable alternatives. However, the data related to this problem for the municipality are imprecise and diffuse, making difficult for public authorities to make decisions, generating one-off and discontinuous actions. Aiming to contribute to these efforts, the present work aims to gather information about abandonment in the global context, through a literature review, and to bring complementary data - in addition to those formally available - about the situation of strays in Salvador and within UFBA, based on empirical knowledge of the community involved with the issue. The results generated can encourage more assertive actions for the management of these animals in the studied areas, contributing to the improvement of actions and decision-making for the management of this issue.

Keywords: Stray animals; Environmental Education; Urban Ecology; Socio-environmental Impacts; NGOs.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Triagem dos materiais encontrados no levantamento bibliográfico (2019-2022), **pag. 17.**

Tabela 02 – Locais em Salvador com maiores concentrações populacionais de animais em situação de rua, segundo respondentes da pesquisa aplicada de 15 de janeiro a 15 de março de 2022, **pag. 46.**

Tabela 03 – Locais em Salvador com maior incidência do crime de abandono animal, segundo respondentes da pesquisa aplicada de 15 de janeiro a 15 de março de 2022, **pag. 48.**

Tabela 04 – Locais em Salvador com maior incidência do crime de maus tratos contra animais, segundo respondentes da pesquisa aplicada de 15 de janeiro a 15 de março de 2022, **pag. 50.**

Tabela 05 – Espécies de animais resgatas com maior frequência nas ruas de Salvador, de acordo com os respondentes da pesquisa aplicada de 15 de janeiro a 15 de março de 2022, **pag. 52.**

Tabela 06 – Principais impactos envolvendo animais domésticos em situação de rua na cidade de Salvador-BA, de acordo com os participantes da pesquisa aplicada de 15 de janeiro a 15 de março de 2022, **pag. 54.**

Tabela 07 – Maiores dificuldades enfrentadas por pessoas ligadas à causa animal em Salvador-BA, de acordo com os respondentes da pesquisa aplicada de 15 de janeiro a 15 de março de 2022, **pag. 55.**

Tabela 08 – Localidades de Salvador mais indicadas para construção de um abrigo municipal de acolhimento de animais em situação de rua, segundo respondentes da pesquisa aplicada de 15 de janeiro a 15 de março de 2022, **pag. 62.**

Tabela 09 – Censo dos cães e gatos comunitários residentes nos campi da UFBA (2017 a 2019), Salvador, Bahia, Brasil. Retirada do Acervo CMA/SUMAI/UFBA, **pag. 69.**

Tabela 10 – Locais da UFBA mais frequentados pelos respondentes da pesquisa aplicada de 08 de fevereiro a 08 de maio de 2022, **pag. 74.**

Tabela 11 – Síntese dos relatos de maus tratos ocorridos na UFBA, segundo respondentes da pesquisa aplicada de 08 de fevereiro a 08 de maio de 2022, **pag. 79.**

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Breve histórico da domesticação de animais por humanos (linha do tempo), **pag. 19**.

Figura 02 – População de animais domésticos no Brasil em 2018, segundo a ABINPET, **pag. 20**.

Figura 03 – Ocorrências de resgate de animais atendidas pela Brigada K-9 (2017-2020), **pag. 36**.

Figura 04 – Ocorrências de resgate de animais atendidas pela DIPA (2019-2020), **pag. 36**.

Figura 05 – Localização da área de estudo para o capítulo II – Bairros de Salvador (163), **pag. 38**.

Figura 06 – Folder de divulgação da pesquisa aplicada às ONGs de Salvador, de 15 de janeiro a 15 de março de 2022, **pag. 40**.

Figura 07 – Histograma do quantitativo médio (em anos) de envolvimento dos respondentes com atividades ligadas a defesa dos direitos dos animais, **pag. 43**.

Figura 08 – Razões que desencadeiam o abandono animal, segundo os respondentes da pesquisa aplicada via questionário, de 15 de janeiro a 15 de março de 2022, **pag. 45**.

Figura 09 – Bairros de Salvador com maiores concentrações populacionais de animais em situação de rua, segundo respondentes do formulário aplicado entre janeiro e março de 2022, **pag. 46**.

Figura 10 – Bairros de Salvador com maior incidência do crime de abandono animal, segundo respondentes do formulário aplicado entre janeiro e março de 2022, **pag. 48**.

Figura 11 – Bairros de Salvador com maior incidência do crime de maus tratos contra animais, segundo respondentes do formulário aplicado entre janeiro e março de 2022, **pag. 50**.

Figura 12 – Gráfico de correlação estatística entre os mapas de quantitativo de animais nas ruas, abandono e maus tratos, **pag. 52**.

Figura 13 – Quadro de saúde dos animais resgatados por grau de relevância (Valores agregados), segundo respondentes do formulário aplicado entre janeiro e março de 2022, **pag. 53**.

Figura 14 – Manutenção e tipo de registro das atividades dos respondentes no questionário aplicado entre 15 de janeiro e 15 de março de 2022, **pag. 55**.

Figura 15 – Opiniões dos participantes acerca do endurecimento das penalidades legais para quem comete crimes contra animais, com base em questionário aplicado de 15 de janeiro a 15 de março de 2022, **pag. 59**.

Figura 16 – Avaliação da cobertura midiática sobre abandono animal pelos veículos de comunicação de massa de Salvador, segundo respondentes do questionário aplicado de 15 de janeiro a 15 de março de 2022, **pag. 61**.

Figura 17 – Bairros de Salvador mais indicados para construção de um abrigo municipal de acolhimento a animais em situação de rua, com base em questionário aplicado de 15 de janeiro a 15 de março de 2022, **pag. 63**.

Figura 18 – Localização da área de estudo do capítulo III – campi da Universidade Federal da Bahia e prédios administrativos (10), **pag. 71**.

Figura 19 – Folder de divulgação da pesquisa aplicada para a comunidade acadêmica UFBA, de 08 de fevereiro a 08 de maio de 2022, **pag. 72**.

Figura 20 – Locais da UFBA mais frequentados pelos respondentes do questionário aplicado de 08 de fevereiro a 08 de maio de 2022, **pag. 74**.

Figura 21 – Frequência de visitação dos respondentes aos campi UFBA, segundo respondentes do questionário aplicado de 08 de fevereiro a 08 de maio de 2022, **pag. 76**.

Figura 22 – Frequência com a qual os respondentes observam animais abandonados na UFBA, de acordo com o questionário aplicado de 08 de fevereiro a 08 de maio de 2022, **pag. 77**.

Figura 23 – Frequência com a qual um cão é observado atacando animais silvestres na UFBA, de acordo com os respondentes do questionário aplicado de 08 de fevereiro a 08 de maio de 2022, **pag. 80**.

Figura 24 – Frequência com a qual um gato é observado atacando animais silvestres na UFBA, de acordo com os respondentes do questionário aplicado de 08 de fevereiro a 08 de maio de 2022, **pag. 81**.

LISTA DE SIGLAS

- AAPA** – Associação de Apoio aos Protetores e Animais de Rua.
- ABINPET** – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação.
- ABPA** – Associação Brasileira dos Protetores de Animais.
- CCZ** – Centro de Controle de Zoonoses.
- CEMA** – Centro de Monitoramento Animal.
- CMA** – Coordenação de Meio Ambiente.
- CRMV** – Conselho Regional de Medicina Veterinária.
- DIPA** – Diretoria de Proteção Animal de Salvador.
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- IUCN** – *International Union for Conservation of Nature*.
- MP** – Ministério Público.
- OIE** – Organização Mundial da Saúde Animal.
- OMS** – Organização Mundial da Saúde.
- ONG** – Organização Não Governamental.
- OPAS** – Organização Pan-Americana de Saúde.
- RDPAC** – Programa Rede de Proteção Animal.
- SAI** – Sistema de Cadastramento e de Identificação Animal.
- SEDA** – Secretaria Especial de Direitos Animais de Porto Alegre.
- SFB** – Serviço Florestal Brasileiro.
- SIG** – Sistema de Informação Geográfica.
- SUMAI** – Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura.
- TAC** – Termo de Ajuste de Conduta
- UESC** – Universidade Estadual de Santa Cruz.
- UFBA** – Universidade Federal da Bahia.
- UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
- UNIMAIS/FAOS-BA** – União de Entidades Protetoras dos Animais da Bahia.
- UPAS** – União de Proteção Animal de Salvador.
- WAP** – *World Animal Protection*.

SUMÁRIO

NOTA AO LEITOR.....	14
CAPÍTULO I.....	15
O abandono animal no contexto global e suas implicações para o bem-estar animal, a saúde pública e a biodiversidade.....	15
RESUMO	15
1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	17
3 METODOLOGIA.....	17
4 REVISÃO DE LITERATURA	18
4.1 DOMESTICAÇÃO E DISPERSÃO DE CÃES E GATOS PELO MUNDO	18
4.2 CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS ERRANTES	20
4.3 FATORES QUE INFLUENCIAM O ABANDONO ANIMAL.....	22
4.4 IMPACTOS PARA A FAUNA SILVESTRE NATIVA	23
4.5 EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO MANEJO DE ANIMAIS DE RUA	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
6 REFERÊNCIAS.....	28
CAPÍTULO II.....	33
A visão de Organizações Não Governamentais, protetores de animais e simpatizantes, sobre a gestão de animais domésticos urbanos, em Salvador, Brasil.....	33
RESUMO	33
1 INTRODUÇÃO	33
2 OBJETIVOS	36
2.1 Geral	36
2.2 Específicos	37
3 MATERIAIS E MÉTODOS	37
3.1 Zoneamento e escala de estudo	37
3.2 Método de coleta de dados	38
3.3 Análise de dados	40
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	42
4.1 Diagnóstico e percepção de impactos (Bloco 01 – questões 1.1 a 1.11)	42
4.2 Principais desafios enfrentados (Bloco 02 – questões 2.1 a 2.8)	53

4.3 Sugestões de enfrentamento e melhorias (Bloco 03 – questões 3.1 a 3.14).....	56
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	63
6 REFERÊNCIAS	65
CAPÍTULO III	66
Visão da comunidade acadêmica sobre a gestão de animais domésticos abandonados na Universidade Federal da Bahia.....	66
RESUMO	66
1 INTRODUÇÃO	67
2 OBJETIVOS	69
2.1 Geral	69
2.2 Específicos	69
3 MATERIAIS E MÉTODOS	69
3.1 Zoneamento e escala de estudo	69
3.2 Método de coleta de dados	70
3.3 Análise de dados	71
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	71
4.1 Perfil do vínculo com a UFBA (Bloco 01 – questões 1.1 a 1.4).....	71
4.2 Percepção de impactos (Bloco 02 – questões 2.1 a 2.7).....	75
4.3 Opiniões sobre a gestão da UFBA (Bloco 03 – questões 3.1 a 3.7).....	80
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	85
6 REFERÊNCIAS.....	86
APÊNDICE A	88
APÊNDICE B	91
APÊNDICE C	99
ANEXO I.....	105

NOTA AO LEITOR

Este trabalho está organizado em formato de relatório técnico e dividido em três capítulos distintos e independentes, porém relacionados entre si. O primeiro trata da revisão literária global acerca do abandono animal e aspectos relacionados; o segundo aborda uma pesquisa de opinião realizada com Organizações Não Governamentais (ONGs), protetores independentes e demais atores sociais ligados ao tema da defesa aos direitos dos animais, no intuito de levantar dados empíricos a respeito da leitura que esse público-alvo tem sobre a gestão dessa temática pelo município de Salvador; e o terceiro – igualmente fundamentado em pesquisa de opinião – investiga a visão da comunidade acadêmica da Universidade Federal da Bahia (UFBA) quanto aos impactos causados por animais abandonados dentro dos campi e o gerenciamento dessa questão, por parte da instituição de ensino.

Essa divisão foi pensada para facilitar a leitura e a compreensão dos diferentes públicos aos quais a obra se destina. Ao final, nos apêndices e anexos, são apresentados os questionários da pesquisa bem como um relatório elaborado pelo Grande Centro de Proteção Animal de Salvador, gentilmente cedido pela entidade para complementação do trabalho, descrevendo e caracterizando um levantamento entregue a Prefeitura Municipal de Salvador sobre os protetores de animais independentes que atuam na cidade.

Desejamos a todos(as) uma excelente leitura!

CAPÍTULO I

O abandono animal no contexto global e suas implicações para o bem-estar animal, a saúde pública e a biodiversidade

(Artigo a ser submetido ao Dossiê “Animais e Organizações”, da revista Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade)

RESUMO

O abandono de animais domésticos é um fenômeno mundial e grande desafio para a gestão dos municípios brasileiros, onde a ausência de um efetivo controle populacional afeta segmentos como saúde pública, bem-estar animal e conservação da biodiversidade. Cães e gatos domésticos estão entre as maiores ameaças à biodiversidade, tanto em ecossistemas naturais quanto em áreas verdes urbanas. A gestão pública enfrenta dificuldades para lidar com o abandono de animais, sendo o controle populacional destas espécies uma alternativa ambientalmente viável. Contudo, os dados relativos a essa problemática são imprecisos e difusos, dificultando a tomada de decisões e gerando ações pontuais e descontínuas. Nesta revisão, trazemos questões essenciais a serem consideradas para a gestão e políticas públicas, como a implementação de melhorias na legislação e seu cumprimento, educação ambiental, controle populacional e de zoonoses, monitoramento e proteção à fauna silvestre nativa.

1 INTRODUÇÃO

O abandono de animais domésticos em grandes centros urbanos é um fenômeno mundial (SERRANO & ALMEIDA, 2019), agravando-se principalmente em países emergentes devido, em parte, a falhas nas políticas públicas de controle populacional e na falta de conscientização da comunidade para a guarda responsável desses animais, resultando em proles consecutivas em situação de rua (DE ARRUDA et al., 2018). No Brasil, o Artigo 32 da Lei Federal Nº 9.605/98 considera o abandono um crime de maus tratos, passível de multa e detenção de até quatro anos. Contudo, a incidência desse tipo de crime tem aumentado, e cada vez mais animais são abandonados em praças, parques, universidades e demais espaços públicos (VELOSO, 2016). Assim, ainda que haja pouca literatura sobre o assunto, ele precisa ser estudado e debatido amplamente – na sociedade, governanças, escolas, universidades e conferências (AZEVEDO, 2020).

Impactos negativos do abandono incluem transmissão de zoonoses, agressões sobre pessoas e animais de estimação com tutores, ataques à biodiversidade, predação ou competição com espécies nativas e riscos para os próprios animais domésticos em situação de rua, como atropelamento, envenenamento e maus tratos (ALVES et al., 2013; DELABARY, 2012). O número crescente de animais abandonados leva ao incremento de nascimentos nas ruas e a maior incidência

de exposição e propagação de doenças (SERRANO & ALMEIDA, 2019). Em consequência da contaminação por agentes patógenos, os animais errantes também se tornam um grave problema de saúde pública, transmitindo doenças como raiva, leishmaniose, toxocaríose e leptospirose a humanos e outros animais (ALVES et al., 2013).

Cães e gatos presentes em parques públicos e demais áreas verdes urbanas também caçam espécies da fauna nativa local, incluindo invertebrados, répteis, anfíbios, aves e pequenos mamíferos, inclusive espécies ameaçadas de extinção. Somado a outras ameaças, isso contribui para o declínio drástico de populações nativas (HOME et al., 2018; SEPÚLVEDA et al., 2015). No Jardim Botânico do Rio de Janeiro foram registradas, entre 2005 e 2012, 36 ocorrências de injúrias provocadas por cães em animais silvestres, correspondendo a quase 10% do total dos resgates de fauna silvestre (RANGEL & NEIVA, 2013). Outro estudo identificou que 90% dos 31 parques nacionais brasileiros que responderam ao questionário da pesquisa relataram presença de cães domésticos em suas fronteiras, sendo que 84% observaram interações entre os cães e a fauna nativa (LESSA et al., 2016). Existem evidências de que o cão doméstico está se tornando cada vez mais abundante na Floresta Atlântica do sudeste brasileiro, sendo a espécie de mamífero mais detectada em um estudo com armadilhas fotográficas, quase sempre sem acompanhamento por humanos (PASCHOAL et al., 2012).

Segundo a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, proclamada em 1978 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a manutenção da saúde física e psicológica dos animais é responsabilidade de toda a sociedade; tendo a raça humana o dever de colocar sua consciência a serviço dos outros animais, ao invés de maltratá-los ou exterminá-los. Assim, as condições de vida de animais em situação de rua são consideradas inadequadas, contrariando o que preconiza esta e outras resoluções e leis (DE SÁ RODRIGUES et al., 2021; STEFANELLI, 2011). Por exemplo, a mortalidade no primeiro ano de vida para cachorros errantes pode chegar a 82% e quase um quarto dos adultos pode morrer antes de completar três anos, com óbitos causados principalmente por colisões com veículos, doenças, conflitos entre cães e interferências humanas diretas (PAL, 2001).

Dessa maneira, consideramos que os enfoques em bem-estar animal, conservação da biodiversidade e questões de saúde pública devem ser levados em consideração ao se propor políticas públicas visando melhorias na gestão e mitigação do problema do abandono animal. Esse estudo traz um compilado de informações sobre o abandono de animais a nível global bem como discute questões relacionadas com ações que obtiveram sucesso em reduzir essa problemática.

2 OBJETIVOS

O objetivo desta revisão é contextualizar o abandono de animais domésticos no enfoque do bem-estar animal e da preservação da biodiversidade, exemplificando ações que deram certo a nível global e propondo medidas para mitigar os problemas associados a esse tema. A revisão traz informações fundamentadas na visão ecológica do problema, na busca por fomentar ações mais efetivas para o manejo de animais em situação de rua, contribuindo para o aperfeiçoamento das estratégias de tomada de decisão na gestão do tema.

3 METODOLOGIA

Para encontrar materiais qualificados referentes ao tema, foram realizadas buscas nas plataformas Google Scholar, Scielo e Scopus, utilizando combinações de palavras-chave, a depender do assunto de cada subdivisão elaborada previamente. Os termos foram pesquisados majoritariamente em três idiomas: inglês, espanhol e português – embora tenham surgido textos em algumas outras línguas (russo, francês, árabe, japonês e mandarim), com menor frequência, ao longo das buscas. Os principais critérios levados em consideração, ajustados nas opções de filtros das plataformas mencionadas, foram a relevância para o tema (trabalhos mais importantes e com mais citações) e a questão temporal, priorizando artigos mais recentes, conforme explicado nos parágrafos a seguir. Foram acessados também documentos, relatórios e textos de legislações pertinentes, obtidos em canais oficiais de órgãos públicos federais, estaduais e municipais. Inicialmente, os temas foram divididos em nove categorias e o resultado das buscas pode ser resumido na Tabela 01.

Tabela 01 – Triagem dos materiais encontrados no levantamento bibliográfico (2019-2022).

TIPO	ENCONTRADOS	UTILIZADOS
Artigos	114	64
Artigos de revisão	18	5
Capítulos de livros	20	7
Livros	9	4
Materiais obtidos em órgãos públicos	12	3
Materiais obtidos em ONGs e afins	6	2
Outros (materiais diversos)	15	10
Teses (mestrado / doutorado)	23	3
Trabalhos apresentados em congressos	7	3
TOTAL:	224	101

Algumas das palavras-chave utilizadas em português e traduzidas para inglês e espanhol foram: “direito animal”; “impactos de animais domésticos para a biodiversidade”; “proteção animal”; “controle populacional de animais de rua”; “plano de manejo e controle de cães e gatos vadios”; “políticas públicas para

animais de rua”; “castração de cães e gatos abandonados”; “histórico da domesticação animal”; “impacto de cães para a fauna silvestre”; “impacto de gatos para a vida selvagem”; “animais domésticos em Unidades de Conservação”; “animais abandonados em áreas verdes urbanas”; “espécies exóticas invasoras”, “zoonoses felinas”; zoonoses caninas”; “aspectos reprodutivos de cães e gatos”, “expectativa de vida de animais em situação de rua”; “crimes contra animais”, “maus tratos contra animais”, “fauna urbana nos trópicos”, “Educação Ambiental e fauna urbana”, “Ecologia urbana e animais abandonados”, dentre outras.

Algumas dessas expressões renderam mais resultados do que outras e, a partir da leitura e posterior verificação das referências dos primeiros resultados, foi possível identificar outras fontes citadas nelas, como o desenrolar de um fio de novelo. Dessa forma, a busca foi se capilarizando, ao passo que foram sendo descobertos novos temas correlacionados e decidindo-se pela incorporação deles ao longo do primeiro capítulo.

Explicando com mais detalhes os critérios utilizados, foram observados o grau de rigor científico e a confiabilidade dos documentos encontrados, gerando a seguinte ordem de priorização: artigos publicados em revistas científicas; livros e capítulos de livros; teses (doutorado); *sites* oficiais; dissertações; trabalhos de conclusão de curso e trabalhos apresentados em congressos e eventos científicos; e por último, informações em *sites* de notícias não oficiais. Outro critério foi a data de publicação, tendo sido priorizados documentos publicados de 2010 até o ano da conclusão do trabalho. Alguns trabalhos mais antigos também foram utilizados, em função de sua relevância para o tema.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 DOMESTICAÇÃO E DISPERSÃO DE CÃES E GATOS PELO MUNDO

A história da relação entre humanos e demais animais é longa, complexa e fortemente influenciada por valores antropocentristas (CLUTTON-BROCK, 1990; CRMV-MG, 2016). Evidências arqueológicas apontam que o cão (*Canis lupus familiaris*) foi, provavelmente, a primeira espécie domesticada por seres humanos, há cerca de 15.000 anos, no final da última Era Glacial como pode ser observado na Figura 01 (CAMPOS et al., 2007). Atualmente, correspondem a mais de 700 milhões de indivíduos (10% da população humana), sendo o canídeo mais abundante da Terra (RANGEL & NEIVA, 2013). Já a origem exata da domesticação do gato (*Felis catus*) é imprecisa mas existem indícios de ter ocorrido no Oriente Médio, próximo ao Crescente Fértil e à ilha de Chipre, no período das grandes civilizações humanas antigas (entre 9.000 e 10.000 anos atrás), no intuito de combater ao grande número de roedores encontrados nos celeiros (DA SILVA SOUZA et al., 2020). Tem como principais ancestrais o *Felis silvestris lybica* (África), o *Felis silvestris ornata* (Ásia central) e o *Felis silvestris silvestris* (Europa) (DE ARRUDA et al, 2018; LOSS & MARRA, 2017). Algumas

culturas ancestrais veneravam os gatos, considerando-os criaturas sagradas, permitindo a eles livre acesso a templos e outras edificações humanas (CAMPOS et al., 2007).

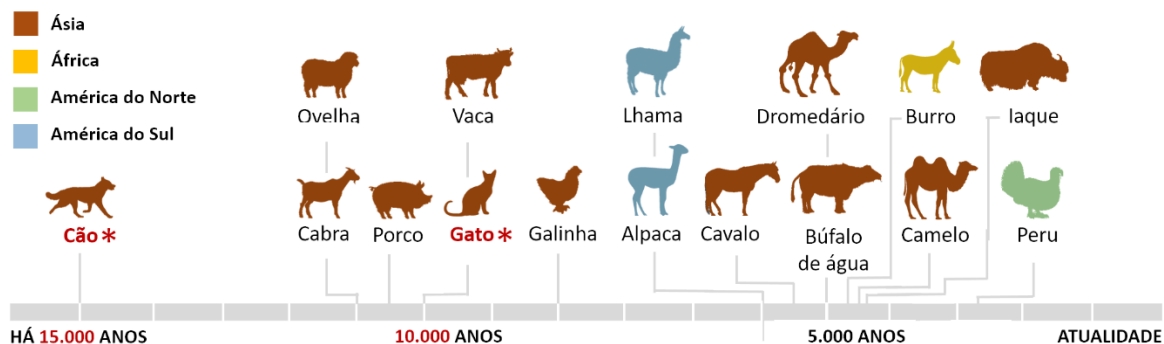


Figura 01 – Breve histórico da domesticação de animais por humanos (linha do tempo).
 Adaptada de: <<https://nationalgeographic.pt/natureza/grandes-reportagens/2406-poucas-especies-selvagens-foram-domesticadas-com-sucesso-pelos-seres-humanos-a-explicacao-esta-nos-genes-explicam-os-cientistas>>.

Ao longo da história, várias raças de cães e gatos povoaram o globo, favorecidos pela intensificação dos fluxos migratórios humanos entre os continentes, configurando-se como duas das espécies exóticas invasoras mais difundidas do planeta, apontadas como uma das principais ameaças à biodiversidade (TORTATO & CORADIN, 2006; BONEBRAKE et al., 2019). Uma espécie invasora pode ser entendida como um organismo introduzido pelo homem fora de sua distribuição geográfica natural, seja intencional ou acidentalmente, que consegue se estabelecer e posteriormente se reproduzir, dispersando-se para além do ecossistema receptor (IUCN, 2018; ORMSBY & BRENTON-RULE, 2017; PYSEK et al, 2004; RICHARDSON et al, 2000). Espécies invasoras podem eliminar espécies nativas e alterar processos ecossistêmicos (RICHARDSON et al., 2000). No Brasil, dois exemplos importantes são os búfalos asselvajados (*Bubalus bubalis*), que proliferam no norte do país, e o javali (*Sus scrofa*), bem como seu híbrido, popularmente denominado javaporco – causadores de inúmeros prejuízos ecológicos e financeiros nas lavouras das zonas rurais (RODRIGUEZ, 2015). Cães e gatos domésticos também podem ser vistos como espécies invasoras importantes em alguns ambientes (PASCHOAL et al., 2012).

Com cerca de 139 milhões de animais de estimação, o Brasil fica atrás apenas de China e Estados Unidos em número de animais domésticos e economicamente ocupa a segunda posição, movimentando 7,2 bilhões de dólares anualmente em vendas de produtos para o segmento (ABINPET, 2018). Dentre a população de animais domesticados no Brasil, os cães ocupam a maior quantidade (Figura 02). Em 2013 o número de cães domiciliados no país (52,2 milhões) havia superado o número de crianças de zero a catorze anos de idade (44,9 milhões) (CRMV-MG, 2016). Nas grandes cidades, a prática do abandono de animais domésticos é agravada pela escassez de políticas públicas eficazes no controle populacional dessas espécies, fazendo com que o número de

indivíduos errantes vivendo em liberdade nas ruas ainda seja muito alto se comparado aos cães e gatos esterilizados e/ou pertencentes a tutores responsáveis (DE ARRUDA et al., 2018).

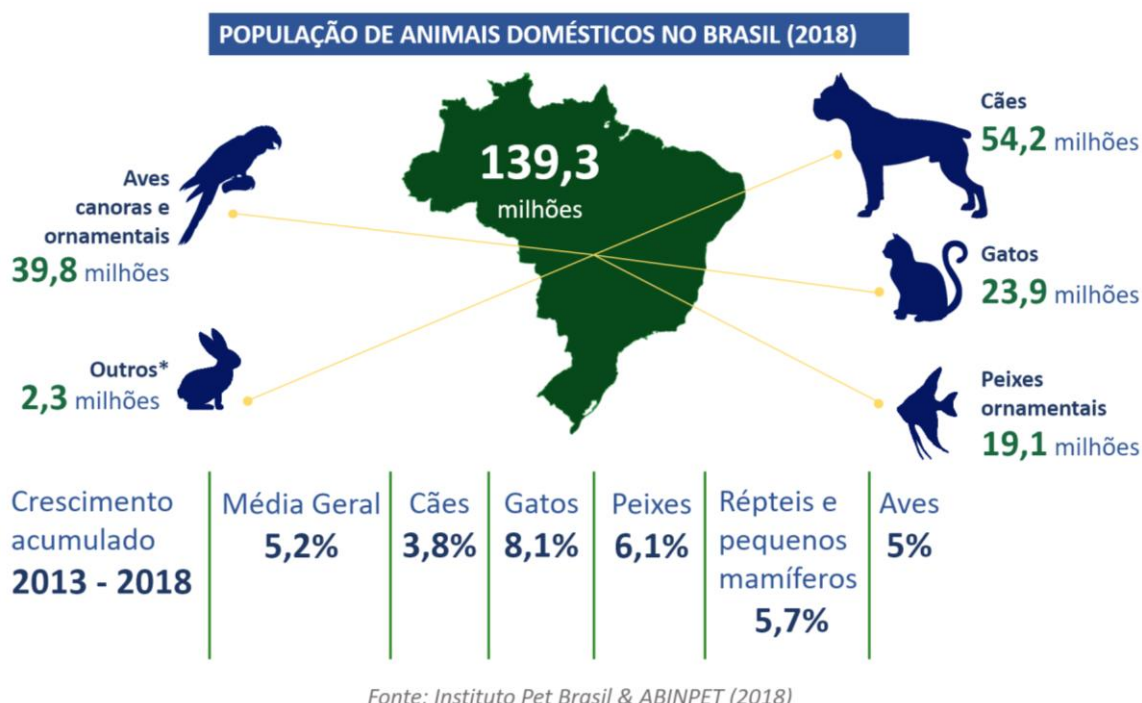


Figura 02 – População de animais domésticos no Brasil em 2018, segundo a ABINPET.

4.2 CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS ERRANTES

A importância do controle populacional via esterilização reside na prevenção da superpopulação, levando em consideração a natureza poligâmica de cães e gatos (PRESTES & LANDIM-ALVARENGA, 2017). Ambas espécies possuem ciclo reprodutivo semelhante, e é extremamente importante que os órgãos de controle tenham estratégias de esterilização bem definidas, em consonância com a Organização Mundial da Saúde (CRMV-MG, 2016). A ausência de tais estratégias pode acarretar riscos para a saúde pública e reduzir a efetividade de campanhas de vacinação animal, já que as altas taxas de natalidade e mortalidade implicam em uma rápida substituição de indivíduos vacinados por novos indivíduos não vacinados (GSELL et al., 2012).

Cães apresentam um ou dois ciclos reprodutivos anuais. Os machos atingem a maturidade por volta de um ano, enquanto as fêmeas se tornam férteis entre os seis e os oito meses de idade. O cio dura cerca de quinze dias e o período de gestação em média dois meses. Ninhadas variam de quatro a nove filhotes, a depender do tamanho do sistema reprodutor da fêmea (CACERES, 2004; MACENTE et al., 2016). Uma estimativa empírica do tamanho de ninhada em cães ferais é de uma média de 5.7 ± 2.0 (desvio padrão) filhotes por ninhada (PAL, 2003). Em situação de rua, tanto o número médio de filhotes quanto a taxa de sobrevivência destes são reduzidos devido a ameaças como má nutrição,

doenças, intempéries, ataques de cães adultos e outros incidentes, inclusive envolvendo pessoas. A taxa de sobrevivência para cães de até um ano nas ruas pode ser de apenas 18% (BAQUERO et al., 2016; FIELDING et al., 2021; PAL, 2001).

A maturidade reprodutiva de gatos ocorre em torno de seis meses nas fêmeas e a partir dos cinco meses no caso dos machos. Fêmeas podem entrar no cio várias vezes durante um ano, com duração média de uma semana para cada período. A gestação leva cerca de dois meses, podendo gerar de um a oito filhotes por ninhada, dependendo das condições ambientais envolvidas (CACERES, 2004; MACENTE et al., 2016; MAGALHÃES, 2019; SAY & PONTIER, 2004). A taxa de mortalidade de gatos em situação de rua é muito alta, se comparada aos gatos domiciliados e semi-domiciliados. Aproximadamente 75% dos filhotes morrem antes de completar seis meses de idade, enquanto os gatos criados em lares têm expectativa de vida, em média, superior a três anos (NUTTER et al., 2004). As condições adversas da vida nas ruas também limitam os níveis de fecundidade das fêmeas, que geram menos de três filhotes por ninhada, em média. As principais causas identificadas para a mortandade são ataques de cães e acidentes automobilísticos (CRAWFORD et al., 2019). Mesmo assim, colônias de gatos errantes nas cidades podem chegar a dezenas de indivíduos, quando estes encontram um ambiente favorável (BARROWS, 2004; BROWN & COMIZZOLI, 2018).

Como combate ao crescimento populacional dessas espécies, tanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) quanto a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) recomendam a adoção de campanhas de castração massivas para machos e fêmeas, ressaltando que o melhor momento para a esterilização é antes do primeiro cio. Animais jovens se recuperam mais rapidamente da cirurgia e as chances de hemorragia são menores (CACERES, 2004). Nos trópicos, o período mais indicado para a castração como medida de controle é entre junho e dezembro – antes do pico reprodutivo, que geralmente ocorre no verão, levando em consideração também a capacidade de suporte (que representa o o número máximo de indivíduos de uma espécie que um ambiente consegue manter) como preponderante para a dinâmica populacional, (BARROWS, 2004; BAQUERO et al., 2016).

Entretanto, a castração não apresenta apenas aspectos positivos. Se por um lado ajuda no controle populacional e prevenção de algumas doenças e comportamentos indesejáveis dos animais, é preciso cautela, pois alguns estudos recentes apontam uma série de malefícios relacionados à essa prática, principalmente em cães. Alguns estudos, por exemplo, demonstraram a maior ocorrência de câncer de próstata em machos castrados em relação a machos inteiros (TESKE et al., 2002), mastocitomas (WHITE et al., 2011), e linfoma (VILLAMIL et al., 2009) em cães castrados, além de alterações comportamentais (SPAIN; SCARLETT; HOUP, 2004). Porém, mesmo com algumas consequências para os animais, o controle populacional é contemplado dentro de políticas públicas, tendo em vista que o quantitativo de casos onde a castração representa malefícios não é considerado alto.

4.3 FATORES QUE INFLUENCIAM O ABANDONO ANIMAL

As situações de abandono mais comuns envolvem problemas comportamentais dos animais, questões de renda familiar, falta de espaço, distorções entre expectativa e realidade no processo de adoção e desinformação sobre guarda responsável e bem-estar animal (DELABARY, 2012).

A maioria das informações sobre o perfil de pessoas que abandonam animais foi obtida em países europeus, asiáticos e da América do Norte. Comportamentos animais indesejáveis lideram o ranking dos motivos para a entrega de cães em abrigos – 46,8% dos casos nos EUA – e o perfil dos que abandonam nesse país remete a homens de meia idade, com filhos pequenos, inexperientes em cuidados com animais e baixo nível de escolaridade (ALVES et al., 2013). Os cães com maior chance de serem abandonados geralmente são machos com menos de dois anos de idade e fêmeas não esterilizadas, sem raça definida (NEW-Jr. et al., 2000).

No Brasil, os problemas comportamentais também figuram dentre as principais causas, levando alguns tutores a optar até mesmo pela eutanásia, embora evidências preliminares indiquem que a educação e o aconselhamento antes e depois da aquisição de um animal ajudam a reduzir tais ocorrências (ALVES et al., 2013). A carência de campanhas educativas para a guarda responsável, falta de ação e as estratégias ineficazes por parte do poder público e da sociedade facilitam o abandono animal. O amparo legal precário promove no cerne da sociedade uma sensação de impunidade, vinda do segmento que detém maiores condições de combate ao problema (DA MAIA LIMA, 2012).

A prática do abandono animal também foi negativamente influenciada pelo contexto da pandemia de Covid-19, com relatos de aumento expressivo de abandono em muitas capitais brasileiras e em outros países da América do Sul (PEÑAFIEL & OMAR, 2021). Apesar de estudos científicos preliminares indicarem que animais de estimação não transmitem Covid-19 para humanos, muitos tutores se livraram de seus animais, por precaução, medo de contaminação (JIMÉNEZ, 2020) ou em função da crise econômica que acompanhou a crise sanitária global (SOARES & DA ROCHA PINTO, 2020).

Assim, a solução para esse problema deve passar pela intervenção do poder público, com parcerias ativas com o setor privado, ações de controle populacional, melhorias na fiscalização e punição de infratores, bem como incentivos à guarda responsável e melhores condições para criadores, como o barateamento do acesso aos serviços e medicamentos veterinários básicos. Questões culturais também devem ser consideradas, tendo políticas públicas que promovam a educação, visando bem-estar animal, posse responsável e controle de zoonoses, um importante papel (ALMEIDA & SANTANA, 2020; ALVES et al., 2013; JORGE et al., 2018; CRMV-MG, 2016).

4.4 IMPACTOS PARA A FAUNA SILVESTRE NATIVA

O aumento da população de animais errantes em espaços públicos, inclusive com comportamento feral, gera pressões sobre animais silvestres nativos ao redor do globo (BUTLER et al., 2004; LOSS & MARRA, 2017; SCOTT, 1973). Na Índia, cães errantes caçam e matam ao menos 80 espécies da fauna nativa, sendo 31 delas ameaçadas de extinção (HOME et al., 2018). Nos EUA, gatos domésticos de vida livre matam cerca de um bilhão de aves por ano, sendo a segunda maior causa de declínio e extinção de populações para esse grupo (DAUPHINÉ & COOPER 2009).

Nos “continentes-ilha” ou países insulares como Reino Unido, Nova Zelândia, Dinamarca e Austrália, estudos demonstraram que os efeitos indiretos, como o reflexo do medo e estresse, dos gatos sobre a fauna nativa podem ser ainda mais devastadores que os diretos (caça e predação), levando ao declínio populacional e, em alguns casos, à extinção completa de espécies de aves, répteis, anfíbios e pequenos mamíferos (LOSS & MARRA, 2017). Assim, tão importante quanto as campanhas de castração em massa dos animais de vida livre é a adoção do princípio da precaução por parte das governanças, restringindo o acesso de gatos semi-domiciliados a áreas de vegetação nativa, além de investir em campanhas educativas para estratégias mais eficazes de gestão e atuação a nível populacional.

No México, uma pesquisa recente investigou a presença de parasitas zoonóticos em cães de vida livre em uma área protegida, proporcionando um alto risco para a saúde pública pela transmissão de alguns desses parasitas. De um total de 132 amostras fecais caninas analisadas, oito das nove espécies parasitárias encontrados eram zoonóticas, as mais frequentes sendo *Ancylostoma caninum*, *Ascaris* spp., *Toxascaris leonina* e *Uncinaria stenocephala* (JESÚS et al., 2022).

Embora a literatura sistematizada dedicada ao tema na América Latina seja pouco abundante se comparada aos países europeus, são encontrados alguns trabalhos relevantes (ALVES et al., 2013). Entre os anos de 2005 e 2012, no Parque Nacional da Tijuca, na zona de amortecimento do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, foi comprovada a predação de mamíferos de pequeno e médio porte por cães domésticos errantes, sendo o gambá (*Didelphis albiventris*) a espécie mais atingida por esses ataques (RANGEL & NEIVA, 2013). Metade das 372 ocorrências de resgate de fauna eram filhotes de gambá órfãos cujas mães entraram para os 33% dos animais que foram coletados em óbito. Esse mesmo estudo ainda estima que a população de cães abandonados no país pode chegar a 25 milhões, embora não haja cálculo preciso de quantos vivem em áreas naturais ou ambiente urbano. Esse número pode ser muito maior que o de algumas populações de presas – podendo, eventualmente, levar espécies locais à extinção.

Algumas pesquisas indicam presença massiva do cão doméstico (inclusive domiciliados) em áreas fragmentadas de Mata Atlântica nas zonas rurais e peri-urbanas do sudeste brasileiro (6,2 indivíduos/km²). Esses cães, sem controle dos tutores, exercem grande pressão sobre espécies nativas (TORRES & PRADO, 2010). Utilizando armadilhas de pegada e fotográficas e entrevistas com tutores, pesquisadores observaram invasão canina em florestas de Minas Gerais e São Paulo, concluindo que se configura como uma ameaça adicional e generalizada

para a biodiversidade nesses locais, pois, a área reduzida de barreiras aos movimentos de longa distância dos cães domésticos à mata, a grande quantidade de bordas nas florestas e o aumento das áreas de concentração humana, facilitam o acesso dos cães aos fragmentos florestais, ocasionando Q

Em contextos urbanos e peri-urbanos, animais domésticos abandonados frequentemente criam colônias e se perpetuam de modo similar às espécies selvagens. Assim, é preciso, além de um enfoque no bem-estar individual, enxergar os animais abandonados a nível populacional. Espécies bem-sucedidas no meio urbano geralmente apresentam hábitos generalistas, alta competitividade e alta tolerância ao convívio próximo com humanos. Mesmo assim, em condição de rua esses animais sofrem uma série de pressões de ordens diversas, e conhecimentos de ecologia urbana podem auxiliar na elaboração de políticas públicas, conciliando bem-estar animal, saúde pública e conservação da biodiversidade (ADLER & TANNER, 2013; DE ARRUDA et al., 2018).

As práticas desenvolvidas dentro do amplo campo da Educação Ambiental também se revelam indispensáveis. Existe uma série de concepções teóricas e práticas de Educação Ambiental, em um processo contínuo de aprendizagem em que indivíduos e grupos tomam consciência do ambiente por meio da produção e transmissão de conhecimentos, valores, habilidades e atitudes – fortemente influenciadas, no Brasil, pela pedagogia crítica e libertadora de Paulo Freire (LOUREIRO & LAYRARGUES, 2013). Essas diversas formas de abordagem em Educação Ambiental abrem um promissor espaço para repensar práticas sócio-educativas e exercer a cidadania na esfera ambiental, principalmente no tocante à guarda responsável de animais domésticos (SANTOS et al., 2013).

Problemas ambientais complexos, tais como o abandono de animais, demandam uma educação ambiental crítica, capaz de enxergar e reconhecer que as questões ambientais não são atividades fins em que a solução se daria por mudanças comportamentais individuais, mas sim temas geradores que problematizam a realidade para compreendê-la, instrumentalizando sujeitos em processo de conscientização para ações críticas em coletividade (GUIMARÃES, 2013).

Por fim, com mais da metade da população humana mundial concentrada em áreas urbanas, com crescimento acelerado das chamadas “megacidades”, é cada vez mais imperativo compreender os processos humanos integrados aos ecológicos, enxergando as cidades como ecossistemas complexos, tentando reverter o processo de degradação ambiental acelerado nos dois últimos séculos, envolvendo os princípios da Ecologia Urbana e da Educação Ambiental no planejamento de novos espaços (HERZOG, 2013; DE ARRUDA et al., 2018).

4.5 EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO MANEJO DE ANIMAIS DE RUA

Apesar do enorme desafio que os governos e a sociedade em geral enfrentam ao lidar com o grande contingente de cães e gatos errantes, existem alguns casos de sucesso no manejo desses animais, dentro e fora do Brasil. Um bom

exemplo vem da Holanda, que durante o século XIX sofreu com uma forte epidemia de raiva, elevando consideravelmente o número de abandono de animais. Ao longo do século XX e início deste, foram implementadas diversas melhorias na legislação do país. Como consequência e em função do aperfeiçoamento de uma série de medidas estruturais, iniciadas em 2012, que melhoraram o manejo de animais em situação de rua, a Holanda em 2016 se tornou a primeira nação a conseguir zerar o número de cães abandonados (sem precisar recorrer à prática do sacrifício animal). Isso foi alcançado através de maciças campanhas educativas, ações de castração e apoio aos órgãos, organizações não-governamentais (ONGs) e abrigos de animais, aplicação de multas de até dezoito mil euros para quem abandona ou comete crime de maus tratos, além da criação de taxas e impostos que oneram os proprietários de animais de raça, incentivando ao mesmo tempo a guarda responsável e a adoção de animais de rua. O país ainda foi pioneiro na criação de uma força policial dedicada exclusivamente ao combate de crimes contra animais – em 2011 – e possui também um partido político atuante e destinado unicamente à pauta do bem-estar animal (STERNHEIM, 2012).

Além da Holanda, outros países europeus como Suécia, Reino Unido e Áustria figuram entre os primeiros colocados no quesito respeito animal em suas legislações, segundo a *World Animal Protection* (2020). Na Rússia, foi constatado que as ações que geram melhores resultados no controle de animais de rua coincidem com os preceitos da OMS: 1) Vacinação em massa; 2) Castração; 3) Campanhas educativas para a guarda responsável (ZHULENKO & POLYNOVA, 2016). O estudo reforça a importância do registro dos animais via microchip e da vigilância por parte do poder público, além de penas mais rígidas para infratores. A utilização dessa tecnologia é importante em diversas situações porque, além de ser uma maneira de identificação individual segura, de baixo custo e indolor para o animal – obrigatória em viagens internacionais para países como Japão e Taiwan, por exemplo – facilita a localização e recuperação de animais perdidos ou roubados, podendo ajudar na prevenção do abandono, ao permitir identificar o tutor que venha a se livrar do seu animal, facilitando sua punição por parte da aplicação das leis. Também auxilia clínicas veterinárias, ONGs e outros setores nos registros de controle de indivíduos (CASTELO, 2021; MEDEIROS & SARTORI, 2018), apesar de alguns estudos de revisão de literatura, que investigaram onze artigos de 1990 a 2006, relatarem a formação de sarcomas malignos e outros tipos de câncer ao redor da área onde microchips de radiofrequência foram implantados em animais de estimação (ALBRECHT, 2010), suscitando um debate sobre a segurança dos microchips que pode ser retomado a qualquer tempo.

Em Havana, os animais em situação de rua têm acompanhamento veterinário disponibilizado pelo governo e ganham crachás de identificação, contendo informações relevantes sobre a saúde deles e o local onde costumam passar mais tempo, além de receberem ração e água limpa, fornecida por voluntários, (WORLD ANIMAL PROTECTION, 2020). Na Costa Rica existe um programa de controle populacional chamado “Educação Humanitária nas Escolas Públicas: Respeito a Todas as Formas de Vida”, considerado modelo pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Este programa surgiu da necessidade de reduzir a população canina local, que à época era de um milhão e duzentos e oitenta mil, com mais de 30% vivendo nas ruas. Este programa consiste em

diversas ações por todas as escolas do país, criando uma cultura de respeito para com os animais e idealizando a guarda responsável, além do trabalho feito nas mídias (DZIECIOL & BOSA, 2011; ALMEIDA & SANTANA, 2020).

No Brasil, cidades como São Paulo, Campinas, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba possuem planos bem estruturados de controle populacional de cães e gatos errantes, apresentando bons resultados com normas técnicas para o manejo ético desses animais, com iniciativas de Educação Ambiental (ALVES et al., 2013; JORGE et al., 2018). Tecnologias como a identificação individual por uso de microchip intradérmico auxiliam no monitoramento das populações de animais nas vias públicas e, ao facilitar a identificação de tutores infratores, atuam como medida preventiva contra o abandono (CRMV-MG, 2016).

Em Curitiba, a prefeitura e o zoológico municipal desenvolveram um projeto com alunos de escolas da cidade, com debates e demonstrações práticas, sobre guarda responsável e o respeito aos animais. Antes do projeto, apenas 59 de 93 participantes conseguiam compreender tudo o que a guarda responsável preconiza - número que aumentou para 118 dos 126 alunos após as atividades, embora apenas 90 tenham relatado ter compreendido a importância da microchipagem (DZIECIOL & BOSA, 2011). Além de órgãos como o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), a prefeitura de Curitiba possui o Programa Rede de Proteção Animal (RDPAC, 2009) constituído por agentes locais, iniciativa privada e sociedade civil. A junção desses três agentes é responsável pelo manejo populacional de animais domésticos da zona urbana da cidade, utilizando inclusive o Sistema de Cadastramento e de Identificação Animal (SIA) que, através da microchipagem, tenta facilitar a localização de animais perdidos e a responsabilização de tutores que abandonam animais (CASTELO, 2021).

Outro exemplo é o de Campina Grande (PB), onde treze alunos de uma creche federal e dezessete de um assentamento da zona rural do município participaram de uma pesquisa que verificou um déficit com relação à abordagem de Educação Ambiental para esse tema nas escolas. As ações educativas partiram do filme “Fulaninho, o cão que ninguém queria”, seguido de roda de conversa e entrega de cartilhas educativas e um formulário para preenchimento, com elementos sobre guarda responsável e cuidados com animais domésticos. O estudo apurou que uma parcela considerável desses animais era semi-domiciliada e que, dentre as crianças que afirmaram ter alguma noção sobre o significado da guarda responsável, a maioria citou a televisão como principal fonte de informação. A pesquisa evidenciou que ações como essa despertam sentimentos de compaixão e afetividade nas crianças em relação aos animais, podendo ser uma ferramenta eficaz para conscientização e sensibilização (DE OLIVEIRA JERÔNIMO et al., 2021).

Pioneira em Porto Alegre, a Secretaria Especial de Direitos Animais (SEDA) reduziu substancialmente o número de animais errantes no município, combatendo simultaneamente os casos de abandono e acumuladores de animais (BERRY, PATRONEK & LOCKWOOD, 2005; RODRIGUES, 2019) – exemplo seguido pela cidade de Belo Horizonte (CRMV-MG, 2016). A SEDA promove atendimento médico-veterinário aos animais que se encontram em posse de acumuladores, realizando cadastramento, esterilização, vacinação e vermifugação para controlar o número de animais nas residências, e manter a

sua saúde até a adoção responsável, além de fornecer acompanhamento psicológico para essas pessoas (MATOS, 2012).

Em universidades, um exemplo é o da Unicamp, onde funciona, desde 2004, o Centro de Monitoramento Animal (CEMA), em parceria com o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) local, promovendo campanhas de vacinação, castração e adoção de cães e gatos comunitários, que eram abandonados no campus, além de monitorar e proteger a fauna silvestre nativa. Após oito anos de operação, o programa obteve uma redução de 90% no número de cães comunitários, considerado um grande avanço em comparação com outras universidades envolvidas em um estudo feito em 2013, sendo a iniciativa copiada pela Infraero, visando sanar o problema dos cães em aeroportos (LOEFF et al., 2013).

Exemplos como esses indicam que a solução para o abandono de animais passa por um trabalho de educação amplo e duradouro combinado com políticas públicas atuantes ou em parceria com setores privados, voltadas para a prevenção, a fim de melhorar a qualidade de vida dos animais de rua, encorajando a sociedade a nutrir empatia por eles e pensando tanto no bem-estar individual quanto a nível de populações (LOSS & MARRA, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O abandono de animais é um sério problema mundial, relacionado com uma série de impactos ao bem-estar individual dos animais, à saúde pública e à biodiversidade. É uma questão complexa, sem resolução a curto prazo, embora existam exemplos de iniciativas de sucesso. São necessários valores e saberes coletivos para um gerenciamento mais eficiente do abandono de animais, priorizando ações preventivas, focando não só no bem-estar animal, mas também a nível populacional, considerando os impactos sobre a biodiversidade.

As informações obtidas nesta revisão apontam tanto os problemas causados pelo abandono de animais quanto a necessidade de parcerias entre órgãos públicos, privados e comunidades através de políticas públicas que promovam a melhoria na legislação e implementação de medidas mais severas para quem abandona ou comete crime de maus tratos contra animais; a Educação Ambiental visando a posse responsável e sensibilização contra maus tratos animais; o controle populacional e de zoonoses; e o monitoramento e proteção à fauna silvestre nativa. É necessário que as políticas públicas sejam subsidiadas pelo conhecimento da dinâmica local para que se priorizem as ações e recursos. Para isso, é importante que seja realizado um mapeamento das ocorrências de abandono no território bem como censos e estimativas populacionais dos animais, além de diálogo aberto com a população, com campanhas educativas e canais de denúncia como ouvidorias; apoio a projetos de protetores e ONGs locais, e monitoramento dos animais através de registro e identificação.

6 REFERÊNCIAS

- ABINPET. *O Brasil é o terceiro país com mais pets no mundo*. Recuperado em 17 de fevereiro, 2020 de: <https://www.revistaencontro.com.br/canal/pet/2018/09/brasil-e-o-terceiro-pais-com-mais-pets-no-mundo.html>. 2018.
- Adler, Frederick R. & Tanner, Colby J. (2013). *Urban ecosystems: ecological principles for the built environment*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Albrecht, Katherine. (2010). *Microchip-induced tumors in laboratory rodents and dogs: A review of the literature 1990–2006*. In 2010 IEEE International Symposium on Technology and Society (pp. 337-349). IEEE.
- Almeida, Debora C. G de & Santana, Marta M. O. de (2020). Posse de animais domésticos e políticas públicas. Revista Gestão Universitária. Recuperado em 15 de julho de 2022, de <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/posse-de-animais-domesticos-e-politicas-publicas>>.
- Alves, Ana J. S., Guiloux, Aline G. A., Zetun, Carolina B., Polo, Gina, Braga, Guilherme B., Panachão, Lígia I., Santos, Oswaldo, & Dias, Ricardo A. (2013) *Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura*. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP v. 11, n. 2, p. 34 – 41.
- Azevedo, Samuel V. D. (2020). *A problemática do abandono de animais domésticos frente à pandemia do coronavírus no Brasil*. Recuperado em 18 de julho, 2022 de: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1285>>.
- Baquero, Oswaldo S., Akamine, L. A., Amaku, Marcos, & Ferreira, Fernando. (2016). *Defining priorities for dog population management through mathematical modeling*. Preventive Veterinary Medicine, 123, 121-127.
- Barrows, Paul L. (2004). *Professional, ethical, and legal dilemmas of trap-neuter-release*. Journal-American Veterinary Medical Association, 225, 1365-1368.
- Berry, Colin, Patronek, Gary, & Lockwood, Randall. (2005). *Long-term outcomes in animal hoarding cases*. Animal L., 11, 167.
- Bonebrake, Timothy C., Guo, Fengyi, Dingle, Caroline, Baker, David M., Kitching, Roger L., & Ashton, Louise A. (2019). *Integrating proximal and horizon threats to biodiversity for conservation*. Trends in Ecology & Evolution, 34(9), 781-788.
- Brown, Janine L., & Comizzoli, Pierre. (2018). *Female cat reproduction* (2ª ed). In: Skinner MA (Org.). Encyclopedia of reproduction. Amsterdam: Elsevier.
- Butler, James R. A., Du Toit, Johan T., & Bingham, John. (2004). *Free-ranging domestic dogs (Canis familiaris) as predators and prey in rural Zimbabwe: threats of competition and disease to large wild carnivores*. Biological conservation, 115(3), 369-378.
- Cáceres, Lorena P. N. (2004). *Estudo do programa de esterilização das populações canina e felina no Município de São Paulo, período 2001 a 2003* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Campos, Claudia B., Esteves, Carolina F., Ferraz, K. M. P. M. B., Crawshaw Jr, Peter G., & Verdade, Luciano M. (2007). *Diet of free-ranging cats and dogs in a suburban and rural environment, south-eastern Brazil*. Journal of Zoology, 273(1), 14-20.
- Castelo, Beatriz A., Rezende, Denis A., & Almeida, Giovana G. F. de (2021). *Gestão do controle de cães e cidade digital estratégica: caso de Curitiba*. COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional, 18(1), 31-50.
- Clutton-Brock, Juliet. (1990). *A Natural History of Domesticated Mammals*. Praehistorische Zeitschrift, 65(1), 73-76.
- Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais (2016). *Introdução à Medicina Veterinária do Coletivo*. Em: Cadernos técnicos de Veterinária e Zootecnia, Nº 83, FEPMZV / CRMV-MG, Imprensa Universitária – UFMG, Belo Horizonte, p. 77.

Crawford, Heather M., Calver, Michael C., & Fleming, Patricia A. (2019). *A case of letting the cat out of the bag—Why Trap-Neuter-Return is not an ethical solution for stray cat (Felis catus) management*. *Animals*, 9(4), 171.

Da Maia Lima, A. F., & Luna, S. P. L. (2012). *Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso?*. *Revista de educação continuada em medicina veterinária e zootecnia do CRMV-SP*, 10(1), 32-38.

Da Silva Souza, Antonio F., Da Silva Souza, Antonio T., Nery, João F. O., Dos Santos Pereira, Marianne, Dos Santos, Raimundo N. F., Pereira, Sirlândia M. F., & de Carvalho, Denis B. (2020). *Controle populacional de gatos em espaços urbanos: revisão da literatura*. *Educação Ambiental em Ação*, 18(70).

Dauphiné, Nico & Cooper, Robert J. (2009). *Impacts of free-ranging domestic cats (Felis catus) on birds in the United States: a review of recent research with conservation and management recommendations*. In *Proceedings of the fourth international partners in flight conference: tundra to tropics* (Vol. 205).

De Arruda, Katiana B., Furtado, Gil D., & Da Silva Vieira, Daniel. (2018). *Ecología urbana y control poblacional de animales domésticos*. *Environmental Smoke*, 1(1), 73-86. Recuperado em 10 de março de 2020, de <<http://environmentalsmoke.com.br/index.php/EnvSmoke/article/view/8>>.

Delabary, Barési. F. (2012). *Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano*. *Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental*, 5(5), 835-840.

De Oliveira Jerônimo, Rayane E., Da Silva, Juciely G., Da Silva Filho, Leonardo A. P., De Medeiros, Lucas K. S., De Brito, Larissa A., & De Azevedo, Camila F. (2021). *Ações de educação ambiental para o bem-estar animal com crianças do ensino infantil no município de Campina Grande-PB*. *Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais*, 1(1), 126-141.

De Sá Rodrigues, Renan P., Da Silva Soares, Leticya L., Albuquerque, Werner R., Neves, Camila A., & De Mendonça, Ivete L. (2021). *Bem-estar animal na pesquisa científica—Revisão de literatura*. *Jornal Interdisciplinar de Biociências*, 6(1), 30-34.

Dzienciol, Merjorie E., & Bosa, Cláudia R. (2011). *O programa de guarda responsável de animais de Curitiba e sua aplicação no acantonamento ecológico*. *Revista Monografias Ambientais*, 4(4), 877-886.

Fielding, Helen R., Gibson, Andrew D., Gamble, Luke, Fernandes, Karlette A., Airikkala-Otter, Ilona, Handel, Ian G., Bronsvort, Mark D. C., Mellanby, Richard J., & Mazeri, Stella. (2021). *Timing of reproduction and association with environmental factors in female free-roaming dogs in southern India*. *Preventive Veterinary Medicine*, 187, 105249.

Forman, Richard T. (2016). *Urban ecology principles: are urban ecology and natural area ecology really different?* *Landscape Ecology*, 31(8), 1653-1662.

Gsell, Alena S., Knobel, Darryn L., Cleaveland, Sarah, Kazwala, Rudovick R., Vounatsou, Penelope, & Zinsstag, Jakob (2012). *Domestic dog demographic structure and dynamics relevant to rabies control planning in urban areas in Africa: the case of Iringa, Tanzania*. *BMC veterinary research*, 8(1), 1-10.

Guimarães, Mauro. (2013). *Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual*. *Revista Margens Interdisciplinar*, 7(9), 11-22.

Herzog, Cecilia. P. (2013). *Cidades para todos:(re) aprendendo a conviver com a natureza*, Rio de Janeiro. Mauad X: Inverde.

Home, Chandrima, Bhatnagar, Y V., & Vanak, Abi T. (2018). *Canine Conundrum: domestic dogs as an invasive species and their impacts on wildlife in India*. *Animal Conservation*, 21(4), 275-282.

International Union for Conservation of Nature (2018). *IUCN contributes to a new paper which aims to help combat Invasive Alien Species*. Recuperado em 26 de agosto de 2022, de <<https://www.iucn.org/news/species/201801/iucn-contributes-new-paper-which-aims-help-combat-invasive-alien-species>>.

- Jiménez, Alberto V. (2020, November). *El abandono de los animales en tiempos de pandemia: perspectiva constitucional, civil y penal*. In *Derecho Animal. Forum of Animal Law Studies* (Vol. 11, No. 4, pp. 119-128).
- Jorge, Sheila S., Barbosa, Maria J. B., Wosiacki, Sheila R., & Ferrante, Marcos. (2018). *Guarda responsável de animais: conceitos, ações e políticas públicas*. *Enciclopedia Biosfera*, 15(28).
- Lessa, Isadora, Guimarães, Tainah C. S., Bergallo, Helena G., Cunha, André, & Vieira, Emerson M. (2016). *Domestic dogs in protected areas: a threat to Brazilian mammals?*. *Natureza & Conservação*, 14(2), 46-56.
- Loeff, Eduardo C., Yasuda, Eric Y., Mura, João L. C., Martins, Renato T., & Doria, Rodrigo S. (2013). *Análise comparativa do controle de animais abandonados na UNICAMP e outras universidades*. *Revista Ciências do Ambiente On-Line*, 9(1).
- Loss, Scott R., & Marra, Peter P. (2017). *Population impacts of free-ranging domestic cats on mainland vertebrates*. *Frontiers in Ecology and the Environment*, 15(9), 502-509.
- Loureiro, Carlos F. B., & Layrargues, Philippe P. (2013). *Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica*. *Trabalho, educação e saúde*, 11, 53-71.
- Macente, B. I., Tartarelli, A., Lins, L. A., Leal, L. M., Prada, T. C., Miranda, C. M. J., Belo, C. E. P., Canavari, I. C., Campos, L. W., Montans, M. V., Corsini, T. B., Oliveira, R. V. P., Apparício, M., Tosta, P., Toniollo, G. H., & Lui, J. F. (2016). *Evolução do programa de controle reprodutivo de cães e gatos realizado na Unesp, Campus de Jaboticabal-SP, no período de 2007 a 2014*. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, 14(2), 6-11.
- Magalhães, Letícia A., Costa, Grazielle C., & Clímaco, Máira S. S. (2019). *A esterilização cirúrgica no controle de natalidade de cães e gatos: benefícios para a saúde pública e qualidade de vida dos animais - revisão de literatura*. In: Congresso Brasileiro de Bioética e Direito Animal, 5. Mãe Terra, Direitos da Natureza e dos Animais: primeiro volume dos Anais do V Congresso Brasileiro e II Congresso Latinoamericano de Bioética e Direito Animal. São Cristóvão, Instituto Abolicionista Animal. pp. 177-187.
- Matos, Liziane G. D. (2012). *Quando a "ajuda é animalitária": um estudo antropológico sobre sensibilidades e moralidades envolvidas no cuidado e proteção de animais abandonados a partir de Porto Alegre-RS*. Dissertação de mestrado, PPG em Antropologia Social, UFRGS.
- Martínez-Sotelo, Jesus, Sánchez-Jasso, Jessica M., Ibarra-Zimbrón, S., & Sánchez-Nava, Petra. (2022). *Zoonotic intestinal parasites in free-ranging dogs (canis lupus familiaris): a risk to public health in a mexican protected area*. *Nature Conservation Research*. 7(2), 21-31.
- Medeiros, Mateus T. D., & Sartori, Hemili N. (2018). *PetID: Protótipo de um aplicativo para identificação de animais utilizando NFC*. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, Universidade Federal de Santa Catarina.
- New Jr, John C., Salman, M. D., King, Mike, Scarlett, Janet M., Kass, Philip H., & Hutchison, Jennifer M. (2000). *Characteristics of shelter-relinquished animals and their owners compared with animals and their owners in US pet-owning households*. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 3(3), 179-201.
- Nutter, Felicia B., Levine, Jay F., & Stoskopf, Michael K. (2004). *Reproductive capacity of free-roaming domestic cats and kitten survival rate*. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 225(9), 1399-1402.
- Ormsby, Michael & Brenton-Rule, Evan (2017). *A review of global instruments to combat invasive alien species in forestry*. *Biological Invasions*, 19(11), 3355-3364.
- Pal, Sunil K. (2001). *Population ecology of free-ranging urban dogs in West Bengal, India*. *Acta Theriologica*, 46(1), 69-78.
- Pal, Sunil K. (2003). *Reproductive behaviour of free-ranging rural dogs in West Bengal, India*. *Acta theriologica*, 48(2), 271-281.

- Paschoal, Ana M. O., Massara, Rodrigo L., Santos, Julianna L., & Chiarello, Adriano G. (2012). *Is the domestic dog becoming an abundant species in the Atlantic forest? A study case in southeastern Brazil*. *Mammalia*, 76, 67-76.
- Peñafiel, González, & Omar, Webster (2021). *Producción de corto documental sobre el abandono animal en medio de la pandemia del COVID-19 en la ciudad de Guayaquil*. Trabalho de Conclusão de Curso em para obtenção do título de Ingeniero en Producción y Dirección en Artes Audiovisuales, Universidad Católica de Santiago de Guayaquil (Ecuador).
- Pickett, Steward T., & Cadenasso, Mary L. (2017). *How many principles of urban ecology are there?* *Landscape Ecology*, 32(4), 699-705.
- Prestes, Nereu C., & Da Cruz Landim-Alvarenga, Fernanda (2017). *Obstetrícia veterinária*. São Paulo, Grupo Gen-Guanabara Koogan.
- Pyšek, Petr, Richardson, David M., Rejmánek, Marcel, Webster, Grady L., Williamson, Mark, & Kirschner, Jan (2004). *Alien plants in checklists and floras: towards better communication between taxonomists and ecologists*. *Taxon*, 53(1), 131-143.
- Rangel, Cristiane H., & Neiva, Carla H. M. B. (2013). *Predação de vertebrados por cães *Canis lupus F. Familiaris* (Mammalia: Carnivora) no Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. *Biodiversidade Brasileira-BioBrasil*, (2), 261-269.
- RDPAC. Rede de Defesa e Proteção Animal da Cidade de Curitiba. (2009) *Resumo executivo do projeto rede de defesa e proteção animal da cidade de Curitiba*. Recuperado em 21 de maio de 2022, de <<http://www.protecaoanimal.curitiba.pr.gov.br/Publicacoes/Resumo-Plano-Municipal-Defesa-Protecao-Animal.pdf>>.
- Ribeiro, Fernando S., Nichols, Elizabeth, Morato, Ronaldo G., Metzger, Jean P., & Pardini, Renata. (2019). *Disturbance or propagule pressure? Unravelling the drivers and mapping the intensity of invasion of free-ranging dogs across the Atlantic forest hotspot*. *Diversity and Distributions*, 25(2), 191-204.
- Richardson, David M., Pyšek, Petr, Rejmánek, Marcel, Barbour, Michael G., Panetta, F. Dane, & West, Carol J. (2000). *Naturalization and invasion of alien plants: concepts and definitions*. *Diversity and distributions*, 6(2), 93-107.
- Rodrigues, Claudio M. (2019). *Acumuladores de animais na perspectiva da promoção e da vigilância em saúde*. *ABCS Health Sciences*, 44(3).
- Rodriguez, Catalina Z (2015). *Caça legal como forma de controle de uma população invasora de javali na Floresta Nacional de Capão Bonito, São Paulo, Brasil* (Tese de Doutorado em Ecologia). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Santana, L R., Macgregor E., Souza M. F. de A. E., Oliveira, T. P. (2004). *Posse responsável e dignidade dos animais*. 8º Congresso Internacional de Direito Ambiental, 533-552.
- Santos, Eliane M. S., Santos, Hércules O., Santos, Roseane A., De Faria Rocha, Marcelo H. F., Da Silva, Christiany P., & Sobrinho, Jéssyca D. F. M. (2013). *Educação ambiental e posse responsável de animais domésticos no combate à Leishmaniose no município de Araçuaí, MG*. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, 7(1).
- Say, Ludovic & Pontier, Dominique (2004). *Spacing pattern in a social group of stray cats: effects on male reproductive success*. *Animal Behaviour*, 68(1), 175-180.
- Scott, M. Douglas, & Causey, Keith (1973). *Ecology of feral dogs in Alabama*. *The Journal of wildlife management*, 253-265.
- Sepúlveda, Maximiliano, Pelican, Katherine, Cross, Paul, Eguren, Antonieta, & Singer, Randall. (2015). *Fine-scale movements of rural free-ranging dogs in conservation areas in the temperate rainforest of the coastal range of southern Chile*. *Mammalian Biology*, 80(4), 290-297.
- Serrano, Gean P. J., & De Almeida, Juliana F. (2019). *Cães e gatos abandonados em campi universitários*. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, 2(4), 1242-1250.

- Soares, Suane F., & Da Rocha Pinto, Gabriela B. (2020). *A pandemia da COVID-19 e a questão ambiental*. *Diversitates International Journal*, 12(1), 116-137.
- Spain, C. Victor., Scarlett, Janet M., & Houpt, Katherine A. (2004). *Long-term risks and benefits of early-age gonadectomy in dogs*. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 224(3), 380-387.
- Stefanelli, Lúcia C. J. (2011). *Experimentação animal: considerações éticas, científicas e jurídicas*. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, 15(1), 187-206.
- Sternheim, Isabelle (2012). *How Holland became free of stray dogs*. *Isis*, 2-9.
- Teske, Erik, Naan, Elaine C., Van Dijk, E M., Van Garderen, Evert, & Schalken, Jack A. (2002). *Canine prostate carcinoma: epidemiological evidence of an increased risk in castrated dogs*. *Molecular and cellular endocrinology*, 197(1-2), 251-255.
- Torres, Patricia C., & Prado, Paulo I. (2010). *Domestic dogs in a fragmented landscape in the Brazilian Atlantic Forest: abundance, habitat use and caring by owners*. *Brazilian Journal of Biology*, 70(4), 987-994.
- Tortato, Danielle T. & Coradin, Lidio. (2006). *Espécies exóticas invasoras: situação brasileira*. Brasília, MMA - Ministério do Meio Ambiente.
- UNESCO – ONU (1978). *Declaração Universal dos Direitos dos Animais*, Bruxelas - Bélgica. Recuperado em 28 de dezembro de 2022, de <<https://wp.ufpel.edu.br/direitosdosanimais/files/2018/10/DeclaracaoUniversaldosDireitosdosAnimaisBruxelas1978.pdf>>.
- Veloso, Caroline P. (2016). *A problemática do abandono de animais domésticos: um estudo de caso em Camaçari-BA*. Dissertação de Mestrado, Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental, Universidade Católica de Salvador.
- Villamil, Jose A., Henry, Carolyn J., Hahn, Allen W., Bryan, Jeffrey N., Tyler, Jeff W., & Caldwell, Charles W. (2009). *Hormonal and sex impact on the epidemiology of canine lymphoma*. *Journal of cancer epidemiology*, 2009.
- White, Carrie R., Hohenhaus, Ann E., Kelsey, Jennifer, & Procter-Gray, Elizabeth (2011). *Cutaneous MCTs: associations with spay/neuter status, breed, body size, and phylogenetic cluster*. *Journal of the American Animal Hospital Association*, 47(3), 210-216.
- World Animal Protection (2020). *Brasil cai em ranking de legislação de proteção animal*. Recuperado em 10 de março de 2020, de <<https://www.worldanimalprotection.org.br/noticia/brasil-cai-em-ranking-de-legislacao-de-protecao-animal>>.
- Zhulenko, A. S., & Polynova, G. V. (2016). *Controlling street dog populations in Moscow*. *RUDN Journal of Ecology and Life Safety*, 4, 7-17.

CAPÍTULO II

A visão de Organizações Não Governamentais, protetores de animais e simpatizantes, sobre a gestão de animais domésticos urbanos, em Salvador, Brasil.

(Relatório Técnico a ser entregue a ONGs e protetores de animais independentes de Salvador – BA)

RESUMO

A proliferação de animais domésticos em situação de rua, oriundos do gerenciamento pouco eficaz do crime de abandono e outros fatores relacionados, é um sério fenômeno verificado em Salvador. O desafio de mitigar essa questão se torna ainda maior em função da escassez de dados oficiais para o município. Visando contribuir com a busca por soluções ambientalmente viáveis para a problemática, este capítulo traz os resultados de uma pesquisa de opinião realizada junto a ONGs, protetores de animais independentes e simpatizantes em defesa dos direitos dos animais não-humanos do município, utilizando amostragem por bola de neve virtual e baseada em análise textual discursiva, identificando os bairros da cidade que apresentam situações mais críticas (regiões do Subúrbio Ferroviário, Cajazeiras e Piatã), os fatores que complicam a atuação e comunicação entre os entes que lidam com o tema e as sugestões indicadas por essas pessoas para a superação das dificuldades – que, conseqüentemente ajudariam a melhorar a gestão municipal relativa ao problema. Os resultados apontam para a necessidade da elaboração de um Plano de Manejo adequado para gerir os animais da cidade, mapeamento das ocorrências de abandono no município, promoção de campanhas educativas e oferecimento de suporte via políticas públicas para os agentes que atuam na causa animal, a fim de melhorar a tratativa da questão em escala municipal.

1 INTRODUÇÃO

Alguns dos problemas ambientais mais comumente observados na capital baiana, bem como em outras metrópoles brasileiras, envolvem casos de abandono sofridos por animais domésticos em situação de rua e diversos outros conflitos entre pessoas e animais, incluindo os silvestres, fomentando a necessidade de uma atenção especial à questão (LEVAI, 2004; VILELA et al., 2016).

Os dados levantados por ONGs soteropolitanas apontam que, apesar de ser uma das maiores metrópoles do país com mais de 2,9 milhões de habitantes (IBGE, 2021), Salvador apresenta uma sensível carência em termos de políticas públicas ambientais, sobretudo no tocante ao bem-estar animal (SANTANA & OLIVEIRA, 2006; HOHLENWERGER, 2018; UNIMAIS, 2019). Embora a

sistematização dos dados a respeito do tema seja rarefeita e pouco precisa, segundo números estimados pela ONG Célula Mãe e outras entidades defensoras da causa animal, a cidade possui mais de 400 mil animais abandonados vivendo nas ruas – entre caninos, felinos e equinos – correspondente a cerca de um a dois por cento da população humana. O percentual pode não parecer grande coisa à primeira vista, entretanto, se considerarmos o crescimento dos casos de abandono – agravado pelo contexto da pandemia da Covid-19, deflagrada, no Brasil, em março de 2020 – nota-se que, ao se negligenciar o problema, os riscos envolvidos aumentam, tanto para o homem quanto para os demais seres (AZEVEDO, 2020). Contudo, a taxa de sobrevivência dos animais em situação de rua no município de Salvador, sobretudo para os nascidos nessa condição, carece de estudos empíricos mais aprofundados. É possível que a mortalidade seja alta, devido às condições precárias para manutenção da sanidade animal nas metrópoles, além da incidência de crimes de maus tratos, a exemplo dos envenenamentos intencionais, compatível com o observado em outras cidades brasileiras (CRMV-MG, 2016; DELABARY, 2012).

Como dado agravante, observa-se que Salvador não possui nenhuma delegacia física especializada no combate a esse tipo de crime e que os abrigos que acolhem e cuidam desses animais encontram-se superlotados, sobrevivendo às custas de doações, com pouco ou nenhum apoio do poder público, tendo que lidar diariamente com o alto valor dos medicamentos veterinários e outros fatores críticos como a falta de pessoal qualificado. As poucas ONGs e protetores independentes da cidade passam pelo mesmo tipo de problema, pondo em risco a própria saúde na tentativa de salvar a vida dos animais desamparados (UNIMAIS, 2019).

Os dados de resgates realizados por duas entidades; uma em escala municipal (Diretoria de Proteção Animal de Salvador, DIPA) e outra em escala estadual (Brigada Voluntária do Corpo de Bombeiros K-9); cedidos para a pesquisa, permitiram a confecção de dois mapas – Figuras 03 e 04 – que ilustram as zonas de Salvador onde elas mais atuaram no atendimento das ocorrências denunciadas. Apesar da baixa precisão e do caráter recente (de 2017 a 2020), é possível notar que alguns bairros coincidem e apresentam certa recorrência em atendimentos realizados.

Os três bairros com mais ocorrências atendidas pela K-9 foram Amaralina, Rio Vermelho e Federação; enquanto que para as ocorrências atendidas pela DIPA, no topo da lista estavam os bairros de São Cristóvão, Praia Grande e Baixa de Quintas.

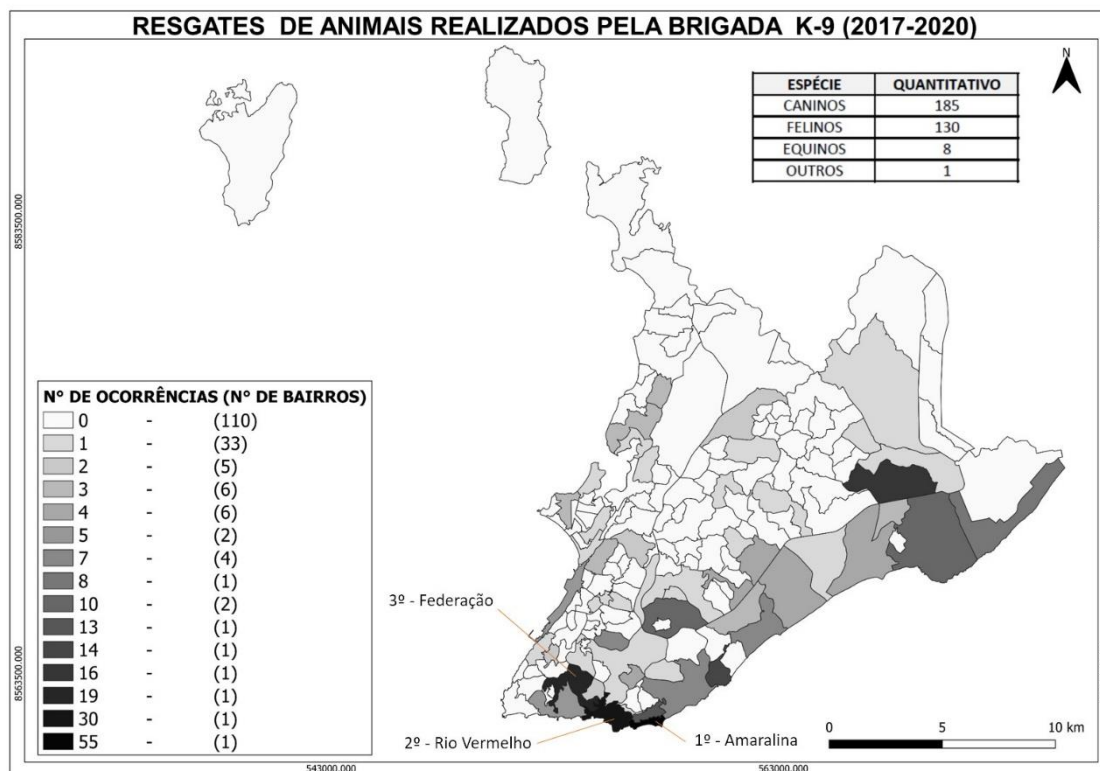


Figura 03 – Ocorrências atendidas (187) pela Brigada voluntária do Corpo de Bombeiros da Bahia em Salvador, especializada em resgate de animais K-9 (2017-2020), envolvendo 59 bairros e 324 animais.

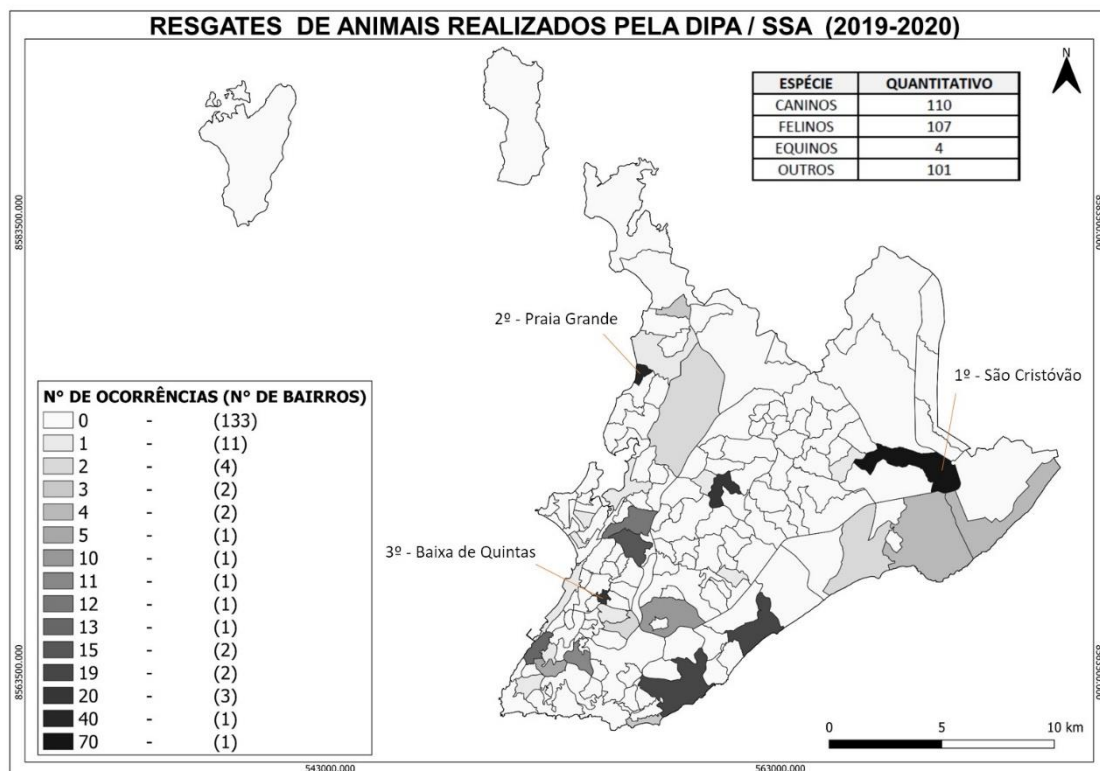


Figura 04 – Ocorrências atendidas (225) pela Diretoria de Proteção Animal de Salvador, criada em 2019 (2019-2020), envolvendo 33 bairros e 322 animais.

Cabe destacar que, durante as últimas eleições municipais, ocorridas em 2020, apenas uma candidata a vereadora que concorreu à reeleição defendendo a bandeira da proteção animal teve êxito em seu pleito. Dessa forma, a cidade ficará com a representação dessa pauta reduzida na câmara, durante os próximos anos, até o encerramento do mandato e início do período eleitoral seguinte, segundo informações oficiais da Câmara Municipal de Salvador (2020).

Mais recentemente, em janeiro de 2022, um levantamento realizado pelo Grande Centro de Proteção Animal de Salvador, através de pesquisa via formulário, a pedido da prefeitura, investigou a situação das pessoas intituladas protetores independentes no município. O relatório final demonstrou que, dos 112 respondentes, apenas 8 são do sexo masculino, enquanto 103 são do sexo feminino, distribuídos em 53 bairros, sendo que quase 47% deles não exerce nenhuma atividade remunerada, e dos que exercem, cerca de 34% ganham menos do que um salário mínimo, cuidando dos animais dentro de suas próprias residências e sobrevivendo por meio de doações, tendo em média 25 cães e 18 gatos para cuidar. Mais de 80% afirmam não ter nenhum tipo de ajuda ou apoio institucional de órgãos oficiais e, além das necessidades materiais como alimentação, medicamentos, cuidados veterinários e produtos de limpeza para os animais, a maior reclamação da categoria se refere ao adoecimento psicológico, clamando por um acompanhamento mais próximo nesse sentido. Um documento (Anexo I) assinado pela Médica Veterinária Ilka do Nascimento Gonçalves – Mestre em Ciência Animal nos Trópicos (UFBA) – e pelo Co-fundador da ONG Associação de Apoio aos Protetores e Animais de Rua (AAPA), Alandesson Sena do Nascimento, foi entregue ao prefeito no dia 6 de fevereiro de 2022.

Os pontos abordados acima convergem para uma reflexão. Percebe-se que, embora a problemática seja noticiada pelas mídias abertas tradicionais, o debate a respeito dos impactos no meio ambiente urbano pode ser aprofundado através de maciças campanhas educativas, engajamento popular e melhorias substanciais na forma como as governanças encaram os fatos, tendo as redes sociais e mídias alternativas um papel crucial sobre esse aspecto, pelo largo alcance, capilaridade e pesada influência que exercem no cotidiano das pessoas (ROCHA DE OLIVEIRA et al., 2016). Estratégias voltadas para o desenvolvimento de política de informação, educação e comunicação necessitam ser priorizadas e mantidas permanentemente, não apenas na proposta clássica de formação escolar (CRMV-MG, 2016).

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Como pesquisa de opinião, o objetivo geral foi identificar quais as principais dificuldades enfrentadas pelas ONGs, protetores de animais e simpatizantes da causa, em Salvador (BA), Brasil, bem como a visão desses sobre temas relacionados ao abandono animal. Além disso, buscamos levantar as medidas

que eles apontam como caminho para soluções eficazes relativas ao fenômeno estudado, inclusive territorialmente, permitindo a elaboração do mapa de áreas críticas, na visão dessas pessoas, quanto ao contingente populacional de animais nas ruas, incidência de abandono e maus tratos, bem como a avaliação da legislação e da cobertura dos canais de comunicação de massa na cidade.

2.2 Específicos

- Avaliar a percepção do público-alvo quanto aos impactos relacionados com o abandono animal em Salvador, apontando áreas críticas que deveriam ser priorizadas nas ações mitigadoras;
- Identificar os maiores desafios dos protetores no exercício de suas atividades;
- Apresentar sugestões de melhorias no enfrentamento do problema, apontadas pelos participantes da pesquisa, debatendo as informações trazidas nos relatos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Zoneamento e escala de estudo

As áreas de estudo correspondem aos limites municipais de Salvador (163 bairros) – instituídos pela Lei Municipal nº 9.069 de 2016, incluindo a parte insular. Em vermelho, os terrenos pertencentes a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFBA), destacados no mapa de localização (Figura 05).



Figura 05 – Localização da área de estudo para o capítulo II (escala municipal), representando os 163 bairros de Salvador e destacando os 10 principais terrenos da UFBA onde a CMA/SUMAI realizou o censo de animais domésticos domiciliados (2017-2019), foco do capítulo III.

3.2 Método de coleta de dados

Foi realizado, anteriormente à aplicação dos questionários, levantamento preliminar a respeito dos dados oficiais sobre a gestão das questões ligadas aos animais em meio urbano, disponíveis para o município. A pesquisa formal via questionário, com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, Apêndice A), foi desenvolvida na plataforma Google Forms e aplicada em escala municipal, no formato de “Bola de Neve Virtual” (COSTA, 2018), explicada com maiores detalhes a seguir. O questionário buscou investigar aspectos ligados ao **impacto socioambiental que cães e gatos abandonados em ambiente urbano representam, no município de Salvador**, através de três blocos: 1) diagnóstico situacional e percepção de impactos dentro da temática; 2) os principais desafios ligados às questões abordadas; e 3) opiniões e sugestões sobre como superar os obstáculos relativos ao assunto (Apêndice B).

A metodologia desenvolvida para a coleta de dados está ancorada na aplicação de questionários utilizando a amostragem do tipo bola de neve virtual, adaptada para a contemplação das especificidades locais. Essa estratégia foi pensada como forma de superação das barreiras impostas pela desarticulação dos bancos de dados, observada tanto nas esferas governamentais quanto nas ONGs pesquisadas, que não têm como hábito – salvo raras exceções – o armazenamento ou compartilhamento entre si das informações geradas (observação pessoal).

O processo se iniciou com o levantamento realizado em sites de busca e redes sociais, listando os contatos de ONGs e protetores de animais, clínicas veterinárias populares e órgãos oficiais ligados ao controle de zoonoses ou resgate de ocorrências envolvendo animais, em Salvador. A partir dessa lista, foram realizados contatos via telefone ou e-mail, explicando o teor da pesquisa e convidando os interessados a participarem. Somente com a aceitação prévia do contato e após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa local, o folder do convite formal (Figura 06), contendo o link do formulário virtual foi repassado para cada participante, dando prosseguimento à coleta.

Para você, como anda a situação dos...

ANIMAIS DE RUA

Em Salvador ?



Responda ao questionário da pesquisa e ajude a descobrir! (link abaixo)
<https://forms.gle/ZWHTNNU2qiJ6UQyS9>

Figura 06 – Folder de divulgação da pesquisa aplicada às ONGs de Salvador, de 15 de janeiro a 15 de março de 2022.

Dentre as particularidades que diferenciam o método “Bola de Neve” dos demais métodos de coleta de dados, está a formação da amostra, não predeterminada, mas incorporada ao longo do processo, como pistas rastreadas por um repórter investigativo – comparação feita por James Coleman (1958). Nesse sistema, o pesquisador especifica inicialmente as características desejáveis para os membros da amostra, identificando na sequência uma pessoa ou grupos de pessoas congruentes aos dados necessários, apresentando em seguida a proposta do estudo e, após obter essas informações, solicita que os participantes indiquem a pesquisa para outras pessoas, pertencentes ao mesmo “público-alvo”. Esse processo continua a se propagar até atingir as métricas almejadas, como prazo de coleta ou quantidade máxima de entrevistados, por exemplo. Dessa forma, a amostra é autogerada – contando com o auxílio voluntário dos membros iniciais – e não probabilística, na medida que nem todos os elementos têm a mesma possibilidade de serem alcançados pelas indicações (COSTA, 2018). No caso desta pesquisa, a amostra foi delimitada pelo tempo em que o questionário ficou aberto para respostas – de 15 de janeiro a 15 de março de 2022. Ao total, foram trinta e três perguntas, divididas em três blocos, alcançando trinta e dois respondentes.

As principais vantagens desse método são o baixo custo e a simplicidade do processo, dispensando grandes investimentos em recursos humanos, além do alcance em realização de amostra pertencente a grupos restritos, de difícil acesso. Dentre os inconvenientes estão a sensibilidade a vieses de amostragem, a possível falta de precisão na determinação do tamanho e representatividade da amostra (VINUTO, 2014). Na prática, o método se aproveita do caráter viral (no sentido positivo da palavra), presente nas redes sociais da internet, para ampliar seu alcance em um curto período de tempo, atingindo mais pessoas do

que métodos tradicionais de entrevista, sendo preferencialmente utilizado quando se busca acessar grupos sociais específicos (MALHOTRA, 2021) – como membros de ONGs e protetores independentes – exemplificadas pela atual pesquisa.

3.3 Análise de dados

Os dados coletados são de caráter quali-quantitativo, pois, os questionários aplicados (Apêndice B) geraram respostas objetivas e subjetivas, em diferentes medidas, exigindo uma estratégia mista de análise que permitiu extrair as informações relevantes para o estudo. Um primeiro passo foi organizar o material coletado, de acordo com subtemas ou recortes menores dentro do próprio assunto, correlacionados com a fonte, para ter uma leitura clara de como cada público-alvo ou categoria reage ao tema estudado. Para cada grupo respondente aos questionários, a pesquisa avaliou quais itens puderam ser convertidos e trabalhados quantitativamente, compilados através de ferramentas estatísticas, que auxiliaram as análises dos dados, gerando gráficos e tabelas, apresentados e discutidos nos resultados.

Os formulários possuíam algumas questões abertas, a fim de proporcionar maior liberdade de expressão para os respondentes. Sendo assim, para identificar padrões de opiniões, sentimentos e comportamentos preponderantes – que pudessem ser traduzidos em informações quantificáveis – muitas vezes foi necessário categorizar e gerar índices de correspondência numérica, como sistemas de pontuação e valoração para interpretar e explicar as variáveis observadas, evitando vieses amostrais. Cada pergunta foi avaliada dentro do contexto de seu bloco, adaptando os métodos de análise textual discursiva, semelhante a uma análise textual por similaridade (MORAES & GALIZZI, 2006; SOARES 2017).

Basicamente, as respostas foram comparadas, categorizadas e classificadas de acordo com os argumentos defendidos pelos participantes na busca de padrões comuns de concordância ou discordância com relação aos itens indagados, destacando os desvios, e pontuando os valores divergentes de maior ênfase.

Para facilitar o entendimento e divulgação dos dados para o público em geral, em algumas questões com respostas semi-quantitativas (em que respondentes podiam atribuir notas em diferentes posições), exemplificadas aqui pela questão 1.5 do primeiro bloco (“Em sua opinião, quais as principais razões que levam as pessoas a abandonar um animal doméstico?”), foi elaborado um gráfico com os valores agregados utilizando um sistema de pontuação que gerou uma escala de relevância padronizada (Figura 08): O número de respostas para cada categoria foi multiplicado pelo grau de relevância (nota) e posteriormente somado, gerando uma determinada quantidade de pontos, permitindo simplificar a classificação do que os respondentes consideram os motivos mais recorrentes utilizados por quem comete o crime de abandono. Tomemos por exemplo a categoria com maior valoração – Desinformação quanto a prática da guarda responsável. Essa categoria teve oito classificações com o grau de relevância 1; duas com grau 2; três com grau 3; duas com grau 4; nenhuma para o grau 5;

quatro para o grau 6; uma com o grau 7 e onze para o grau 8 (relevância máxima). A pontuação final – 128 pontos – foi dividida pela pontuação máxima possível (256 pontos, que teria sido obtida caso todas as 32 pessoas votassem nesse item como o mais relevante, ou seja, grau 8). Dessa forma, o cálculo da escala teve o seguinte resultado:

$$8 \times 1 + 2 \times 2 + 3 \times 3 + 2 \times 4 + 0 \times 5 + 4 \times 6 + 1 \times 7 + 11 \times 8 = 148. \text{ Logo, } 148/256 = \mathbf{0,57}.$$

Similarmente, a última questão do primeiro bloco do questionário procurou identificar, através da subdivisão em dezesseis categorias, quais os principais impactos relacionados a animais domésticos em situação de rua que os participantes apontaram como sendo os mais importantes, seguindo o critério de relevância com sete níveis, gerando um ranking que se encontra resumido na Tabela 06, sessão dos resultados. A pontuação 1 foi atribuída a opção “não sei dizer”; 2 para “irrelevante”; 3 para “pouco relevante”; 4 foi o valor para “relevante”; 5 para “muito relevante”; o grau “alarmante” levou a pontuação 6 e, por fim, ao nível “crítico” foi atribuída a pontuação 7. O número de vezes que as respostas foram registradas para cada categoria foi multiplicado pelo grau de criticidade, gerando a pontuação que, dividida pela nota máxima possível ($32 \times 7 = 224$), culminou com a classificação dos itens.

Para a confecção dos mapas, algumas planilhas precisaram ser adaptadas e tabuladas para inserção no software de Sistema de Informação Geográfica (SIG) QGIS. Foi solicitado aos participantes da pesquisa que, baseados em suas experiências na área e observações cotidianas, fizessem um exercício de memória no molde “top of mind” – listando e ordenando em uma espécie de ranking os cinco primeiros locais de Salvador onde eles consideram que existe maior quantitativo de animais vivendo nas ruas. Nesse processo, algumas informações mais genéricas precisaram ser descartadas ou reclassificadas, em função do recorte. Por exemplo, respostas do tipo “todos”, “nenhum”, “orla” ou “periferias” não puderam ser contempladas no momento de configuração dos mapas coropléticos, que servem para destacar dados focais hierarquizados. Outras citações como macrorregiões, caso de respostas como “subúrbio ferroviário” ou “região de cajazeiras”, puderam ser contempladas, visto que a reclassificação permitiu listar os bairros componentes dessas regiões maiores e atribuir a mesma pontuação para todos, honrando o que os respondentes informaram. De modo geral, entende-se que esses ajustes e adaptações não comprometeram a qualidade final dos resultados. Além da elaboração dos mapas, foi feita uma análise de correlação para verificar se havia relação entre as pontuações atribuídas aos diferentes bairros no que diz respeito à percepção dos respondentes sobre quantidade de animais de rua, crimes de abandono e crimes de maus-tratos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Diagnóstico e percepção de impactos (Bloco 01 – questões 1.1 a 1.11)

Trinta e duas pessoas responderam ao formulário. Vinte e uma (65%) se identificaram como protetores independentes, quatro são membros de ONG, duas são servidores públicos, uma é voluntária em abrigo de animais, enquanto quatro assinalaram a opção “outro”, embora a descrição de suas atividades permita enquadrá-las também na esfera dos protetores. Dentre os protetores, dois estão vinculados ao grupo “Amor por adotar” do Bairro da Paz; um ao “Gateiros do Mirante”, no corredor da Vitória; e outro ao “Caninos” – lar temporário que busca adoção para animais de rua. Nas outras categorias, tivemos uma pessoa associada ao Gatil Irmã Francisca; uma ao Grande Centro de Proteção Animal de Salvador; uma à ONG Célula Mãe; uma à UFBA; uma ao Centro de Controle de Zoonoses e à Universidade Estadual de Santa Cruz (CCZ/UESC); uma à União de Proteção Animal de Salvador (UPAS); outra à Brigada K-9 e, por fim, uma pessoa ligada à Associação Brasileira Protetora dos Animais, sessão Bahia (ABPA-BA).

Em relação ao tempo de atuação na causa animal, os respondentes apresentaram pelo menos um ano até vinte e oito anos. Já a média de tempo de trabalho com o tema para os participantes foi de quase onze anos (Figura 07).

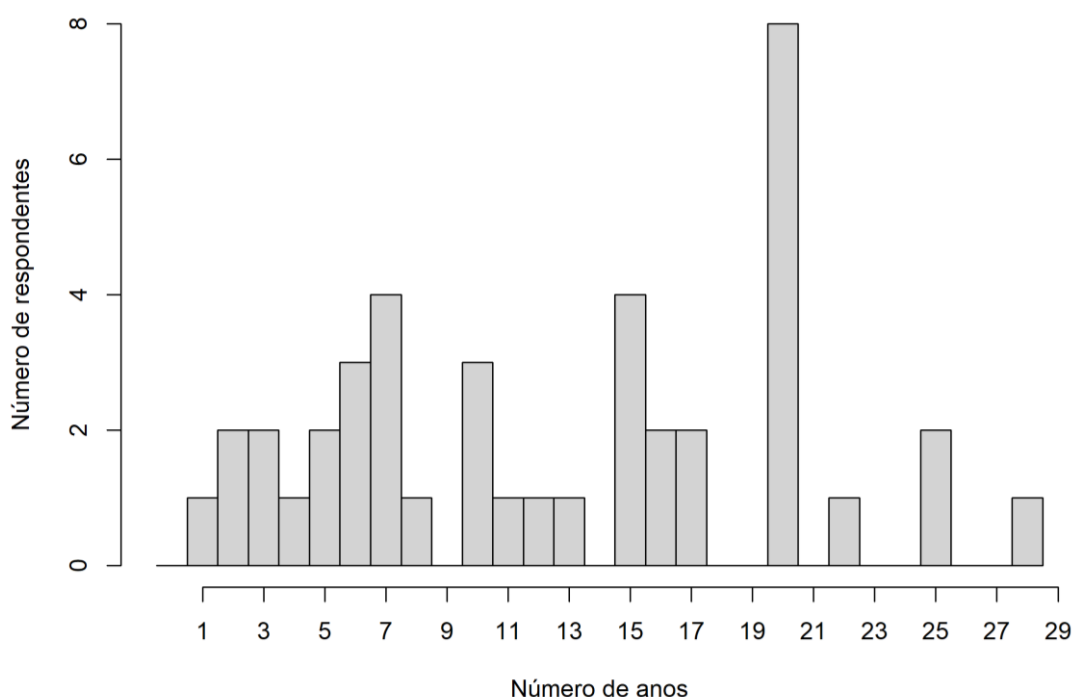


Figura 07 – Histograma do quantitativo médio (em anos) de envolvimento dos respondentes com atividades ligadas a defesa dos direitos dos animais. O gráfico ilustra em seu eixo vertical os intervalos do número de respondentes, enquanto que o eixo horizontal representa a média de tempo (em anos) de envolvimento dos participantes com a causa animal. Dados obtidos através do formulário disponibilizado através da plataforma Google Forms, de janeiro a março de 2022, alcançando um total de 32 respondentes.

Os relatos dos respondentes quanto à descrição de suas atividades foram muito similares. As ações são as mais diversas: vão desde ajuda financeira e doações de ração e medicamentos para abrigos até acolhimento temporário de animais em suas próprias residências, cuidados clínico-veterinários e promoção de campanhas de adoção em redes sociais. Ao tentar categorizar as respostas, notou-se que metade dos participantes realizam ao menos três tipos de ações, dentre essas descritas, simultaneamente. Alguns dos relatos mais recorrentes foram:

Respondente 02 – *“Alimento animais em situação de abandono (fêmeas prenhes, filhotes, adultos famintos). Divulgo animais para adoção, nas redes sociais. Quando possível, busco meios para viabilizar castração”;*

Respondente 03 – *“Vou dar banho nos cães resgatados que sou madrinha e voluntária, alimento os animais daqui da rua, faço contatos com pessoas para arrecadar doações”;*

Respondente 10 – *“Eu ajudo financeiramente algumas ONGs, também como voluntário, adoto animais e quando não posso adotar, cuido por um tempo e faço campanha nas redes sociais para que alguma família legal adote eles”;*

Respondente 19 – *“Trabalhei em Centros de Controle de Zoonoses (CCZs), Vigilância sanitária e agora em clínica de equídeos, eventualmente atendendo animais abandonados”;*

Respondente 32 – *“Eu ajudo os abrigos a promoverem feiras de adoção, também financeiramente, indico animais para adoção e recebo alguns em minha própria casa”.*

Dentre os motivos previamente listados para o abandono animal, os três mais assinalados pelos respondentes foram: A desinformação quanto aos preceitos da guarda responsável, apontada em onze respostas com grau máximo de relevância; problemas financeiros; e a falta de habilidade em lidar com problemas comportamentais apresentados por animais de estimação – ambos figurando oito vezes com grau de relevância máximo, dentre as respostas. Dez pessoas indicaram outros motivos (além dos relacionados) como mais relevantes, citando a ausência de educação e consciência ambiental, a falta de amor, empatia e comprometimento como algumas das justificativas mais utilizadas por quem abandona. É importante lembrar que essas opiniões podem não ter correspondência total com a realidade, sendo necessários estudos posteriores de validação, quando possíveis:

Respondente 01 – *“Olha, acho que falta de amor e de comprometimento, pois vejo pessoas que vivem em situação vulnerável não abandonar seus animais. Essas pessoas que se desfazem dos animais como se fossem objetos e tentam justificar sua ação, deveriam, ao menos, procurar alguém para quem doar seu animal, ao invés de entregá-los ao abandono. Torço por leis severas nesta esfera”;*

Respondente 02 – *“Animais ainda são vistos como brinquedos e/ou objetos de decoração”;*

Respondente 07 – *“Falta de empatia, falta de compaixão, nenhuma das alternativas descrevem a desonestidade de quem abandona um animal”;*

Respondente 08 – *“Falta de educação ambiental”;*

Respondente 13 – “Pessoas sem educação, sem consciência ambiental, sem valores. Gente que compra cão por status”.

Doze respostas sugeriram também questões como egoísmo, objetificação dos animais e principalmente irresponsabilidade. A Educação Ambiental foi pouco mencionada – apenas duas vezes – no espaço de complementação das respostas. Curiosamente, algumas pessoas consideraram pouco importante a desinformação quanto a guarda responsável (oito indicações), minimizando também quesitos como a falta de espaço, conflitos familiares e o despreparo em lidar com problemas comportamentais dos bichos. Entre os dois extremos da escala, podendo ser consideradas como questões de média relevância, os tópicos que tiveram maior destaque foram os conflitos familiares e a falta de espaço.

Os resultados das entrevistas para essa pergunta específica diferem um pouco da literatura científica internacional e nacional, que afirma que em países como Estados Unidos, Canadá e Brasil, os problemas comportamentais dos animais lideram o ranking dos motivos pelos quais as pessoas justificam o abandono (ALVES et al, 2013; DELABARY, 2012; NEW, Jr. et al., 2020). Os participantes elencaram esse motivo em terceiro lugar, atrás da falta de orientação quanto a guarda responsável e as questões financeiras (Figura 08).

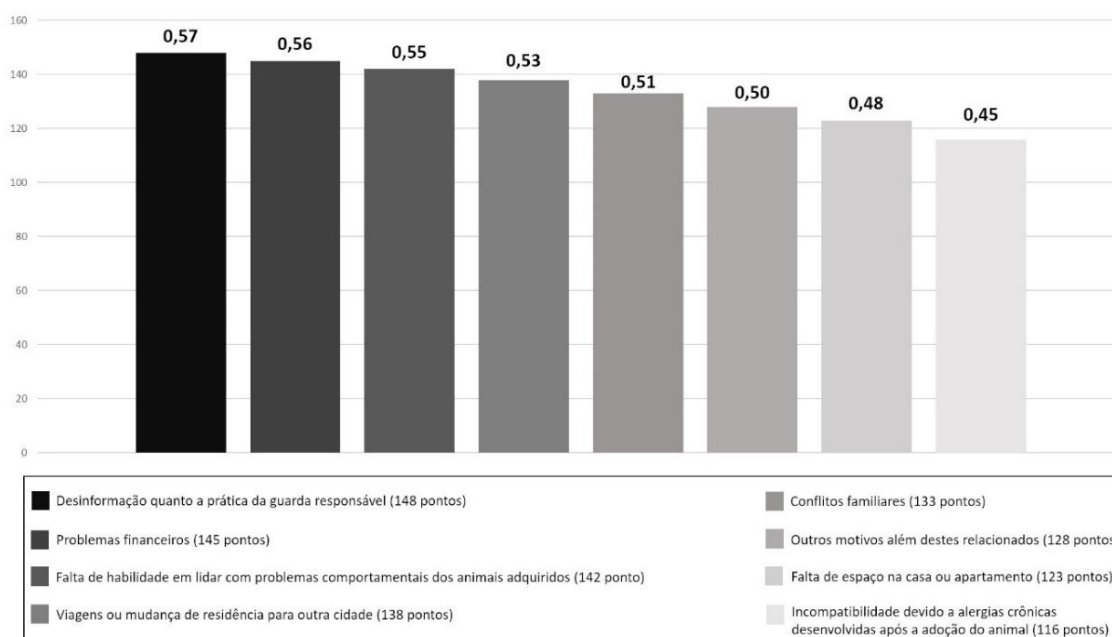


Figura 08 – Razões que desencadeiam o abandono animal (por grau de relevância), apontadas no questionário aplicado durante o período de 15 de janeiro a 15 de março de 2022. Através da figura é possível visualizar (em ordem decrescente) – escala de cinza – o grau de relevância para os motivos que levam as pessoas a abandonar animais, de acordo com os respondentes. O eixo vertical expressa a pontuação obtida, enquanto o número acima das barras corresponde ao índice obtido através do cálculo explicado anteriormente, na metodologia de análise. Segundo a escala, o motivo de maior relevância para os participantes da pesquisa foi a “Desinformação quanto a prática da guarda responsável”.

Com relação ao mapeamento das áreas críticas de Salvador, foram citados cinquenta e oito bairros. Os três mais apontados pelos participantes como áreas de maior concentração de animais em situação de rua foram: Paripe, Plataforma e Centro Histórico (Figura 09). Alguns respondentes foram genéricos e citaram regiões maiores e de difícil estratificação como “periferias”, “centro” ou “orla”. Essas informações acabaram sendo descartadas para efeito de mapeamento. No entanto, baseado na antiga divisão municipal por Regiões Administrativas (CARVALHO & PEREIRA, 2008), que perdurou até o ano de 2015, foi possível destacar alguns dos bairros que integram macrorregiões, a exemplo do Subúrbio Ferroviário. Assim, esses bairros foram reclassificados – Tabela 02 – e receberam a mesma pontuação na grade de atributos, gerando metadados que foram corretamente interpretados pelo programa (SIG), utilizado no mapeamento.

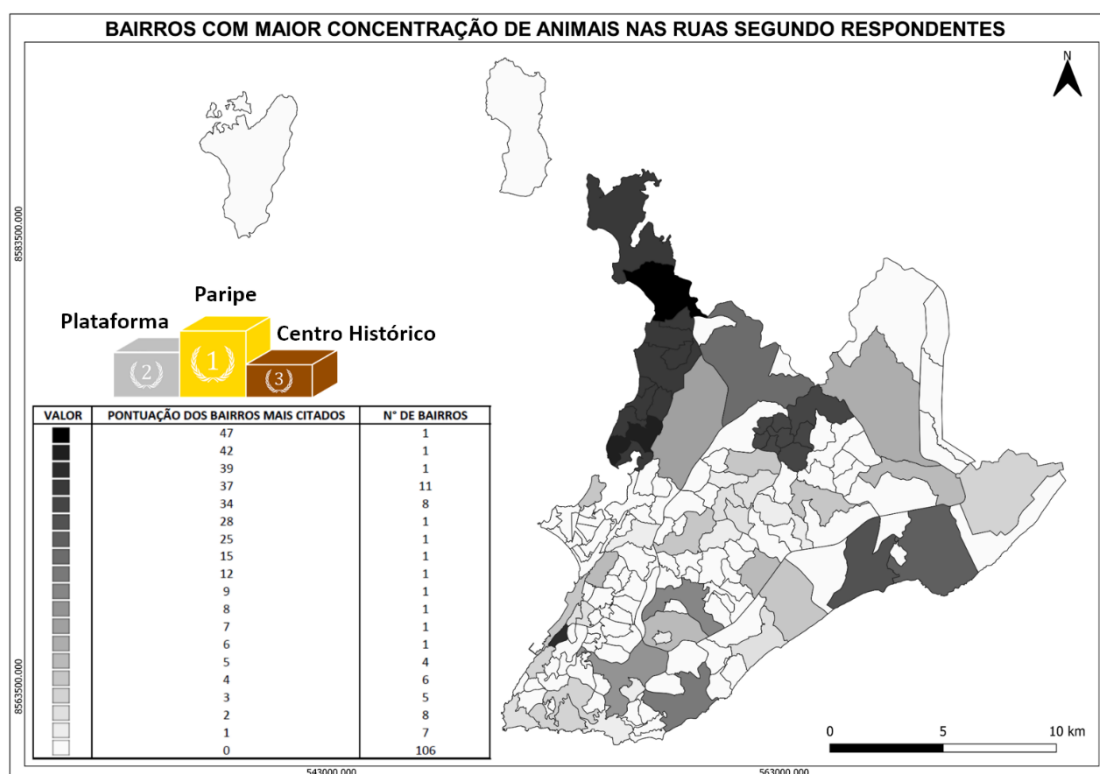


Figura 09 – Bairros de Salvador com maiores concentrações populacionais de animais em situação de rua, segundo respondentes do formulário aplicado entre janeiro e março de 2022.

Tabela 02 – Locais em Salvador com maiores concentrações populacionais de animais em situação de rua, segundo respondentes da pesquisa aplicada às ONGs, protetores e afins, de janeiro a março de 2022.

MACRORREGIÃO	BAIRRO	LOCAL APROXIMADO	PONTUAÇÃO
Subúrbio Ferroviário	Paripe		47
Subúrbio Ferroviário	Plataforma		42
Centro Histórico	Centro Histórico	Pelourinho	39

MACRORREGIÃO	BAIRRO	LOCAL APROXIMADO	PONTUAÇÃO
Subúrbio Ferroviário	Alto da Terezinha		37
Subúrbio Ferroviário	Coutos		37
Subúrbio Ferroviário	Fazenda Coutos		37
Subúrbio Ferroviário	Itacaranha		37
Subúrbio Ferroviário	Nova Constituinte		37
Subúrbio Ferroviário	Periperi		37
Subúrbio Ferroviário	Praia Grande		37
Subúrbio Ferroviário	Rio Sena		37
Subúrbio Ferroviário	São João do Cabrito		37
Subúrbio Ferroviário	São Tomé		37
Subúrbio Ferroviário	Vista Alegre		37
Região de Cajazeiras	Cajazeiras II		34
Região de Cajazeiras	Cajazeiras IV		34
Região de Cajazeiras	Cajazeiras V		34
Região de Cajazeiras	Cajazeiras VI		34
Região de Cajazeiras	Cajazeiras VII		34
Região de Cajazeiras	Cajazeiras VIII		34
Região de Cajazeiras	Cajazeiras X		34
Região de Cajazeiras	Cajazeiras XI		34
Orla	Piatã		28
	Itapuã	Limite com a RMS	25
	Valéria		15
	Pituba		12
	Cabula		9
	Brotas		8
	Pirajá		7
	Cassange	Limite com a RMS	6
Região do CAB	CAB		5
	Liberdade		5
	Pernambués		5
	São Cristóvão		5
	Castelo Branco	Penitenciária Lafaiete Coutinho	4
	Comércio	Feira de São Joaquim	4
	Mata Escura		4
	Nova Brasília	Estrada Velha do Aeroporto	4
	Pituaçu	Av. Paralela	4
	Ribeira		4
	Aeroporto	Limite com a RMS	3
	Capelinha de São Caetano		3
	Centro	Largo 2 de Julho	3
	Federação		3
	Ondina		3
	Baixa de quintas		2
	Barbalho		2
Orla	Barra		2
Orla	Boca do Rio		2
	Pau da Lima		2
	Santo Antônio		2
	São Marcos		2
	Sete de Abril		2
	Canabrava		1
	Candeal		1
	Rio Vermelho		1
	São Caetano		1

MACRORREGIÃO	BAIRRO	LOCAL APROXIMADO	PONTUAÇÃO
	Saramandaia		1
	Sussuarana		1
	Vila Canária		1

Elaboração feita a partir do formulário (jan-mar / 2022). Edição a partir do Q-GIS.

Com relação aos focos de abandono, a exemplo do item anterior, também foram citados cinquenta e oito bairros (Figura 10). Os três bairros mais citados pelos participantes, segundo a pontuação da escala de relevância, foram: Paripe, Plataforma e Coutos. Embora tenha havido uma pequena alternância entre as colocações dos locais, com exceção de Coutos, percebe-se que os bairros citados coincidiram com os da questão anterior (Tabela 03).

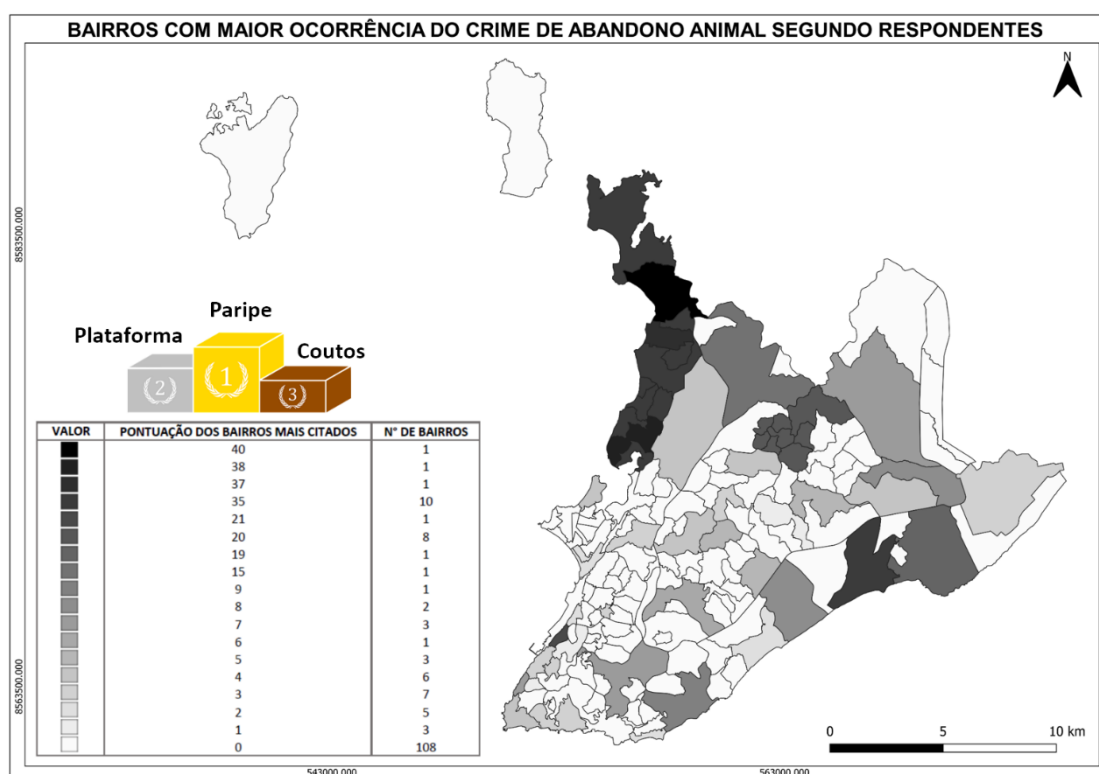


Figura 10 – Bairros de Salvador com maior incidência do crime de abandono animal, segundo respondentes do formulário aplicado entre janeiro e março de 2022.

Tabela 03 – Locais em Salvador com maior incidência do crime de abandono animal, segundo respondentes da pesquisa aplicada às ONGs, protetores e afins, de janeiro a março de 2022.

MACRORREGIÃO	BAIRRO	LOCAL APROXIMADO	PONTUAÇÃO
Subúrbio Ferroviário	Paripe		40
Subúrbio Ferroviário	Plataforma		38
Subúrbio Ferroviário	Coutos		37
Subúrbio Ferroviário	Alto da Terezinha		35
Subúrbio Ferroviário	Fazenda Coutos		35

MACRORREGIÃO	BAIRRO	LOCAL APROXIMADO	PONTUAÇÃO
Subúrbio Ferroviário	Itacaranha		35
Subúrbio Ferroviário	Nova Constituinte		35
Subúrbio Ferroviário	Periperi		35
Subúrbio Ferroviário	Piatã		35
Subúrbio Ferroviário	Praia Grande		35
Subúrbio Ferroviário	Rio Sena		35
Subúrbio Ferroviário	São João do Cabrito		35
Subúrbio Ferroviário	São Tomé		35
Subúrbio Ferroviário	Vista Alegre		35
Centro Histórico	Centro Histórico		21
Região de Cajazeiras	Cajazeiras II		20
Região de Cajazeiras	Cajazeiras IV		20
Região de Cajazeiras	Cajazeiras V		20
Região de Cajazeiras	Cajazeiras VI		20
Região de Cajazeiras	Cajazeiras VII		20
Região de Cajazeiras	Cajazeiras VIII		20
Região de Cajazeiras	Cajazeiras X		20
Região de Cajazeiras	Cajazeiras XI		20
Orla	Itapuã		19
	Valéria		15
	Pituba		9
	Pituaçu		8
	São Cristóvão		8
	Brotas		7
	Cassange		7
	Vitória		7
	Cabula		6
Região do CAB	CAB		5
	Nova Brasília		5
	Sussuarana		5
	Barra		4
	Barroquinha		4
	Castelo Branco		4
	Mata Escura		4
	Mussurunga		4
	Pirajá		4
	Ribeira		4
	Aeroporto		3
	Baixa de Quintas		3
	Barris		3
	Centro	Largo 2 de Julho	3
	Ondina		3
	Pau da Lima		3
	São Caetano		3
Orla	Amaralina		2
	Boca do Rio		2
	Calçada		2
	Mares	Hospital Irmã Dulce	2
	Santo Antônio		2
	Canabrava		1
	Canela		1
	Cidade Baixa		1
	Nazaré		1

Elaboração feita a partir do formulário (jan-mar / 2022). Edição a partir do Q-GIS.

Quanto a ocorrência do crime de maus tratos, foram citados cinquenta e cinco bairros, com Piatã, Paripe, e Alto da Terezinha no topo da lista (Figura 11); (Tabela 04). É perceptível que alguns bairros e regiões da cidade se repetem ao longo dos três mapas coropléticos, embora haja alternância de posicionamento no ranking. Isso pode representar um princípio mais evidente de direcionamento de esforços para essas regiões, mediante averiguação com estudos empíricos posteriores e visitas à campo, podendo aprimorar os resultados para que, futuramente, se saiba exatamente em que locais a situação está mais crítica, priorizando ações para tais áreas do município.

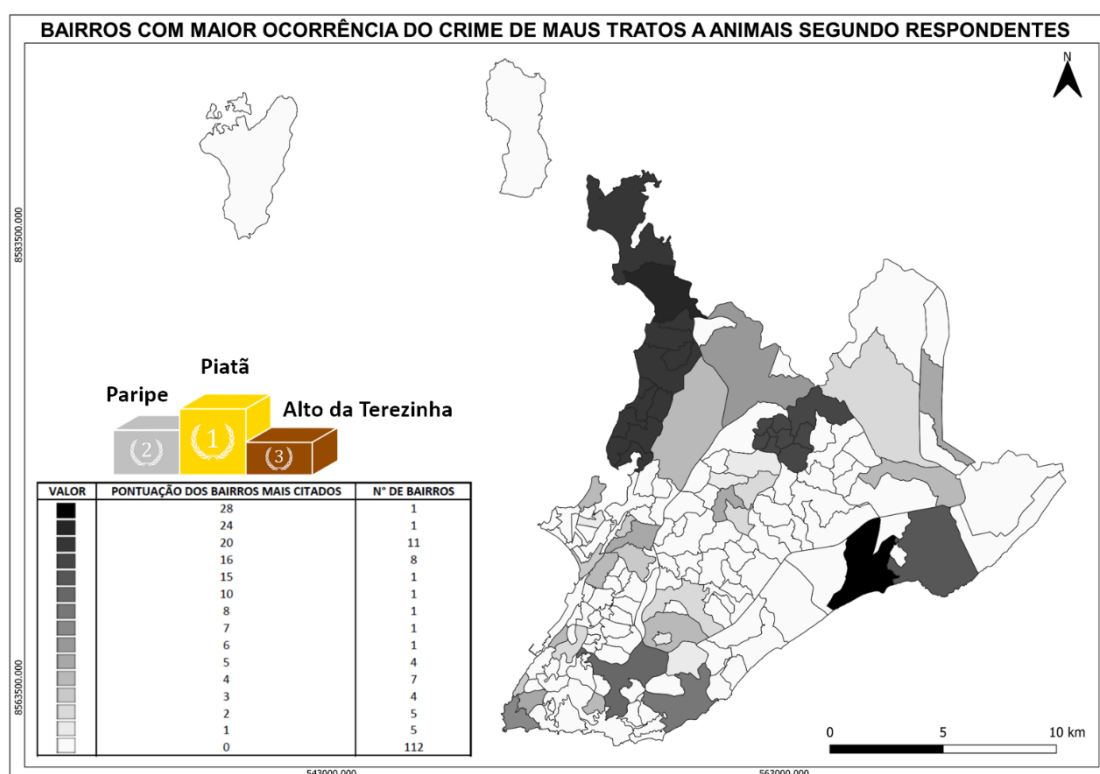


Figura 11 – Bairros de Salvador com maior incidência do crime de maus tratos contra animais, segundo respondentes do formulário aplicado entre janeiro e março de 2022.

Tabela 04 – Locais em Salvador com maior incidência do crime de maus tratos contra animais, segundo respondentes da pesquisa aplicada às ONGs, protetores e afins, de janeiro a março de 2022.

MACRORREGIÃO	BAIRRO	LOCAL APROXIMADO	PONTUAÇÃO
Orla	Piatã		28
Subúrbio Ferroviário	Paripe		24
Subúrbio Ferroviário	Alto da Terezinha		20
Subúrbio Ferroviário	Coutos		20
Subúrbio Ferroviário	Fazenda Coutos		20
Subúrbio Ferroviário	Itacaranha		20
Subúrbio Ferroviário	Nova Constituinte		20
Subúrbio Ferroviário	Periperi		20
Subúrbio Ferroviário	Plataforma		20

MACRORREGIÃO	BAIRRO	LOCAL APROXIMADO	PONTUAÇÃO
Subúrbio Ferroviário	Praia Grande		20
Subúrbio Ferroviário	Rio Sena		20
Subúrbio Ferroviário	São João do Cabrito		20
Subúrbio Ferroviário	São Tomé		20
Subúrbio Ferroviário	Vista Alegre		20
Região de Cajazeiras	Cajazeiras II		16
Região de Cajazeiras	Cajazeiras IV		16
Região de Cajazeiras	Cajazeiras V		16
Região de Cajazeiras	Cajazeiras VI		16
Região de Cajazeiras	Cajazeiras VII		16
Região de Cajazeiras	Cajazeiras VIII		16
Região de Cajazeiras	Cajazeiras X		16
Região de Cajazeiras	Cajazeiras XI		16
	Itapuã	Parque do Abaeté	15
	Brotas		10
	Pituba		8
Orla	Barra		7
	Valéria		6
	Graça		5
	Itinga		5
	Pau da Lima		5
	São Caetano		5
	Centro Histórico		4
	Engenho Velho da Federação		4
	Liberdade		4
	Pernambúes		4
	Pirajá		4
	Ribeira		4
	São Cristóvão		4
	Calçada		3
	Capelinha		3
	Fazenda Grande do Retiro		3
	Sete Portas		3
	Vitória		3
	Cabula		2
	Campo Grande		2
	Cassange		2
	Nazaré		2
	São Marcos		2
	Sete de Abril		2
	Caminho das Arvores		1
	Castelo Branco		1
	Massaranduba		1
	Politeama		1
	Saramandaia		1
	Vila Canária		1

Elaboração feita a partir do formulário (jan-mar / 2022). Edição a partir do Q-GIS.

Uma análise estatística de correlação (Figura 12) confirmou que, na percepção dos respondentes, bairros com maior concentração de animais nas ruas também apresentam maiores chances de se tornarem foco de abandono e de incidência para crimes de maus tratos contra animais.

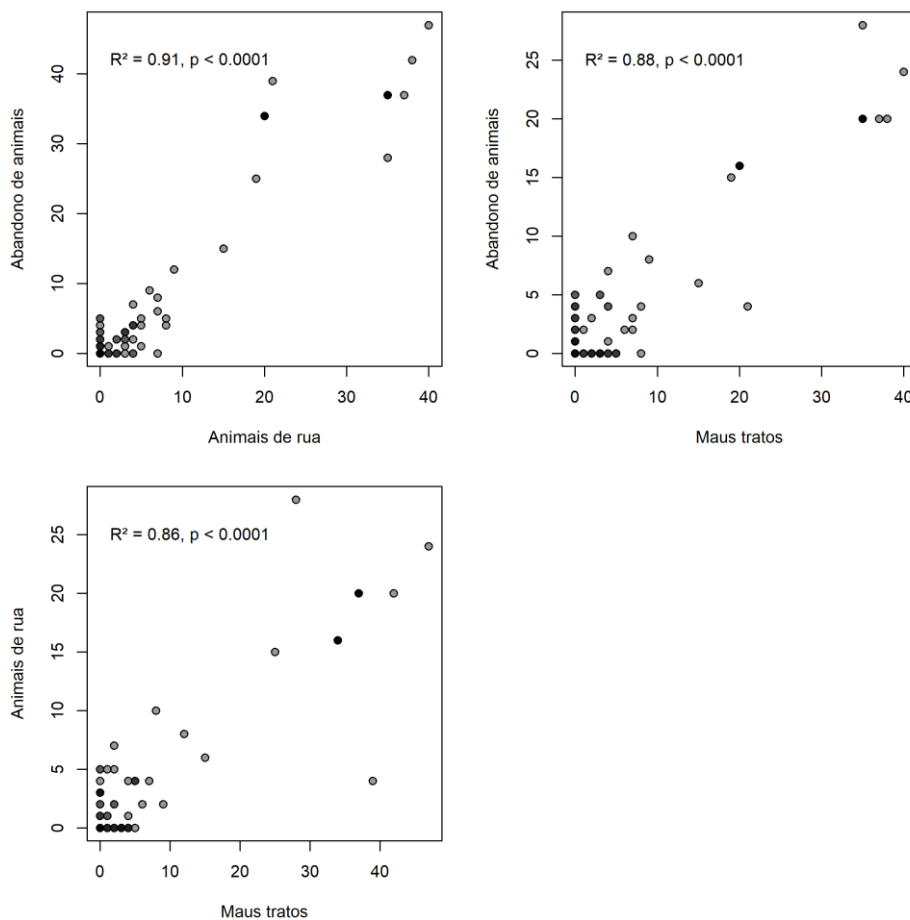


Figura 12 – No gráfico, o Coeficiente de Determinação (R^2) que mostra o quanto uma variável explica a variação na outra, ficou em torno de 0.8 ou 0.9. Isso, somado a um baixo p-valor (próximo de zero), significa que a correlação da análise é sólida e confiável, com pouca chance de ser fruto do acaso, confirmando que essas variáveis estão fortemente relacionadas.

De acordo com os respondentes, cães e gatos são as espécies mais comumente encontradas por eles nas ruas, seguidos por equinos e outros (Tabela 05). O resultado é compatível com os registros de resgate animal para o município, obtidos junto a Diretoria de Proteção Animal (DIPA) e a Brigada K-9.

Tabela 05 – Espécies animais resgatas com maior frequência nas ruas de Salvador, segundo os respondentes da pesquisa realizada entre janeiro e março de 2022 com ONGs, protetores e simpatizantes da causa animal.

Espécie	Raramente	Com alguma regularidade	Frequentemente	Quase sempre	PONTUAÇÃO TOTAL
Cães	0	11	13	8	93
Gatos	2	10	13	7	89
Cavalos	17	10	2	2	51
Outros	11	7	0	0	25

Classificação: 01 Raramente = 1 ponto / 02 Com alguma regularidade = 2 pontos / 03 Frequentemente = 3 pontos / 04 Quase sempre = 4 pontos

Os animais em situação de rua raramente apresentam aspectos saudáveis, segundo os respondentes (Figura 13), e as situações encontradas com maior frequência são de animais com ferimentos graves, em risco iminente de morte ou com alguma enfermidade menos séria. Isso condiz com a literatura científica em nível nacional e global, que expressa a baixa qualidade das condições de vida dos animais em situação de rua (ALVES et al., 2013; BAQUERO et al., 2016; FIELDING et al., 2021; PAL, 2003).

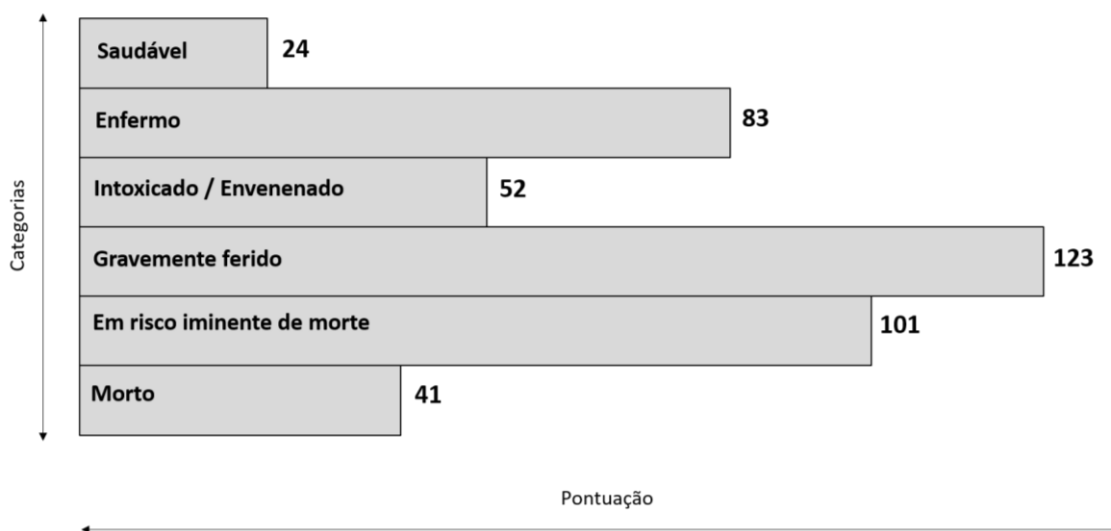


Figura 13 – Quadro de saúde dos animais resgatados por grau de relevância (Valores agregados), segundo respondentes do formulário aplicado entre janeiro e março de 2022.

Encerrando o primeiro bloco, os participantes pontuaram, de acordo com sua percepção, quais os principais impactos negativos relacionados a questão do abandono animal, em Salvador (Tabela 06). Através do resultado deste tópico é possível inferir que, na visão das pessoas ligadas a ONGs e proteção dos direitos dos animais, os impactos de ordem ecológica ligados a níveis de população são subdimensionados ou desconhecidos. Os participantes apresentaram uma tendência a se preocupar com questões mais individuais com relação ao bem-estar animal e aspectos de saúde pública coletiva quando se trata de zoonoses – uma tendência humanista, focada na interação dos indivíduos em situação de rua com pessoas. Talvez isso seja indicativo de que existe a necessidade de aprofundamento e ampliação da divulgação dos problemas de ordem ecológica, atuantes em nível populacional e interespecífica como, por exemplo, a predação exercida por cães e gatos sobre espécies da fauna nativa e impactos de ordem indireta – a exemplo da interferência nas respostas de medo, migrações e comportamento de nidificação em pássaros, em função de pressões por felinos domésticos (LOSS & MARRA, 2017). Ou, em abordagem mais completa, as três dimensões da saúde (animal, humana e ambiental) poderiam ser debatidas sob a ótica de uma saúde única, de maneira abrangente e articulada.

Tabela 06 – Principais impactos envolvendo animais domésticos em situação de rua na cidade de Salvador-BA, de acordo com os participantes da pesquisa aplicada entre janeiro e março de 2022.

Colocação	Tipo de impacto	Pontuação	Índice
1º	Propagação de zoonoses dos animais de rua para seres humanos	164	0,73
2º	Agressões e mutilações contra os animais de rua por parte de seres humanos	163	0,72
3º	Risco de acidentes em autopistas e vias públicas	161	0,71
4º	Envenenamento proposital de animais por parte de algumas pessoas	159	0,70
5º	Propagação de zoonoses entre as próprias populações de animais de rua	152	0,67
6º	Situação degradante quanto ao bem-estar e à saúde animal	152	0,67
7º	Desnutrição	142	0,63
8º	Risco de atropelamentos	140	0,62
9º	Ataques de cães e/ou gatos contra pessoas	110	0,49
10º	Propagação de zoonoses de animais errantes para animais domiciliados	107	0,47
11º	Ataques de cães e/ou gatos contra outros animais, com tutor responsável	87	0,38
12º	Predação de animais silvestres por parte de cães e gatos	76	0,33
13º	Propagação de zoonoses de animais errantes para populações silvestres	73	0,32
14º	Competição com espécies silvestres nativas por recursos alimentícios	59	0,26
15º	Competição com espécies silvestres nativas por território	59	0,26
16º	Outros	16	0,07

Elaboração feita a partir do formulário (jan-mar / 2022).

4.2 Principais desafios enfrentados (Bloco 02 – questões 2.1 a 2.8)

O primeiro questionamento do segundo bloco tratou de identificar quais as principais dificuldades encontradas pelo público-alvo, no desempenho de suas atividades como atuantes na causa da defesa dos animais. No topo da lista, dentre as dez categorias, apareceu a questão da sensação de impunidade para quem pratica o crime de abandono e a falta de fiscalização; em segundo lugar, uma das queixas mais recorrentes dentre os respondentes: a ausência de apoio do poder público; na terceira colocação figuram as dificuldades financeiras; a falta de informação quanto a guarda responsável aparece em quarto lugar; e em quinto, aparecem os problemas infra estruturais (Tabela 7). Curioso notar que o risco de propagação de zoonoses apareceu apenas na oitava posição, diferente da posição ocupada na questão anterior, quando esse quesito liderou o ranking dos principais impactos listados. Outros temas como o alto custo dos medicamentos veterinários, a ausência de apoio institucional e a dificuldade em conseguir adotantes para os animais resgatados, por exemplo, foram citados no espaço de complementação das respostas, para aquelas pessoas que assinalaram a opção “outros”. No entanto, esses itens ocuparam a última colocação dentre os respondentes, na ordem de relevância.

Tabela 07 – Maiores dificuldades enfrentadas por pessoas ligadas à causa animal em Salvador-BA, de acordo com os respondentes da pesquisa

	Categorias	Pontuação total
1º	Sensação de impunidade para infratores da lei, por parte da população, devido a falhas na fiscalização e na aplicação de penalidades	142
2º	Ausência de suporte por parte do poder público	139
3º	Dificuldades financeiras	137
4º	Falta de informação por parte da população quanto a prática da guarda responsável	136
5º	Problemas de infraestrutura	132
6º	Carência de pessoal qualificado	119
7º	Falta de equipamentos de segurança	102
8º	Risco de exposição a zoonoses	97
9º	Risco de acidentes	80
10º	Outros	42

Elaboração feita a partir do formulário (jan-mar / 2022).

Com relação ao registro e arquivamento de informações, quase metade dos respondentes afirmaram fazer algum tipo de registro de suas atividades, sendo que a maioria faz isso através de postagens nas redes sociais (Figura 14).



Razões para a ausência de registro por parte de quem respondeu "Não"

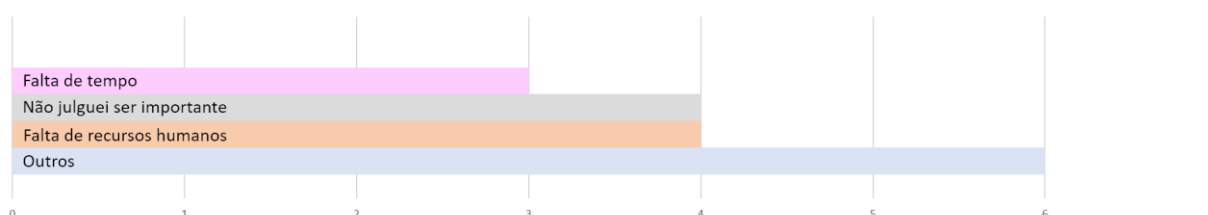


Figura 14 – Manutenção e tipo de registro das atividades. A figura engloba três informações conectadas: o quantitativo de pessoas que fazem ou não registro de suas atividades; quais as formas de registro mais utilizadas pelos respondentes; e as justificativas de quem não mantém nenhum tipo de registro – ordenando os itens em função do quantitativo de respostas. Dados obtidos através do formulário disponibilizado através da plataforma Google Forms, de janeiro a março de 2022, alcançando um total de 32 respondentes.

Algumas das justificativas escritas por aqueles que assinalaram a opção “outros” foi a de que o registro das ocorrências não faz parte da lista de tarefas diárias em sua atividade e que, assim sendo, não realizam essa função.

Respondente 15 – *“Não trabalho diretamente”*;

Respondente 19 – *“Por atualmente atuar no atendimento clínico esporádico, sob solicitação de órgãos diretamente envolvidos, esse tipo de registro não é da minha responsabilidade”*.

Sete pessoas afirmaram concordar com a construção de um banco de dados unificado com informações sobre resgate e monitoramento de animais em situação de rua na cidade, e vinte e cinco assinalaram “concordo totalmente”. Questionados sobre como esse banco de dados ajudaria no desenvolvimento de suas atividades, surgiram respostas como as transcritas abaixo:

Respondente 01 – *“Bom, seria importante sobretudo para que se pensasse em mecanismos de educação dessas pessoas e da população em geral. Eu não vejo outra maneira de vencermos ... se não for por meio de educação e de bondade e, ainda, de punição para agressores e oportunidade de estes mudarem de vida e de comportamento (com educação)”*;

Respondente 04 – *“Dando maior visibilidade e criando uma rede de ajuda”*;

Respondente 10 – *“Acredito que não só meu trabalho. O de todos. Seria bom que a prefeitura já soubesse onde estão as maiores colônias de animais e fizesse uma operação para resolver. Ou que apoie as ONGs para fazer isso”*;

Respondente 15 – *“Ajudaria a população a fiscalizar”*;

Respondente 16 – *“Permitiria o foco do trabalho e a cobrança dos gestores públicos para estas áreas”*;

Respondente 17 – *“Conhecer a realidade auxilia bastante em traçar metas. Indicador relacionado aos animais de rua é muito importante, pois iríamos agir de forma mais eficaz nos lugares específicos para a diminuição do abandono e maus tratos”*.

As respostas indicam um elemento em comum: a possibilidade de aprimorar o foco das ações, pois um banco de dados unificado permitiria forjar indicadores mais próximos da realidade, direcionando melhor as ações dos órgãos competentes.

A maioria dos participantes da pesquisa apontou para situações que dependem ou envolvem em maior ou menor grau ações relacionadas às políticas públicas, quanto a dificuldade de se calcular com mais precisão o contingente de animais nas ruas de Salvador. Abaixo, vemos algumas das transcrições:

Respondente 02 – *“Inexistência de uma rede formal e bem estruturada”*;

Respondente 06 – *“Falta pessoal capacitado para fazer isso. Decisão política”*;

Respondente 09 – *“Não existe qualquer pesquisa sobre animais errantes, não existe qualquer política para animais errantes e por consequência nenhum banco de dados”*;

Respondente 21 – *“Falta de pessoal no setor público que realmente queriam agir em prol dos animais. Atualmente o servidor público nessa área apenas cumpri [sic] seu trabalho em metas, sem ter amor pelos animais nem entender a real importância de sua função. O pessoal que trabalha não faz por acreditar que está fazendo algo realmente importante e sim simplesmente para ganhar um salário no fim do mês. Falta entendimento e empatia pela causa animal por parte do servidor público. Se a cada campanha de vacinação contra a raiva houvesse um senso e cadastro para obrigar a população levar para castração, se as vacinas fossem conjuntas raiva e viral, muito ajudaria. Mas não se importam se são vidas sofrendo. Esse caos causado pelos próprios cidadão e governo só tem uma única vítima: o animal”*;

Respondente 32 – *“Falta vontade política e um órgão próprio para ficar encarregado disso”*.

Os respondentes também falaram sobre as razões pelas quais existem ruídos na troca de informações e cooperação entre as entidades que lidam com a questão dos animais em situação de rua, nas diferentes esferas. A ausência de diálogo próximo entre os agentes na causa animal – e entre as esferas de poder – foi uma das principais justificativas. Algumas das opiniões de maior destaque podem ser lidas abaixo:

Respondente 02 – *“Ausência de uma estrutura de referência”*;

Respondente 09 – *“Não existe cooperação, cada ONG faz seu trabalho de forma individual. Não existe qualquer política pública para amparar esses animais e esses protetores”*;

Respondente 10 – *“Acho que não existe uma rede ou associação que coloque essas pessoas em contato mais próximo”*;

Respondente 13 – *“Na verdade, a maioria não se importa nem com os animais nem com os problemas sociais e ambientais que a reprodução em massa irá nos causar. Por isso ninguém ajuda e os protetores se viram para fazer o máximo que podem, o que ainda é muito pouco, e não tem um efeito esperado por nós. A falta do apoio, verba e consciência das pessoas atrapalham um processo que beneficiaria a todos em várias vertentes, desde saúde humana, saúde de seres vivos, meio ambiente, cidade que vivemos ... infelizmente a ignorância humana nos impede de ter uma eficácia maior”*;

Respondente 24 – *“Além da desunião dentro da causa animal a falta de estruturação”*.

4.3 Sugestões de enfrentamento e melhorias (Bloco 03 – questões 3.1 a 3.14)

O bloco três foi voltado para que os participantes pudessem contribuir com sugestões de melhoria para ações e políticas públicas quanto ao manejo de animais domésticos em situação de rua. Os respondentes afirmaram, unanimemente, que a comunicação entre as entidades e órgãos não é satisfatória. Alguns comentários forneceram críticas severas, salientando que a comunicação “nunca existiu”. Algumas das falas estão transcritas abaixo:

Respondente 01 – *“Não existe! Há muita gente politizando o tema”*;

Respondente 14 – *“Negativo. Muito mal articulada e sem propósito direto ao animal de rua”*;

Respondente 20 – *“Nunca foi. Poucos atuam e mendigam ajudas”*;

Respondente 21 – *“Não sei dizer nem que existe essa comunicação. Tente fazer uma denúncia de maus tratos... Se conseguir, me diz como. Porque anonimamente é complicado. A população preguiçosa e tem medo pois normalmente é o vizinho que faz o ato criminoso. Mas quando se procura a dificuldade e demora de resposta dificulta dar credibilidade a ação, e o animal acaba morrendo porque não se consegue apoio. Uma burocracia! Uma demora de resposta ou até de atendimento por contato ou e-mail. Cá entre nós, pessoa ir na delegacia para abrir um B.O. que nem sabe como vai rolar lá no M.P. Você acha que uma pessoa sem instrução vai mesmo fazer isso? Uma população na sua maioria sem estudos. Um caos e a vítima morre”*;

Os participantes também sugeriram caminhos para superar as dificuldades apontadas quanto à troca de informações entre os envolvidos nas questões de defesa dos direitos dos animais em Salvador. De maneira global, as observações demandam maior empenho dos poderes públicos, com algum setor específico destinado exclusivamente à causa, gerenciado por algum sistema ou aplicativo que otimizasse o fluxo de informações, como se lê em algumas respostas abaixo:

Respondente 02 – *“Compromisso político com as entidades protetoras e com a causa dos animais abandonados, por parte da gestão pública. Avanço da articulação entre as entidades protetoras. Suporte financeiro e organizacional para as entidades protetoras”*;

Respondente 11 – *“Uma ferramenta única, tipo aplicativo”*;

Respondente 12 – *“O real interesse do poder público em resolver a questão. Montar uma comissão com diversas pessoas responsáveis e engajadas”*;

Respondente 21 – *“Que houvesse realmente um setor. E não uma fachada. Que houvesse mesmo servidores motivados em realmente apurar e salvar. Que houvessem realmente recursos para que se pudesse apurar. Ajudar. Salvar. Fica tudo na fachada. Sem eficácia. Na verdade, ninguém realmente se importa”*;

Respondente 22 – *“Prefeituras Bairros ou “Delegacias” voltadas à causa animal em cada bairro de Salvador representada por responsáveis. Tudo sendo publicizado”*;

Respondente 30 – *“Utilização de um sistema único de informação e a criação de uma delegacia de proteção animal”*;

Respondente 32 – *“Acredito que a solução é criar um órgão específico na cidade. E talvez ter um espaço semanal para falar disso em algum telejornal, sei lá”*.

A maioria dos participantes considerou que os atuais instrumentos legais à disposição dos cidadãos não têm sido efetivos até então. No geral, anseiam por punições mais severas para as pessoas que cometem crimes contra animais (Figura 15) e esforços coletivos para melhorar a fiscalização. Listadas abaixo, temos algumas passagens que expressam esse sentimento:

Respondente 04 – *“Uma jurisdição específica para tratar dos animais de rua”*;

Respondente 10 – *“Precisa haver mais agentes de fiscalização e investir em prevenção também. Informar a população em alguns veículos de comunicação de massa...”*;

Respondente 12 – *“Leis mais severas e menos burocráticas. Foco no bem do animal. Campanhas de conscientização. Quando um protetor vê um animal sendo maltratado e ajuda tirando de uma casa, esse protetor é acusado de invasão. Se fosse uma pessoa em perigo, poderíamos entrar sem problemas. Por que isso não pode valer para os animais”*?

Respondente 21 – “Tudo. A começar pela pena. É brincadeira né. Ninguém vai preso. Não há vagas em cadeias e o poder público não vai querer gastar seu rico dinheirinho para causa animal. Porque na concepção do governo, no geral, isso não é importante. Afinal é só um animal. Quando é silvestre ainda tem mais atenção, mas do doméstico ninguém liga. Veja que é apenas um objeto. Para eles não é uma vida”;

Respondente 23 – “Concretização das leis, aumentar as penas, hospitais públicos”;

Respondente 32 – “As leis, no papel, estão bem formuladas. O que precisa é de aplicação efetiva e fiscalização, para acabar com a impunidade”.

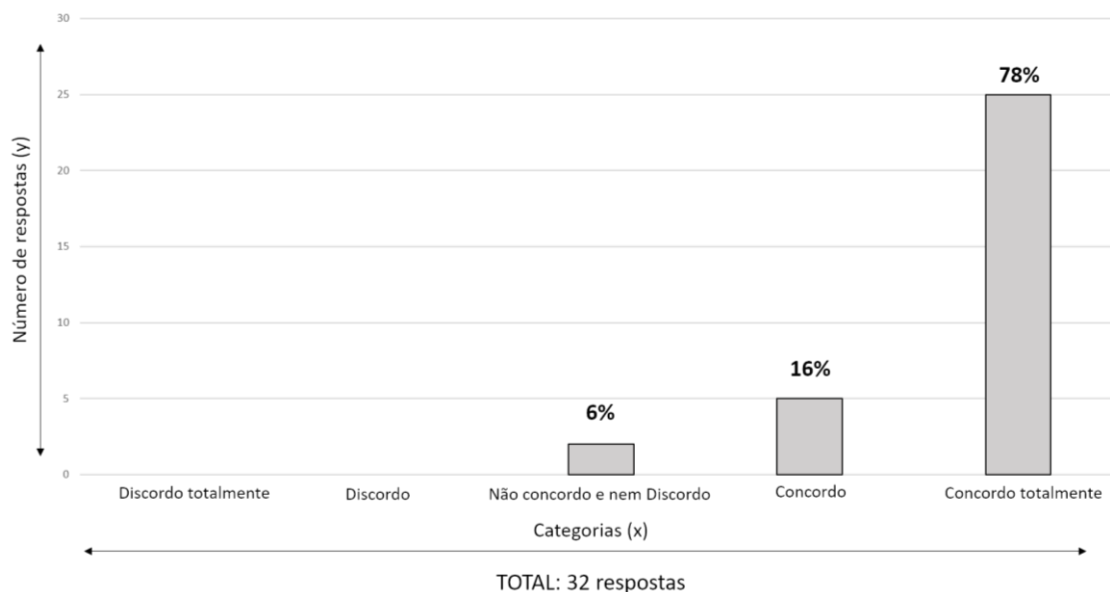


Figura 15 – Em sua opinião, as punições previstas em lei para os delitos contra animais deveriam ser mais severas? O gráfico expressa a opinião dos participantes das entrevistas aplicadas de janeiro a março de 2022 com ONGs, protetores e simpatizantes, em uma escala com cinco gradações possíveis, sobre o endurecimento das penalidades legais para quem comete crimes contra animais. O eixo vertical contém o número de respostas, enquanto o horizontal traz as opções da escala, com a porcentagem correspondente ao número de respostas no topo de cada coluna.

Ainda com relação a aspectos legais, os participantes deixaram sugestões de melhoria quanto a fiscalização e o cumprimento das leis de proteção animal em solo soteroopolitano. A dificuldade de fazer denúncias e a ausência de uma força policial ou agentes exclusivos no acolhimento das mesmas é um tema recorrente nas falas destacadas abaixo:

Respondente 07 – “Uma campanha de conscientização com a população”;

Respondente 11 – “Utilização de câmeras nos locais de maior incidência”;

Respondente 15 – “Tropa policial identificada e exclusiva para a função. Rondas diárias, denúncia melhor recebida. Postos de fiscalização em bairros junto aos conselhos de bairro”;

Respondente 17 – “Fiscalização, ter uma delegacia especializada...”;

Respondente 21 – *“Tudo. Falta pessoal que acolha a denúncia. Que verifique. Que aplique a lei. Todos sabem que a maioria dos cavalos sofrem abusos, mas ninguém toma uma providência. Todos sabem, mas ninguém quer fazer nada pois não dão importância. Não é relevante para o governo. Veja que só agora a mulher vai em fim se livrar do estigma ‘em defesa da honra’ imagine quando será que os animais serão vistos como seres vivos sencientes”?*

A respeito de um assunto que geralmente causa polêmica entre as pessoas do ramo – a prática da eutanásia – a maioria dos participantes assinalou que somente aprovariam a prática da eutanásia em casos terminais. Ninguém aprovou essa alternativa como medida de redução populacional. Apenas três pessoas declararam não ter opinião formada, enquanto cinco participantes informaram que nunca seriam a favor.

Com relação ao manejo dos animais domésticos em situação de rua na cidade, dezoito das trinta e duas pessoas que participaram afirmaram que Salvador não possui nenhum plano ou documento oficial voltado para esses animais; doze pessoas responderam que desconhecem e não têm informação quanto a existência de um plano como esse dentro do município; e apenas dois respondentes afirmaram que Salvador possui tal Plano de Manejo, embora não haja nenhum registro nos órgãos oficiais pesquisados. Quando indagados onde acessaram tal informação, uma dessas pessoas relatou como sendo sinônimo de Plano de Manejo, para ela, o Programa da Prefeitura chamado popularmente de Castra-móvel, salientando que essa ação isolada não seria suficiente para resolução da questão, enquanto a outra citou a ONG Célula Mãe como possível fonte onde se poderia conseguir comprovar a existência do Plano de Manejo.

Como medidas de redução do contingente populacional de animais em situação de rua, os respondentes destacaram a Educação Ambiental para a Guarda Responsável; a necessidade de maior investimento em fiscalização, por parte do poder público; e a esterilização em massa, com campanhas de castração em todos os bairros, como demonstram algumas falas, transcritas abaixo:

Respondente 02 – *“Compromisso com a castração. Campanhas de sensibilização quanto a guarda responsável de animais de estimação. Campanhas de adoção. Acesso facilitado aos serviços de saúde animal para tutores financeiramente carentes”;*

Respondente 07 – *“As campanhas existentes de controle da população não atingem os errantes”;*

Respondente 10 – *“Acredito que não existe mágica nem solução definitiva. Mas o que ajudaria seria a educação da população como medida preventiva e também a criação de um abrigo municipal público para recolher os animais de rua, cuidar e depois encaminhar para adoção”;*

Respondente 14 – *“Que houvesse uma lei atuante, assim como foi criado para os porcos, onde seus donos pagassem multas por estarem nas ruas”;*

Respondente 23 – *“Castração dos animais da rua e microchipagem de todos os animais comprados e adotados”;*

Respondente 25 – *“Educação populacional e programa de castração”;*

Respondente 32 – *“Castração de todo e qualquer animal de rua, com a prefeitura fazendo isso, e campanhas de adoção. Mas os adotantes têm que ser responsáveis. Era bom fiscalizar eles de vez em quando, para saber se não abandonaram o animal”.*

Ao avaliarem como os assuntos que envolvem a situação dos animais em situação de rua é noticiado em veículos de comunicação de massa, dentre as sete alternativas disponíveis para que os participantes assinalassem, a que obteve maior número de marcações foi a que indica que “O tema aparece esporadicamente e carece de maior atenção por parte da mídia”, seguida da opção “A questão raramente é veiculada e não atinge uma parcela significativa da população” (Figura 16). Esse resultado demonstra que as pessoas que defendem a bandeira da causa animal não estão satisfeitas com o alcance obtido nos meios de comunicação.

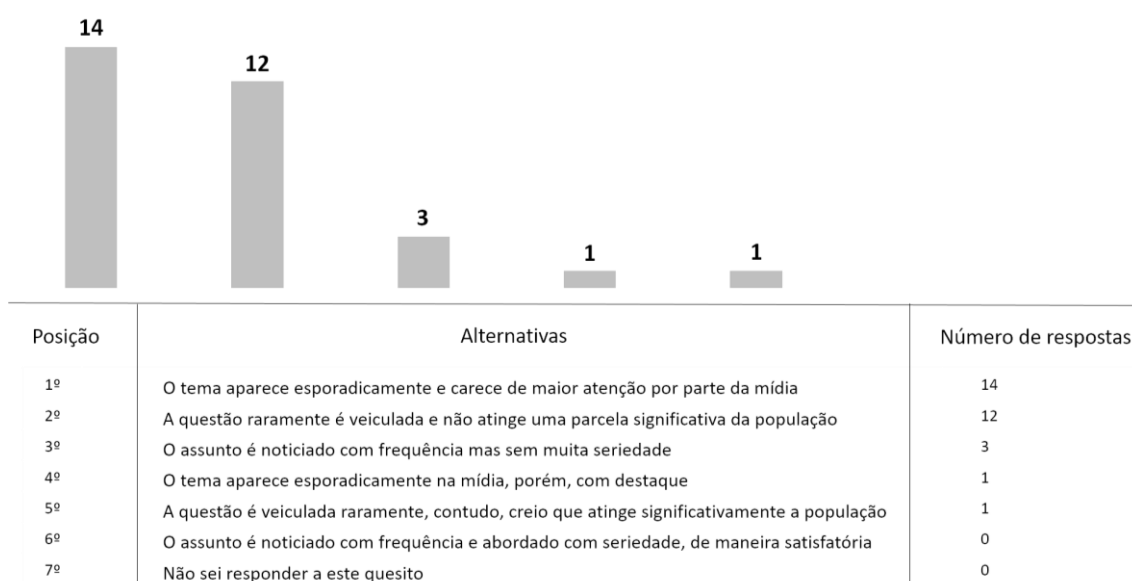


Figura 16 – Avaliação da cobertura midiática sobre o abandono animal pelos veículos de comunicação de massa de Salvador obtida através de questionários aplicados de janeiro a março de 2022. A imagem classifica o que a maioria dos respondentes pensa a respeito da cobertura dada pela grande mídia a temas relacionados ao abandono animal, em uma escala de sete categorias possíveis (representadas pelas barras em tons de cinza).

Questionados a respeito da necessidade de criação de uma delegacia especializada em receber denúncias e lidar com os crimes praticados contra animais, a maioria dos participantes (mais de 90%) concordou totalmente com a instauração desse instrumento para o município de Salvador. Apenas um respondente afirmou discordar totalmente do assunto, embora não tenha utilizado o campo de justificativa para explicar o motivo da discordância. Nesse campo, diversas falas reforçaram o coro dos protetores pela criação da delegacia. Muitos complementaram a resposta anterior com frases como “mais do que necessário” ou “Já passou da hora”. Além disso, vinte e seis (mais de 80%) dos trinta e dois participantes responderam ser favoráveis a construção de

um abrigo público municipal, mantido pela prefeitura, para acolher os animais coletados e retirados das ruas. Cinco respondentes (cerca de 17%) se mostraram contrários. Os argumentos fornecidos foram listados abaixo:

Respondente 01 – *“Sim, desde que sejam bem cuidados e alimentados e não sejam sacrificados. Que não vire uma espécie de cadeia pública, que é um horror”.*

Respondente 05 – *“É uma maneira de proteger os animais e também os humanos”.*

Respondente 14 – *“Com certeza! É uma obrigação do Estado. Inclusive permitir animais morarem em abrigos com as pessoas de rua que são colocadas em abrigos”.*

Respondente 16 – *“Se tornaria um campo de concentração. Acredito em ações preventivas”;*

Respondente 17 – *“Eu penso que o estado deve reforçar medidas de educação e atendimento aos animais se houver uma população ciente de suas responsabilidades não teríamos esse número catastrófico de animas em situação de rua”;*

Respondente 19 – *“Considero que a castração com adoção imediata, ou devolução do animal para o local de captura, seria mais efetivo e viável”;*

Respondente 21 – *“Vai virar depósito de animais que irão superlotar e, conseqüentemente, trazer mais males que bem aos animais”;*

Respondente 30 – *“Abrigo não soluciona o problema gera um novo problema”.*

Os participantes favoráveis a construção de um abrigo municipal indicaram regiões da cidade onde acreditam ser viável a implantação desse instrumento. Trinta e seis bairros foram indicados (Tabela 08), sendo as macrorregiões de Cajazeiras e Subúrbio Ferroviário, além do bairro de Piatã como os locais mais sugeridos para acolher a instalação desse possível abrigo (Figura 17).

Tabela 08 – Localidades de Salvador mais indicadas para construção de um abrigo municipal de acolhimento a animais em situação de rua (segundo respondentes)

MACRORREGIÃO	BAIRRO	LOCAL APROXIMADO	PONTUAÇÃO
Região de Cajazeiras	Cajazeiras II		5
Região de Cajazeiras	Cajazeiras IV		5
Região de Cajazeiras	Cajazeiras V		5
Região de Cajazeiras	Cajazeiras VI		5
Região de Cajazeiras	Cajazeiras VII		5
Região de Cajazeiras	Cajazeiras VIII		5
Região de Cajazeiras	Cajazeiras X		5
Região de Cajazeiras	Cajazeiras XI		5
Subúrbio Ferroviário	Alto da Terezinha		3
Subúrbio Ferroviário	Coutos		3
Subúrbio Ferroviário	Fazenda Coutos		3
Subúrbio Ferroviário	Itacaranha		3
Subúrbio Ferroviário	Nova Constituinte		3
Subúrbio Ferroviário	Paripe		3
Subúrbio Ferroviário	Periperi		3
Orla	Piatã		3
Subúrbio Ferroviário	Plataforma		3

MACRORREGIÃO	BAIRRO	LOCAL APROXIMADO	PONTUAÇÃO
Subúrbio Ferroviário	Praia Grande		3
Subúrbio Ferroviário	Rio Sena		3
Subúrbio Ferroviário	São João do Cabrito		3
Subúrbio Ferroviário	São Tomé		3
Subúrbio Ferroviário	Vista Alegre		3
	Cabula		2
	Itapuã		2
	Aguas Claras		1
Orla	Boca do Rio	Ao do Centro de Convenções	1
	Brotas		1
	Cassange		1
	Castelo Branco		1
	Centro Histórico		1
	Mata Escura		1
	Pau da Lima		1
	Pituaçu	Próximo ao Parque de Pituaçu	1
	Ribeira		1
	São Marcos		1
	Sussuarana		1
	Valéria		1

Elaboração feita a partir do formulário (jan-mar / 2022). Edição a partir do Q-GIS.

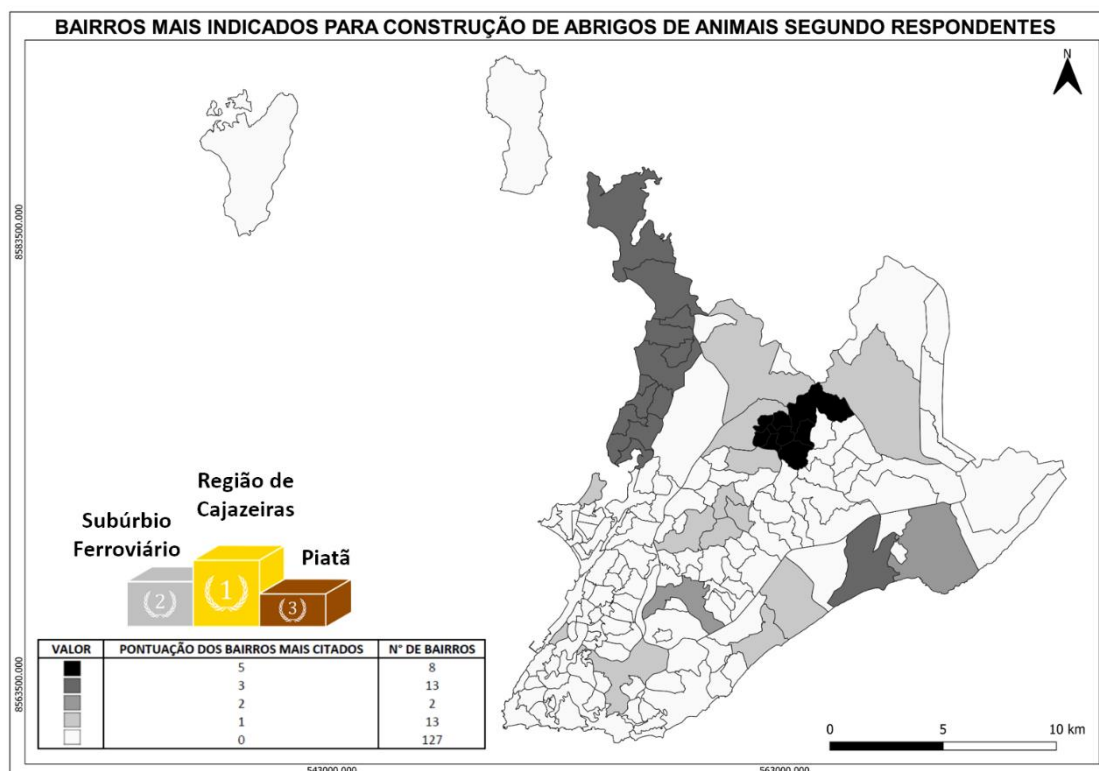


Figura 17 – Bairros de Salvador mais indicados para construção de um abrigo municipal de acolhimento a animais em situação de rua segundo respondentes do formulário aplicado de janeiro a março de 2022.

Por fim, no último campo da pesquisa foi aberto um espaço livre para comentários acerca do tema de estudo. Nele as pessoas puderam sugerir algum tópico para aprofundamento, algum assunto não contemplado, fazer críticas ou elogios. Alguns comentários estão transcritos abaixo:

Respondente 01 – *“Gostaria de pedir mais cuidado com a causa animal (todos os animais) e de pedir mais campanhas educativas e de pedir leis mais severas”;*

Respondente 12 – *“Ver tantos animais sofrendo nas ruas é de partir o coração. A ignorância e crueldade do ser humano não tem limites. Que as leis sejam mais severas e funcionem! Que as pessoas criem consciência e educação”;*

Respondente 17 – *“Na campanha de eleição inúmeros candidato aparecem com essa bandeira, mas poucos realmente realizam o que prometem...”;*

Respondente 21 – *“Espero que algum dia o ser humano entenda que os animais são criaturas vivas como os humanos. Sentem o mesmo e necessitam das mesmas coisas para viver bem. Em nada devem ser considerados inferiores. Quem sabe um dia...”;*

Respondente 22 – *“Necessária criação de uma Farmácia com valores de remédios abaixo custo! Necessário realizar entrega de ração para protetoras que tenham mais de 10 animais resgatados”;*

Respondente 24 – *“Tema bastante extenso. Mas gostei da pesquisa. Abordou itens importantes”;*

Respondente 26 – *“Deveria falar sobre o preço dos remédios e dos procedimentos veterinários que são caríssimos! Se não fossem algumas clínicas parceiras, eu jamais conseguiria dar suporte aos animais que já ajudei”;*

Respondente 31 – *“É preciso mais responsabilidade e menos politicagem na causa animal”.*

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O abandono de animais é uma grave questão mundial que se manifesta em diferentes escalas. Na cidade de Salvador, existe uma flagrante carência de dados oficiais a respeito do contingente de animais domésticos em situação de rua, definição de áreas prioritárias (críticas) a esse respeito, bem como a ausência de um plano de manejo adequado para o controle desses animais a nível populacional, além de uma delegacia especializada em crimes contra animais – situações detectadas pelos participantes da pesquisa.

As informações adquiridas através do questionário envolvendo ONGs, protetores independentes e setores afins, em Salvador, via formulário eletrônico, assim aliadas a informações existentes na literatura (ver Capítulo I), permitem elencar algumas sugestões na busca por melhores soluções para o problema, na cidade:

- Elaboração de um Plano de Manejo para animais em situação de rua;
- Investimento em tecnologia de mapeamento voltado para a identificação de áreas prioritárias;

- Estruturação de um banco de dados unificado para registrar e padronizar as informações, coordenando e apoiando ONGs e protetores independentes do município, bem como órgãos de resgate de animais;
- Criação de uma delegacia central exclusiva para crimes contra animais, com aprimoramento dos canais de denúncia e endurecimento das punições previstas em lei para infratores;
- Construção de um abrigo municipal, gerido majoritariamente pelo poder público, com mecanismos que garantam que o local não se tornará um depósito de animais;
- Promoção de ações preventivas e a nível populacional;
- Monitoramento das interações entre animais domésticos abandonados e espécies da fauna silvestre nativa, a fim de evitar impactos negativos;
- Incentivo ao registro e monitoramento dos animais de estimação com tutores responsáveis, via microchipagem ou outro tipo de tecnologia de identificação;
- Estímulo à redução de impostos sobre medicamentos veterinários;
- Fomento de campanhas midiáticas nos canais de comunicação de massa em favor da prática da guarda responsável, envolvendo a Educação Ambiental, sensibilizando a população e ampliando o debate para todas as esferas da educação (formal e informal).

Governanças devem elaborar Planos de Manejo realistas para o controle de animais em situação de rua, contemplando as realidades locais. Para isso, é importante que seja realizado um mapeamento das ocorrências de abandono no território; diálogo aberto com a população, com campanhas educativas e canais de denúncia como ouvidorias; e apoio a projetos de protetores e ONGs locais, a exemplo de algumas iniciativas presentes no Capítulo I (SANTANA, 2006; CRMV, 2016). A elaboração e implementação de leis incentivando o cuidado com animais e com o meio ambiente são de grande valia, assim como recursos tecnológicos para melhorar a prevenção e fiscalização de crimes relacionados. Além disso, serão necessárias pesquisas que investiguem o nível de pressão que os animais domésticos abandonados podem causar à fauna silvestre, nas áreas verdes urbanas, em escala municipal, igualmente debatido no primeiro capítulo (LEVAI, 2004; LOSS & MARRA, 2017). Por fim, investir na informação e sensibilização das crianças e jovens permitirá a construção de novos paradigmas que fomentem a descoberta de soluções mais éticas e viáveis para problemas associados ao abandono de animais domésticos nas cidades ou em quaisquer outras escalas de análise.

6 REFERÊNCIAS

- Azevedo, Samuel V. D. (2020). *A problemática do abandono de animais domésticos frente à pandemia do coronavírus no Brasil*. Recuperado em 18 de julho, 2022 de: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1285>>.
- Camara Municipal de Salvador (2020). *Vereadores eleitos durante as eleições de 2020*. Recuperado em 28 de setembro de 2021, de <<https://www.cms.ba.gov.br/noticias/16-11-2020-conheca-os-vereadores-eleitos-para-a-camara-municipal-de-salvador>>.
- Coleman, J. (1958). Relational analysis: *The study of social organizations with survey methods*. Human organization, 17(4), 28-36
- Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais (2016). *Introdução à Medicina Veterinária do Coletivo*. Em: Cadernos técnicos de Veterinária e Zootecnia, Nº 83, FEPMZV / CRMV-MG, Imprensa Universitária – UFMG, Belo Horizonte, p. 77.
- Costa, B. R. L. (2018). *Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica*. Revista interdisciplinar de gestão social, 7(1).
- Delabary, Barési. F. (2012). *Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano*. Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental, 5(5), 835-840.
- Hohlenwerger, J. C. (2018). Pombos em área urbana: percepção, distribuição espacial e associação com outras espécies sinantrópicas em Salvador, Bahia.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021). Cidades e Estados: Salvador. Recuperado em 20 de dezembro de 2021, de <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/salvador.html>>.
- Levai, L. F. (2004). Direito dos animais. rev. ampl. e atual. *Campos do Jordão: Editora Mantiqueira*, 32.
- Loss, Scott R., & Marra, Peter P. (2017). *Population impacts of free-ranging domestic cats on mainland vertebrates*. Frontiers in Ecology and the Environment, 15(9), 502-509.
- Malhotra, N. K. (2001). *Pesquisa de marketing-: uma orientação aplicada*. Bookman Editora.
- Moraes, R., & Galiuzzi, M. D. C. (2006). *Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces*. Ciência & Educação (Bauru), 12, 117-128.
- Rocha de Oliveira, S., Mariano, S. R. D. H., & Cuba-Mancebo, R. (2016). *Atuando como diretor: A construção de documentários como técnica de ensino-aprendizagem*. Revista ADM. MADE, 19(3), 1-15.
- Santana, L. R., & Oliveira, T. P. (2006). Guarda responsável e dignidade dos animais. *Revista Brasileira de Direito Animal*, 1(1).
- Soares, V. H. A. S. (2017). *Combinações de similaridade semântica e frequência de termos para agrupamento de textos*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.
- UNIMAIS (2019). *Jornal do Sudoeste. Encontro reuniu ativistas do movimento de defesa dos animais em Salvador*. Recuperado em 25 de novembro de 2021, de <<https://www.jornaldosudoeste.com/encontro-reuniu-ativistas-do-movimento-de-defesa-dos-animais-em-salvador/>>.
- Vilela, D. A. R.; Teixeira, C. P.; Horta, C. C. R.; Loura, G. R.; Silva, M. M. *Gestão de conflitos com animais silvestres em centros urbanos*. Belo Horizonte. Grupo Especial de Defesa de Fauna (GEDEF). 2016.
- Vinuto, J. (2014). *A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto*. Temáticas, 22(44), 203-220.

CAPÍTULO III

Visão da comunidade acadêmica sobre a gestão de animais domésticos abandonados na Universidade Federal da Bahia

(Relatório técnico a ser entregue para a Coordenação de Meio Ambiente da Superintendência do Meio Ambiente e Infraestrutura (CMA/SUMAI) da Universidade Federal da Bahia)

RESUMO

A Universidade Federal da Bahia tem enfrentado, ao longo dos anos, o desafio de lidar com as consequências da prática do crime de abandono de animais domésticos cometido por terceiros, nos terrenos, unidades prediais e demais áreas pertencentes a instituição de ensino. Além dos conflitos envolvendo esses animais e as pessoas da comunidade acadêmica – que, por vezes, inclusive provocam prejuízos de ordem jurídica e financeira para a Universidade – outros tipos de impactos, a exemplo daqueles de ordem ecológica, potencialmente ocorrem quando a fauna silvestre nativa, presente nas áreas de vegetação da UFBA, interagem com os animais domésticos residentes, oriundos do abandono. O monitoramento e compreensão dessa questão é crucial para a busca por soluções. No intuito de contribuir com esse propósito, auxiliando a Coordenação de Meio Ambiente da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura da Universidade (CMA/SUMAI) – órgão responsável por lidar diretamente com o assunto – o trabalho procurou analisar o sentimento da comunidade acadêmica quanto ao tema, através de pesquisa de opinião via questionário virtual, identificando os locais com maior concentração de animais abandonados por meio do mapeamento, entendendo o perfil das pessoas que circulam pela UFBA e que tipo de desafios e sugestões de melhorias podem emergir dos debates coletivos provocados, possibilitando encontrar caminhos mais assertivos para o enfrentamento do problema, internamente. Os resultados indicam uma necessidade de incremento na fiscalização do abandono, desenvolvimento de campanhas educativas voltadas principalmente para o público externo, bem como aprofundamento do monitoramento das interações entre os animais domésticos e a vida silvestre. Foi possível verificar também que, no geral, a comunidade interage de forma quase harmônica com os animais residentes, o que talvez reforce a cultura popular que coloca a UFBA como alvo de praticantes do crime de abandono animal. A Universidade precisa estar atenta aos fatos observados neste estudo e buscar envolver todos os setores que compõem a comunidade UFBA na busca pela melhor solução para a problemática posta.

1 INTRODUÇÃO

Salvador apresenta uma das maiores densidades demográficas dentre as capitais brasileiras (IBGE, 2021) e isso influencia diretamente na redução de áreas verdes intra-urbanas (MOREIRA et al., 2007). Diante disso, os resquícios de vegetação nativa, mesmo que alterados em diferentes graus, se convertem em refúgio para a fauna silvestre local (LOBODA & DE ANGELIS, 2005). No terreno da Universidade Federal da Bahia, por exemplo, existem algumas manchas de vegetação remanescentes de Mata Atlântica (*floresta ombrófila densa*), segundo o Serviço Florestal Brasileiro (2010).

O monitoramento da situação dos animais domésticos residentes nos campi da UFBA, em sua maioria cães e gatos vítimas de abandono, teve início em 2015 através do Projeto Guarda Responsável, implementado pela Coordenação de Meio Ambiente, subordinada a Superintendência do Meio Ambiente e Infraestrutura (CMA/SUMAI) – órgão interno da Universidade. Desde então, ocorre anualmente, agindo em três eixos de atuação: buscando melhorar o bem-estar dos animais comunitários por meio de cuidados veterinários; monitorando conflitos, ocorrência de zoonoses, promovendo o controle populacional dos animais e estimulando a adoção; bem como promovendo o desenvolvimento de ações educativas e preventivas contra maus tratos e abandono.

Os dados apurados apontam que, apesar desses esforços, a questão está longe da solução ideal. Até o último levantamento, realizado em 2019, foram contabilizados aproximadamente 144 animais (15 cães e 129 gatos) vivendo nas dependências da universidade. Embora o projeto tenha castrado e vacinado todo o contingente canino, reduzindo assim o crescimento populacional e a propagação de patógenos, além de promover campanhas que resultaram na adoção de 73 animais, diminuindo a população canina residente, o número de felinos cresceu consideravelmente para o mesmo período (Tabela 09). É importante lembrar que, em função da pandemia, essa contagem não foi realizada em 2020, deixando uma defasagem nos dados que necessitará ser ajustada assim que possível.

Os registros de casos de abandono também aumentaram, supostamente por conta das campanhas educativas que fizeram com que a comunidade acadêmica denunciasse com maior frequência esse tipo de delito, segundo conclusões da própria CMA/SUMAI. Esse aumento do contingente de gatos é explicado, dentre outros fatores, por dificuldades no processo de captura para esterilização que a equipe da CMA/SUMAI enfrenta, devido aos hábitos noturnos e comportamento esquivo (arisco) da espécie, além do número insuficiente de servidores disponíveis para a tarefa.

Tabela 09 – Censo dos cães e gatos comunitários residentes nos campi da UFBA, de 2017 a 2019 – Salvador, Bahia, Brasil. Retirada do Acervo CMA/SUMAI/UFBA (2019)

Unidade	2017		2018		2019	
	Cães	Gatos	Cães	Gatos	Cães	Gatos
Portaria principal de ondina	4	0	4	0	3	2
PAF V	0	1	0	1	3	1
Pavilhões Administrativos	0	3	0	3	0	3
Faculdade de Farmácia	4	0	4	0	0	0
Instituto de Química	0	2	0	2	0	4
Instituto de Matemática	0	0	1	0	1	0
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	7	9	7	9	5	8
Faculdade de Direito	0	8	0	12	0	12
Escola de Belas Artes	0	10	0	13	0	30
Escola de Teatro	0	2	0	2	0	2
Faculdade de Medicina (Terreiro de Jesus)	2	30	2	35	0	45
Museu de Arte Sacra	0	14	0	14	0	16
Complexo Hospitalar Edgard Santos (HUPES)	0	4	0	4	0	4
Faculdade de Arquitetura	1	0	1	0	2	0
Instituto de Geociências	1	0	2	0	0	0
Pró-Reitoria de Extensão	0	1	0	1	0	1
Escola Politécnica	0	1	0	1	1	1
TOTAL	19	85	21	97	15	129

O que ocorre na UFBA reflete, em menor escala, um problema crônico de Salvador, que pode ser observado em outras áreas verdes e espaços públicos como parques metropolitanos (VELOSO, 2016). Apesar da Universidade ter publicado uma portaria interna que proíbe a comunidade de alimentar os animais, visando inibir a permanência deles nos campi, a grande circulação de pessoas (estimativa de 50 mil por dia) somada às dificuldades de fiscalização, além da presença de diversos pontos de lanchonetes e a fácil oferta de alimentos, favorecem a fixação de animais na Universidade, seja por descarte inadequado, falhas na regularidade da coleta ou desobediência da comunidade à referida portaria. Quando os animais se instalam em um local e fazem dele seu território, podem apresentar tendencialmente comportamentos agressivos e a interação com pessoas pode resultar em conflitos e ataques (BUTLER & BINGHAM, 2004). Situações como essas infelizmente ocorrem e causam inclusive prejuízos jurídicos à Instituição.

Pelo exposto, nota-se que a solução para a questão não pode ser alcançada isoladamente, apenas com ações e políticas institucionais pontuais e descontínuas. Faz-se necessária a implementação de políticas públicas duradouras a nível municipal e estadual que possam unir forças em torno da

resolução do problema. Cabe à UFBA, talvez, buscar maneiras de construir essas pontes e parcerias com esferas do poder mais abrangentes, áreas afins do conhecimento, bem como demais atores sociais competentes, envolvidos com a questão.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

O objetivo desse capítulo foi traçar um perfil da percepção que a comunidade acadêmica da UFBA tem a respeito dos impactos relacionados ao abandono de animais na Universidade com foco voltado para as questões sócioecológicas, coletar opiniões dessas pessoas sobre como a instituição lida internamente com as situações de conflito, e levantar sugestões de melhoria para a tratativa do problema.

2.2 Específicos

- Analisar o perfil dos respondentes e discutir os relatos trazidos por eles sobre o vínculo com a Instituição;
- Descrever o sentimento da comunidade da UFBA quanto aos impactos relacionados com o abandono animal na Universidade, inclusive apontando áreas críticas dos campi que deveriam ser priorizadas nas ações mitigadoras;
- Apresentar sugestões de melhorias no enfrentamento do problema, apontadas pelos participantes da pesquisa, debatendo as informações trazidas nos relatos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Zoneamento e escala de estudo

O recorte das áreas de estudo corresponde aos terrenos da UFBA mapeados, onde a CMA/SUMAI realizava o censo de animais domésticos residentes e aos locais onde os respondentes mais circulam, totalizando dez zonas, destacadas nas Figuras 18 e 20, e listadas na Tabela 10.

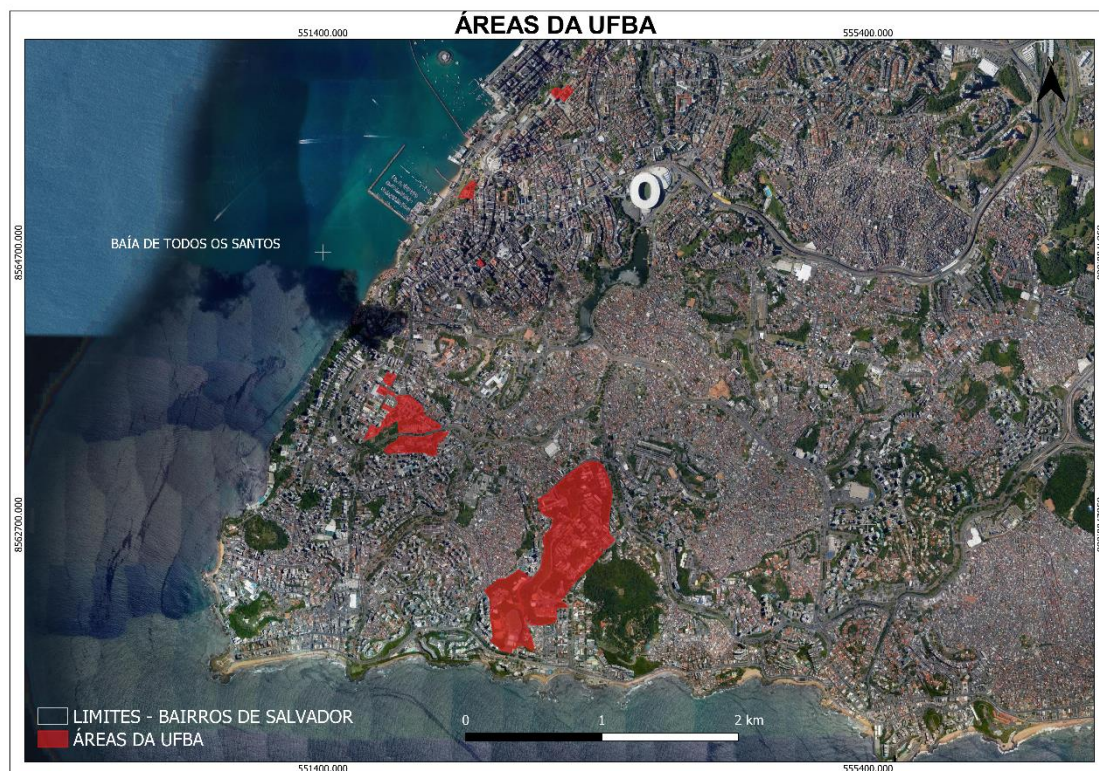


Figura 18 – Localização dos campi UFBA e prédios administrativos mapeados, Salvador – Bahia, Brasil (2022).

3.2 Método de coleta de dados

Como a maioria dos integrantes da comunidade acadêmica possuem e-mail institucional UFBA, o contato telefônico prévio foi descartado. O folder de convite para a colaboração voluntária com a pesquisa (Figura 19), juntamente com o texto de apresentação, o TCLE (Apêndice A) e o link do questionário foram encaminhados indistintamente para discentes, docentes, colegiados, departamentos, diretorias de cursos e grupos de funcionários terceirizados – qualquer pessoa que possuísse um e-mail institucional da Universidade. Procuramos encaminhar manualmente para o máximo de contatos possíveis, em todas as unidades, contando com a colaboração dos que receberam para retransmitir o link para outras pessoas, para a ampliação do alcance da pesquisa. E apesar dessa dificuldade inicial, a amostragem foi considerada representativa, pois envolveu pessoas de todas as unidades mapeadas e todos os perfis. Ao total, foram trinta perguntas respondidas no questionário, divididas em três blocos, alcançando duzentos e um participantes. O tema abordado no questionário (Apêndice C) foi o **impacto de cães e gatos abandonados nos campi da Universidade sobre a fauna silvestre nativa e a percepção da comunidade universitária a respeito desses animais**. O questionário foi dividido em três partes, avaliando 1) a relação do respondente com a UFBA; 2) se detectou animais abandonados na UFBA e onde; e 3) opiniões sobre o assunto.



Figura 19 – Folder de divulgação da pesquisa aplicada para a comunidade acadêmica da UFBA de 08 de fevereiro a 08 de maio de 2022.

3.3 Análise de dados

As respostas foram comparadas, categorizadas e classificadas de acordo com os argumentos defendidos pelos participantes para estabelecer um padrão comum de concordância ou discordância com relação aos itens indagados, destacando os desvios e pontuando os valores divergentes de maior destaque. Cada pergunta foi avaliada dentro do contexto de seu bloco, adaptando métodos de análise textual discursiva, semelhante a uma análise textual por similaridade (MORAES & GALIZZI, 2006; SOARES 2017). As respostas do questionário permitiram gerar um diagnóstico situacional sobre o perfil do público respondente, tipo de vínculo com a UFBA, quanto tempo em média essas pessoas passam na universidade, o que observam relativo ao abandono de animais nos campi que frequentam, como avaliam as respostas de mitigação e gerenciamento do problema realizados pela UFBA e o que apontam como sugestões de melhoria – descritos resumidamente nos resultados. Os programas utilizados durante a análise foram Excel, R (R CORE TEAM, 2022) e QGIS, contemplando tabelas, gráficos e mapas que integraram o trabalho final.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil do vínculo com a UFBA (Bloco 01 – questões 1.1 a 1.4)

Dos duzentos e um respondentes, a maioria foi composta por alunos de graduação (cento e quarenta e uma pessoas) – sendo que destes, três

informaram estarem cursando simultaneamente uma graduação e uma pós. Obtivemos ainda a participação de dois ex-alunos de graduação, dezessete de pós-graduação e quarenta e quatro servidores – incluindo uma pessoa em cargo de direção de Instituto; dois desses servidores são professores. E completando o rol de participantes, dois funcionários terceirizados.

O tempo máximo de vínculo informado entre os respondentes e a UFBA foi de sessenta e dois anos, enquanto o mínimo foi de duas semanas. Ao todo, dois participantes não responderam, quinze afirmaram frequentar a universidade há menos de um ano, e o tempo médio foi de nove anos. Quanto ao tipo de vínculo, cento e sessenta e três pessoas informaram se manter de forma contínua na UFBA, ao passo que trinta e seis respondentes se relacionaram com a UFBA de forma descontínua ao longo do tempo, com intervalos entre os cursos frequentados. No espaço para complementação das respostas, ocorreram diversos relatos, destacando o impacto da pandemia de Covid-19, comparando a assiduidade antes e depois do evento. Alguns trechos estão destacados abaixo:

Respondente 09 – *“Com a pandemia eu parei de frequentar a universidade”*;

Respondente 16 – *“Três anos de forma presencial. E outros 2 anos de vínculo online devido a pandemia”*;

Respondente 26 – *“Ingressei na graduação em 2018, mas desde 2020 não visito o campus por conta da pandemia”*;

Respondente 61 – *“Devido a pandemia só estive presencialmente na UFBA no início de 2020”*;

Respondente 178 – *“Iniciei a graduação em 2019. Em 2020 frequentei alguns dias, até a chegada da Covid-19 no país. Em 2021 mantive contato com a universidade somente por meio remoto. Em 2022 estou de volta à universidade, de forma presencial”*.

Os locais mais frequentados pelos participantes foram, em geral, os prédios do campus de Ondina (68%), seguido por São Lázaro (15,5%) e as diversas unidades do Canela (14,6%) – Figura 20. Foram citados 444 pontos, espalhados por 10 macro áreas (Tabela 10).

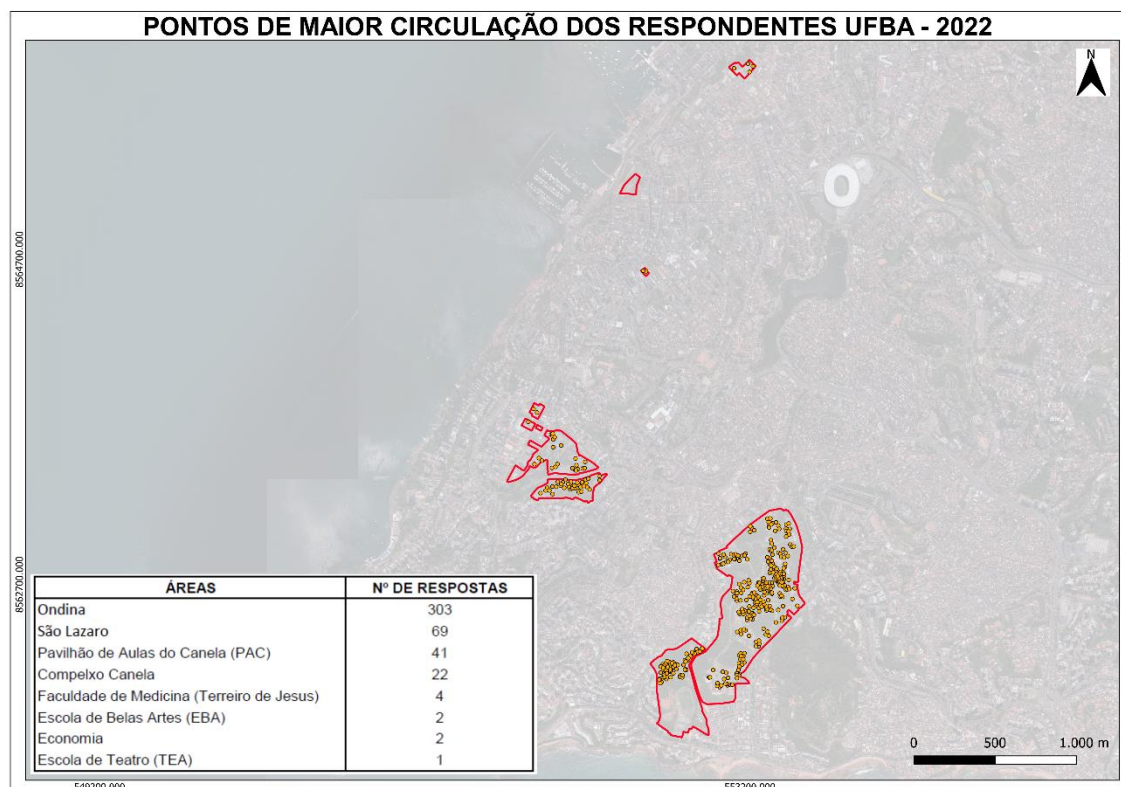


Figura 20 – Mapa de pontos (coordenadas aproximadas) dos locais da UFBA mais frequentados pelos respondentes do questionário aplicado de fevereiro a maio de 2022.

Tabela 10 – Locais específicos de circulação mais citados pelos respondentes, organizados por macro áreas ou campus, em ordem decrescente. Dados obtidos através do formulário disponibilizado através da plataforma Google Forms, de fevereiro a maio de 2022, alcançando um total de 201 respondentes.

CAMPUS (BAIRROS)	LOCALIDADES	Nº	TOTAL
ONDINA / FEDERAÇÃO	Campus de Ondina	112	303
	IBIO	29	
	PAF 1 (Ondina)	18	
	Biblioteca Central (Ondina)	16	
	Escola Politécnica (ENG)	15	
	PAF 3 (Ondina)	12	
	PAFs	12	
	Escola de Dança	10	
	Faculdade de Arquitetura	10	
	Federação	10	
	RU (Ondina)	8	
	Praça das Artes	6	
	Estacionamentos (Ondina)	4	
	IME	4	
	Instituto de Física	4	
	Áreas verdes (Ondina)	3	
	EMVEZ	3	
	IGEO	3	
	LETRAS	3	
	Portaria principal (Ondina)	3	
Banco do Brasil (Ondina)	2		

CAMPUS (BAIRROS)	LOCALIDADES	Nº	TOTAL		
	HOSPMEV	2			
	PAF 2	2			
	PAF 4	2			
	PAF 5	2			
	FACOM	1			
	HIAC	1			
	Instituto de Química	1			
	PROAD	1			
	PROEXT	1			
	Quadras	1			
	SUMAI	1			
	SÃO LÁZARO	São Lázaro		60	69
		FFCH (São Lázaro)		4	
IPS (São Lázaro)		3			
RU (São Lázaro)		2			
CANELA	Canela	14	66		
	FACED	10			
	PAC	9			
	ICS	7			
	Reitoria	5			
	HUPES	4			
	ADM (canela)	3			
	Faculdade de Direito	3			
	ISC	3			
	Belas Artes (Canela)	2			
	Medicina (Vale do Canela)	2			
	Biblioteca (Saúde)	1			
	Cinema (FACED)	1			
	CRECHE-UFBA (Canela)	1			
	Escola de Teatro (Canela)	1			
	SUPAD	0			
PELOURINHO	Medicina (Terreiro de Jesus)	4	4		
CENTRO	Prédio de Economia Piedade)	2	2		
	Museu de Arte Sacra	0			

Com relação à frequência de ocupação na Universidade, a grande maioria dos respondentes (cento e doze pessoas) afirmaram que desconsiderando o advento da pandemia de Covid-19, a presença nos lugares indicados era diária. Entretanto, cinquenta e oito delas informaram ter deixado de frequentar ou reduzido bastante a frequência. O gráfico abaixo (Figura 21) exibe a categorização completa, elaborada a partir das respostas.

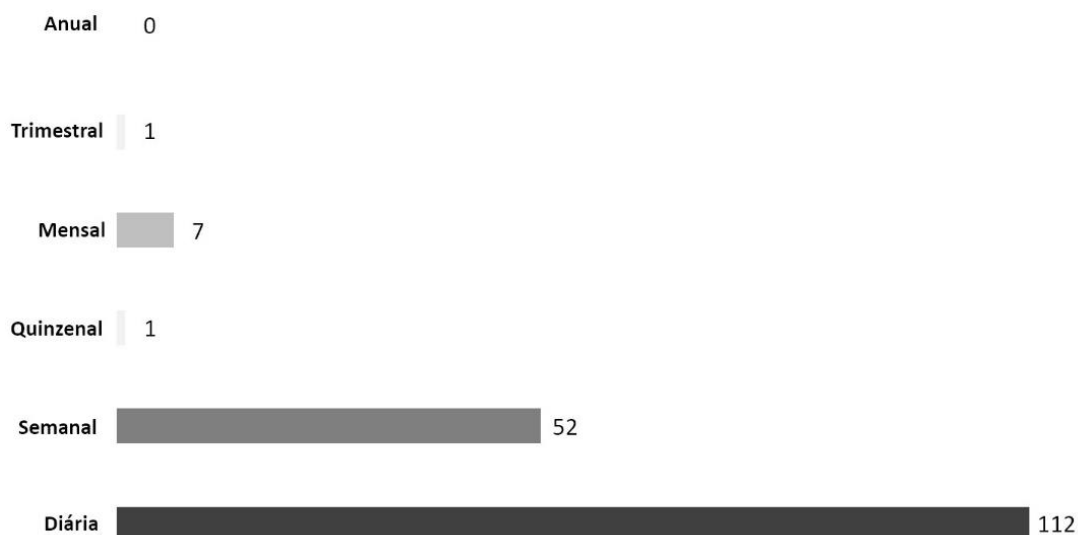


Figura 21 – Frequência de visitação dos respondentes aos campi UFBA: O gráfico ilustra a quantidade de respostas registradas para o questionamento a respeito da frequência com a qual os respondentes se consideram presentes no campus. Dados obtidos através do formulário disponibilizado através da plataforma Google Forms, de fevereiro a maio de 2022, alcançando um total de 201 respondentes.

As respostas do primeiro bloco refletem basicamente que, embora a amostra tenha sido relativamente pequena, ela é representativa, tendo discentes, servidores, terceirizados e demais pessoas frequentando praticamente todas as áreas da UFBA, reduzindo as chances de vieses amostrais e reforçando a confiabilidade dos resultados.

4.2 Percepção de impactos (Bloco 02 – questões 2.1 a 2.7)

Cães e gatos foram as espécies mais frequentemente observados pelos participantes (Figura 22). Um total de 113 e 80, respectivamente, afirmaram sempre se depararem com esses animais abandonados em locais da Universidade. De forma contrastante, apenas três pessoas relataram encontrar sempre com cavalos e outros animais quando frequentam a UFBA. Alguns dos animais mais citados para a categoria “outros” foram galinhas, porcos, camundongos e algumas espécies silvestres como micos (*Callithrix* sp.), macacos de cheiro (*Saimiri sciureus*), iguanas (*Iguana iguana*), sariguês (*Didelphis aurita*), jiboias (*Boa constrictor*) e lagartos variados.

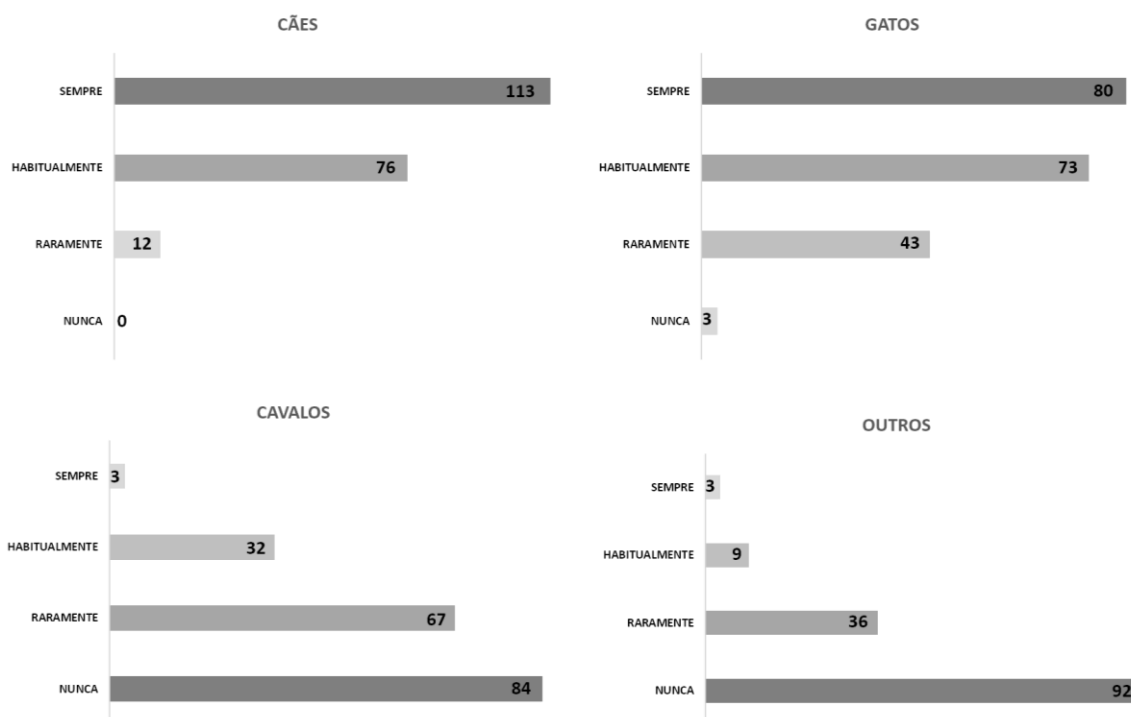


Figura 22 – Frequência com a qual os respondentes observam animais abandonados na UFBA: O gráfico ilustra (dentre 4 categorias possíveis – Nunca; Raramente; Habitualmente e Sempre) a frequência com a qual os respondentes se deparam com animais abandonados nos campi da UFBA, por espécie (cães, gatos, cavalos ou outros). Dados obtidos através do formulário disponibilizado através da plataforma Google Forms, de fevereiro a maio de 2022, alcançando um total de 201 respondentes.

A grande maioria dos respondentes – cento e oitenta e quatro pessoas – nunca foi atacada por um cão, dentro da UFBA. Dentre os outros dezessete que relataram ter sofrido pelo menos um ataque, ficou constatado pelos relatos que as ocorrências, em sua maioria, tiveram baixa gravidade e frequência. Envolveram mais ameaças do que ferimentos físicos propriamente – com raras exceções – como é possível verificar nas falas destacadas abaixo.

Respondente 16 – *“Estava voltando do almoço no RU e ao entrar no prédio do PASL (Thales de Azevedo), Jack um dos cachorros mais antigos começou a latir e correr em minha direção, consegui entrar no banheiro e fechar a porta e fiquei assim assustada por mais de 5 minutos. Ele costuma ficar nervoso quando tem poucas pessoas no campus, por isso passei a ficar no Raul quando chegava cedo e procurava se um dos funcionários que cuida dele estava por perto quando ia para o PASL, pois ele conseguia acalmar o cachorro”;*

Respondente 73 – *“Um dos cachorros de rua que reside na Faculdade de Arquitetura é ocasionalmente agressivo, particularmente se alguém tentar tocá-lo ou se tentar se aproximar de outro cão ou dos vigilantes. Ele tentou me morder algumas vezes, assim como outras pessoas da comunidade acadêmica”;*

Respondente 77 – *“Uma vez, eu fui fazer um carinho e ele não estava de bom humor! Não chegou a machucar, só foi o susto”;*

Respondente 120 – “Estava escuro perto do prédio de dança e eu não vi o cachorro, acho até que estava assustado. Ele me arranhou e eu saí correndo. Outra vez estavam 3 ou 4 cachorros brigando e acabaram por vir por onde eu estava, isso foi na portaria principal de ondina”;

Respondente 138 – “Eu estava saindo pelo portão principal a pé quando um cachorro que ficava lá, nomeado Tufão, estava latindo para todos os carros e pedestres e acabou me mordendo as duas canelas. Em cada canela tenho uma cicatriz desse encontro”;

Respondente 194 – “No começo de 2020, em Ondina, fui brincar com um filhote e a mãe dele me mordeu. Não chegou a me machucar de verdade, mas precisei ir na UPA tomar a vacina antirrábica”.

Catorze pessoas relataram terem sido atacadas por algum gato residente da Universidade contra cento e oitenta e sete respondentes que disseram nunca ter tido nenhum tipo de incidente. Assim como o observado nas falas envolvendo os cães – com exceção de alguns relatos recorrentes sobre o comportamento imprevisível de uma gata de São Lázaro, apelidada pelos alunos de Carminha – quase nenhuma ocorrência resultou em ferimentos graves para as pessoas, como demonstram os trechos a seguir:

Respondente 03 – “Uma gata estava no meu colo, eu estava fazendo carinho nela e de repente, quando não quis mais carinho nem colo, ela me arranhou e me mordeu, mas nada de muito grave”;

Respondente 12 – “Fui azunhada por uma gatinha em São Lázaro que costuma entrar nas salas e circula livremente pelos pavilhões de lá. Não sangrou, mas ficou vermelho. Já aconteceu com outros colegas e eu presenciei. Não me causou nenhuma sequela, mas evitei de dar carinho para essa gatinha para evitar que a mesma coisa ocorresse”;

Respondente 14 – “Apenas uma vez fui arranhada, superficialmente. Uma gatinha em São Lázaro que é conhecida por arranhar em alguns momentos quando tocada. No caso, eu mexi nela antes de saber disso, mas pelo que sei ela não faz nada se não mexerem com ela”;

Respondente 31 – “Estava na sala de aula (em São Lázaro) e uma gata famosa, conhecida como Carminha, estava deitada no meu colo recebendo carinho, até que cansou e mordeu a minha mão. Ficou com as marcas dos dentes e unhas da gata, mas foi desinfetado e não tive maiores problemas”;

Respondente 110 – “A gata da escola de dança costumava avançar nas pessoas que estavam na antiga cantina da escola, enquanto comiam”.

Com relação aos equinos, foi quase unânime para os respondentes que disseram nunca terem sofrido nenhum ataque (cento e noventa e oito). Desconsiderando as duas abstenções, a única pessoa que mencionou ter sido atacada, explicou não ter se tratado de uma agressão direta, por parte do animal. Além desse respondente, houve um relato sobre uma carcaça de cavalo encontrada pelas redondezas do campus de São Lázaro.

Respondente 08 – “Um cavalo morreu em São Lázaro, nos fundos do CRH, e causou um problema sanitário que demorou a ser sanado. Mas o dano não foi diretamente a mim e sim à comunidade universitária”;

Respondente 138 – “Não diretamente, mas eles acabaram destruindo plantações em hortas e estourando torneiras da horta para beber água”.

Vinte e uma pessoas (10% dos participantes) informaram terem presenciado algum tipo de ocorrência classificada por elas como maus tratos de pessoas contra animais, dentro da UFBA. A maioria – cento e setenta e sete pessoas – disseram nunca ter presenciado nenhum fato dessa natureza. E três participantes deixaram de responder. Desses vinte e um, somente quinze relatos puderam ser aproveitados. A fim de facilitar o entendimento, a Tabela 11 sintetiza as ocorrências, antes dos relatos em destaque.

Tabela 11 – Resumo das ocorrências de maus tratos relatadas pelos respondentes. Dados obtidos através do formulário disponibilizado através da plataforma Google Forms, de fevereiro a maio de 2022, alcançando um total de 201 respondentes.

Nº	Ocorrência	Local / Campus	Espécie envolvida	Frequência
1	Agressão (chute)	São Lázaro	Cão	2 vezes
2	Não especificada	Dança	Não especificada	1 vez
3	Cusparada	RU - Ondina	Cão	1 vez
4	Agressão	Estacionamento - Ondina	Cão	Várias vezes
5	Atropelamento (óbito)	Politécnica	Cão	1 vez
6	Abandono de filhotes	IBIO	Gato	Não especificada
7	Abandono - cadela idosa	EMEVZ	Cão	1 vez
8	Afugentar agressivamente	ICS	Cão	Não especificada
9	Não especificada	Portaria - Ondina	Não especificada	2 vez
10	Agressão (chute)	Ondina	Cão	Várias vezes
11	Agressão (chute)	Não especificada	Gato	1 vez
12	Agressão	Não especificada	Gato	1 vez
13	Agressão	São Lázaro	Cavalo	Várias vezes
14	Agressão	São Lázaro	Gato	1 vez
15	Agressão	São Lázaro	Gato	1 vez

Respondente 33 – “Particpei de uma sindicância contra um aluno de Direito que frequentava São Lázaro e os ataques do professor [nome omitido pela edição] aos cachorros que vivem em São Lázaro”;

Respondente 65 – “Certa vez o segurança do RU cuspiu num cachorro que estava latindo para as pessoas na fila, foi meio nojento”;

Respondente 78 – “Já presenciei um cachorro sendo atropelado ao atravessar a rua em frente à Escola Politécnica. O motorista não parou para socorrer e o animal ficou agonizando no local e morreu”;

Respondente 84 – “Seguidos abandonos de filhotes de gatos no instituto de Biologia”;

Respondente 102 – “Encontrei uma cadelinha idosa abandonada, amarrada em uma árvore, em frente à escola de medicina veterinária com um bilhete ‘doação para a faculdade’ em 2013/2014. Não vi quem a abandonou, mas resgatei o animal junto com colegas, prestamos os primeiros socorros, realizamos o tratamento de uma otite e a direção do hospital veterinário auxiliou na adoção do animal”;

Respondente 135 – “Vi algumas pessoas que ficam vendendo miçanga chutarem cachorros que chegavam perto (algumas vezes) e vi uma vez uma vendedora de barraquinha de comida enxotar um gatinho com um pedaço de madeira”;

Respondente 173 – “Uma colega de sala ficou batendo no gato quando ele deitou na cadeira, apenas para descansar. Ele não estava arisco e nem incomodando, apenas se deitou e todo mundo fez carinho nele. Só que essa colega se incomodou com a presença e começou a bater nele para ele sair da sala. Todos repudiam a situação, mas o gatinho ficou assustado e saiu”.

Respondente 174 – “*Já vi meninos baterem nos cavalos de São Lázaro algumas vezes, antes da pandemia*”.

A maioria dos participantes (cento e oitenta e quatro) afirma nunca ter presenciado nenhum ataque de cães contra animais silvestres na UFBA (Figura 23). E apenas três pessoas relatam que esses fatos ocorrem de forma rotineira.

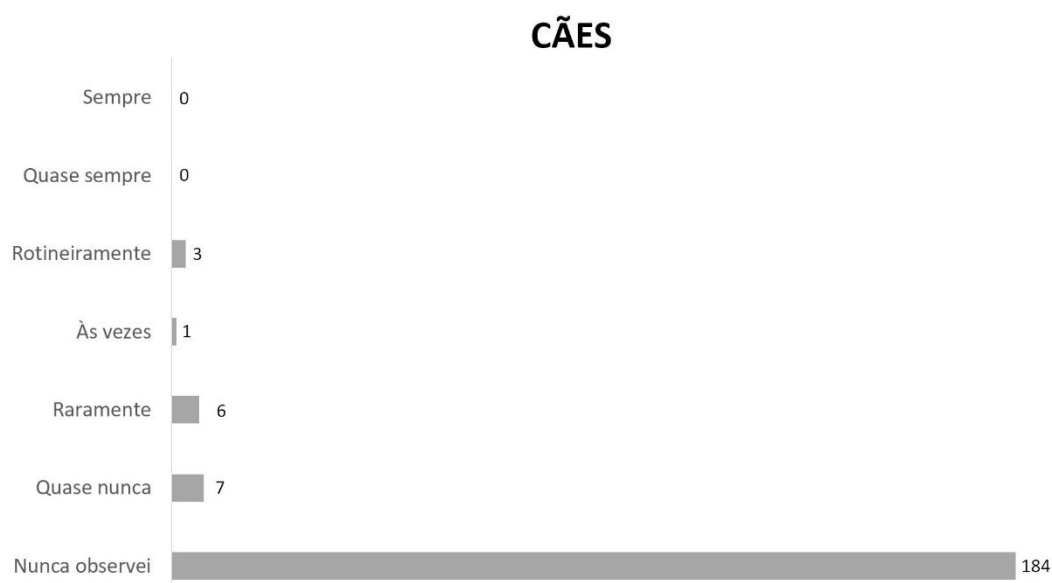


Figura 23 – Frequência com a qual um CÃO é observado atacando animais silvestres na UFBA, de acordo com os respondentes: O gráfico ilustra (dentre 7 níveis possíveis) a frequência com a qual os participantes relatam ataques de cães contra animais silvestres, dentro da universidade. Dados obtidos através do formulário disponibilizado através da plataforma Google Forms, de fevereiro a maio de 2022, alcançando um total de 201 respondentes.

Assim como se deu para os cães, a maior parte dos respondentes (cento e setenta e seis) nunca observou predação de gatos à fauna silvestre nos campi. Porém, os relatos foram um pouco melhor distribuídos entre os outros níveis de frequência. Enquanto que, para cães, os itens “quase sempre” e “sempre” não tiveram nenhuma marcação, no gráfico dos gatos (Figura 24) ao menos duas pessoas afirmaram sempre presenciar esse tipo de evento, e um respondente assinalou que observa gatos caçando animais silvestres na UFBA quase sempre.

GATOS



Figura 24 – Frequência com a qual um GATO é observado atacando animais silvestres na UFBA, de acordo com os respondentes. O gráfico ilustra (dentre 7 níveis possíveis) a frequência com a qual os participantes relatam ataques de gatos contra animais silvestres, dentro da universidade. Dados obtidos através do formulário disponibilizado através da plataforma Google Forms, de fevereiro a maio de 2022, alcançando um total de 201 respondentes.

4.3 Opiniões sobre a gestão da UFBA (Bloco 03 – questões 3.1 a 3.7)

De acordo com os participantes, o problema mais preocupante relacionado ao abandono de animais domésticos nos espaços da universidade foi a questão das zoonoses (doenças transmitidas entre os animais e destes para as pessoas) – citadas em setenta e duas falas. Aspectos de saúde pública apareceram em vinte e seis relatos e, em outros dezessete, os respondentes mencionaram o aumento populacional descontrolado desses animais em situação de abandono. Impactos adversos dos animais domésticos sobre populações da fauna silvestre nativa apareceram em apenas cinco relatos, demonstrando que talvez a observação desse tipo de ocorrência ainda seja de conhecimento muito restrito, alcançando uma parcela pequena do público participante, ou indicando que o problema apresenta baixa frequência na UFBA.

Curiosamente, o fato de alguns animais serem relativamente bem cuidados pela maioria da comunidade acadêmica, pode representar um fator preocupante ao invés de algo positivo quanto a percepção de que a UFBA passaria a ser vista pelo olhar de quem abandona como um local propício para a prática desse crime. Esse alerta apareceu em pelo menos três falas. Alguns relatos de destaque estão transcritos abaixo:

Respondente 03 – *“Superlotação da população de animais domésticos, e as pessoas podem achar que a UFBA é um abrigo e simplesmente continuam abandonando lá pois sabem que a UFBA cuida dos animais. Além do mais, algumas pessoas têm medo de cães e gatos, então um número grande deles pode ser desconfortável”.*

Respondente 07 – “Acredito que o único, porém relevante problema seja relacionado à saúde, tanto pública quanto do animal. É preciso alimentá-lo, garantir o controle de doenças é uma certa qualidade de vida pro animal. Tudo isso envolve dinheiro e aí a grande questão é de quem é essa responsabilidade financeira e se é justo e possível os órgãos públicos assumirem essa responsabilidade. Ex.: cabe no orçamento?”.

Respondente 11 – “Se não observado e tratado, o abandono de animais doméstico pode causar a proliferação de doenças epidêmicas entre animais e, possivelmente, contagiosa para seres humanos. O que pode ser um problema grave visto que os estudantes, costumeiramente, sentam-se nos gramados da UFBA”.

Respondente 14 – “Não faço ideia, enquanto leiga imagino que seja problemática a responsabilização pelo cuidado em dias que a universidade está vazia, como aconteceu na pandemia. Deve demandar organização para garantir esse cuidado constante. Os gatos e cachorros que eu vejo parecem ser alimentados diariamente, mas os cavalos, por exemplo, parecem excessivamente magros. Nunca havia parado para pensar no risco de agressão dos animais aos outros e às pessoas, mas pode ser uma questão importante também. O controle de doenças infecto contagiosas é outra que demanda cuidado constante”.

Respondente 26 – “O maior problema está relacionado a vida que esses bichinhos estão levando. Mesmo contando com o apoio de pessoas que alimentam e cuidam, eles ainda moram no campus e podem estar sujeitos a violência de pessoas que consideram a sua presença desagradável. Ou seja, a vulnerabilidade desses animais que moram na UFBA, que são dependentes de pessoas que fornecem os cuidados de forma localizada, já que depende da bondade de quem se disponibiliza a cuidar”.

Respondente 30 – “Além do próprio problema para o animal, que se torna susceptível à maus tratos, acidentes, fome, má nutrição, frio e doenças, se torna um problema para a saúde pública quando este animal não é bem cuidado e pode se tornar um transmissor de doenças zoonóticas; pode também causar acidentes, não apenas relacionados à ataques”.

Respondente 31 – “As pessoas podem internalizar que a Universidade é um espaço adequado para abandonar os animais, já que os funcionários ou demais pessoas sempre alimentam e cuidam dos bichos, e passar a utilizar como ‘point’ de abandono. Como ocorre hoje em alguns pontos da cidade de Salvador, como em Itapuã, que já conta com mais de 100 gatos abandonados. A população apelidou de ‘Orfanato’. No campus de São Lázaro, já vi dois casos de abandonos de gatos filhotes. Infelizmente não vi quem colocou. Mas os filhotes estavam dentro de uma caixa, sem comida ou bebida, desnutridos. Houve uma grande movimentação por minha parte e de outros estudantes para conseguirmos adoção responsável. Creio que se não fosse a pandemia, essa prática poderia se tornar comum, pois aconteceram os dois abandonos no mesmo semestre. E em Ondina também sempre surgem mais e mais cachorros”.

Respondente 60 – “Aumento da população desses animais, caso não sejam castrados, falta de alimentação adequada, controle de doenças (caso eles não sejam cuidados - tomando vermífugo e remédio para carrapatos etc), maior probabilidade de acidentes (como atropelamentos)”.

Respondente 69 – “O maior problema é o animal não ter um lugar seguro para viver. Além disso, exposto e sem cuidados básicos os animais podem se tornar focos de doença sendo então necessário que tenham acompanhamento oficial por parte da UFBA para que não seja um problema de saúde pública”.

Respondente 72 – “O aumento da população de animais abandonados mostra uma tendência da irresponsabilidade dos tutores para com seus bichinhos. Problemas que poderiam ser evitados desde sua origem (como por exemplo com castração dos animais, procura de lar adequado quando não há mais condições de manter o animal), acabam recaindo sobre instituições já sobrecarregadas, tanto no aspecto sanitário em que as cidades já enfrentam este problema, quanto no aspecto social. A comunidade UFBA tem seus esforços para ajudar, mas é necessário conscientização sobre o tema e consequências aplicáveis a quem pratica o abandono”.

Respondente 73 – “Disseminação de zoonoses, risco à comunidade que circula no local por conta de mordidas, risco aos animais silvestres nas matas remanescentes da UFBA, e questões éticas quanto ao bem-estar desses animais, o que não se restringe apenas a alimentação e água. Hoje não há possibilidade de vacinar os cães de rua que estão em Arquitetura pois não há quem os contenha, pois mordem. Quando um cachorro há alguns anos apresentou uma doença (câncer de pele), fiz uma vaquinha para pagar os custos e revezava com outros colegas levá-lo para tratamento no hospital veterinário. Existe algum suporte e orientação para as unidades... mas nem de perto o suficiente para mantê-los indefinidamente”.

Respondente 84 – “Riscos à fauna silvestre, descontrole das populações de animais de rua, e, a sensação de que ali onde estes animais se agregam é local propício ao abandono de animais por parte de indivíduos que tenham a intenção de o fazer (no IBIO havia uma imensa população de gatos, o que magnetizava os abandonos de filhotes para aquele local)”.

Respondente 102 – “Vulnerabilidade do animal aos maus-tratos e às situações climáticas hostis (seja por ausência de alimento, água, ausência de abrigo ou por agressões de humanos, outros animais, atropelos, etc.), risco à saúde pública seja por transmissão de doenças entre os animais ou por risco de zoonoses, descontrole do crescimento populacional dos animais abandonados”.

Respondente 130 – “Animais domésticos necessitam de cuidados veterinários e sanitários, e, estando em espaços públicos, esse controle se torna mais difícil pela falta de cuidado. Animais como gatos interferem bastante na fauna silvestre, o que pode causar um desequilíbrio de populações. Há outras questões a se levar em conta, como o fato desses animais procriarem sem um controle, e, acidentes envolvendo ataques desses animais contra transeuntes, possibilidade de atropelamentos, dejetos em local público etc”.

Respondente 147 – “A priori, se trata de crime de maus tratos e abandono. Isso acarreta em sofrimento ao animal em primeiro lugar. A instituição não tem o propósito ou estrutura adequada para receber esses animais. Por isso, eles ficam em condições insalubres, com acesso irregular a comida, atenção veterinária e insegurança alimentar pois vão comer o que estiver disponível e isso pode acarretar em problemas para a saúde deles. Além de estarem à mercê de violência humana. Além de todas as consequências para os animais, a presença deles representa um risco para a comunidade acadêmica pois há sempre o risco de transmissão de zoonoses. E por fim, o risco desses animais à fauna local remanescente nas áreas verdes da Universidade”.

Respondente 151 – “Animais abandonados não tem acompanhamento de saúde, exames, vacinas e por isso podem adoecer, causando para eles o primeiro problema. Sem assistência, estes animais procuram a todo tempo qualquer pessoa que esteja comendo o que quer que seja no campus, e se aproximam por comida. Algumas vezes se aproximam pra brincar, pedir carinho, e isso está longe de ser um problema para mim, mas sei que é para alguns. Também por falta de assistência, estes animais fazem suas necessidades em qualquer lugar, o que gera um desconforto. Infelizmente em todos esses anos pude observar que a UFBA está sempre com animais novos aparecendo. Observei uma cadela que tinha alguma doença com a barriga crescendo ao longo dos meses até que não a vi mais, infelizmente deve ter morrido. Observei também neste tempo que sempre tem animais novos, e fico pensando se a UFBA não já está sendo um alvo para abandono de animais ou se animais abandonados acabam indo parar na UFBA involuntariamente. Por outro lado, não costumo ver animais abandonados nas regiões próximas a UFBA. Isso me faz pensar”.

Respondente 198 – “O abandono de animais domésticos nas dependências da Universidade pode causar problemas, sobretudo, para esses próprios animais, pois estes ficam desamparado de cuidados mínimos como higiene e vacinação. Há também a questão da falta de cuidado com a alimentação. Contudo, em São Lázaro (o campus que mais frequento), os professores e professoras, técnicos e técnicas fazem coleta para comprar ração para os gatos e cachorros. Porém, isso não é obrigação deles e delas, mas, por criar vínculo com esses animais, o fazem. Para as pessoas, não consigo identificar riscos eminentes, em relação aos animais de São Lázaro, pois são todos muito tranquilos e carinhosos e nunca presenciei qualquer tipo de ataque deles com as pessoas. Ademais, algo que me surpreendeu negativamente, ao retornar para a

UFBA, depois do período de aulas remotas foi me deparar com um estábulo construído por adolescentes que moram em comunidades ao redor do campus de São Lázaro. O estábulo está fora dos pavilhões de aulas, mas ainda assim, dentro das dependências da UFBA. Também nunca presenciei qualquer ataque dos cavalos para com as pessoas, mas o odor dos dejetos incomoda um pouco em algumas salas”.

Aproximadamente 60% dos respondentes (cento e vinte pessoas) desconhecem o canal da ouvidoria da universidade, contra oitenta e uma pessoas – 40% – que afirmaram saber sobre esse serviço. Ao todo, cento e quarenta e nove pessoas não apresentaram uma opinião formada sobre o grau de atenção dado pela ouvidoria para situações envolvendo abandono animal nos campi, preferindo assinalar “Não sei dizer”, ao passo que dezesseis acreditam que o setor está atento ao tema, contra trinta e cinco que responderam o contrário.

Por outro lado, a maioria – cento e cinquenta e cinco dos duzentos e um respondentes – desconhece o trabalho realizado pela Coordenação de Meio Ambiente (CMA/SUMAI) da UFBA, enquanto quarenta e seis informaram saber sobre as ações executadas pelo setor.

Em geral, os participantes demonstraram pouco conhecimento e bastante cautela ao avaliar se a UFBA lida de forma satisfatória com os problemas do abandono animal nos campi, uma vez que cento e onze assinalaram “Não sei dizer” para esse item, outros sessenta e seis julgaram negativamente a atuação da instituição enquanto apenas vinte e quatro pessoas acreditam que a UFBA lida de maneira satisfatória com a questão.

As motivações para essas avaliações negativas foram as mais variadas. Mais de sessenta pessoas alertaram que o combate a esse tipo de problema, realizado pela UFBA, ainda está aquém do ideal. Algumas falas de destaque afirmaram:

Respondente 08 – “Acho que a Coordenação de meio Ambiente poderia ter uma ação mais expressiva junto à comunidade universitária. Tem muitos voluntários que contribuem na manutenção dos espaços e dos animais. Deveria haver uma ação mais objetiva e organizada junto com estas pessoas. Me incluo neste grupo”.

Respondente 31 – “Eu nunca percebi nenhuma ação concreta por parte da UFBA, apenas dos alunos e funcionários. E ainda assim, não há controle ou conscientização sobre o abandono dos animais, visto que sempre surgem novos gatos e cachorros nos campus de Ondina e São Lázaro”.

Respondente 49 – “Ações mais enérgicas contra o abandono e caso necessário abate para controle populacional”.

Respondente 102 – “Infelizmente as ações ainda não são satisfatórias, uma vez que é recorrente o abandono animal nos campi da universidade. Conheço o trabalho da SUMAI, mas ainda não é suficiente”.

Respondente 112 – “A Coordenação de Meio Ambiente é inoperante, burocrática, arrogante e acredita que sabe fazer tudo, por isso temos muitos problemas nos campi”.

Respondente 122 – “Nunca vi em lugar nenhum uma política constituída pela Universidade em relação ao abandono de animais nos campi”.

Respondente 135 – *“Eu nunca tinha ouvido falar disso e tenho 9 anos lá. Apparently o nível de divulgação é baixíssimo”.*

Respondente 171 – *“Sempre observo os animais do campus de São Lázaro bem cuidados (com ração, água, coleiras e vacinados)”.*

No entanto, houve também manifestações positivas:

Respondente 177 – *“Todos os animais que conheço e que moram lá são castrados e vacinados”.*

Respondente 178 – *“Sei que há iniciativas voltadas ao cuidado desses animais, mas não sei dizer se elas têm a participação ativa da universidade ou se são iniciativas mais isoladas de alguns grupos. Também acredito que a universidade não tem o controle da entrada dos animais, por onde entram e como (sozinhos ou pela ação humana)”.*

Respondente 186 – *“Assim, sempre vejo uns potes de rações perto dos animais, esse alimento é disponibilizado pelos alunos ou pela universidade? Se for pela universidade, então, sim, estão cuidando um tanto que bem desses animais, sim”.*

Quando os respondentes puderam sugerir livremente ações para minimizar a questão do abandono animal na UFBA, notou-se que algumas das ideias suggestionadas já figuravam entre as ações desenvolvidas esporadicamente pela CMA/SUMAI como, por exemplo, a castração, cuidados veterinários, promoção de feiras de adoção, incremento da fiscalização, monitoramento e sensibilização da comunidade acadêmica. Algumas outras falas, transcritas abaixo, trouxeram contribuições menos comuns, incluindo sugestões de projeto sem fins lucrativos; divulgação em redes sociais; monitoramento e fiscalização mais intensos; e auxílio a alguma organização de proteção a animais:

Respondente 09 – *“Algum projeto sem fins lucrativos talvez ministrado pelos próprios alunos e servidores da UFBA para ajudar na adoção dos animais que ficam nas dependências da universidade. Isso poderia inclusive incluir acesso gratuito desses animais no hospital veterinário da UFBA ou desconto especial às pessoas que os adotassem”.*

Respondente 22 – *“Não sei se isso necessariamente diminuiria a quantidade, mas talvez a criação de um Instagram divulgando os animais para adoção?”.*

Respondente 70 – *“Câmeras instaladas junto a grades para inibir que pessoas abandonem animais lá dentro. Denuncia, porque maus tratos é crime, a quem for pego abandonando algum animal na UFBA”.*

Respondente 102 – *“Acredito que o monitoramento deve ser constante e incisivo. A UFBA tem feito campanha contra o abandono, mas acredito que monitorar e levar até as últimas instâncias a punição para quem abandona os animais na UFBA é urgente. Porque a sensação de impunidade faz com que esses crimes sejam recorrentes”.*

Respondente 121 – *“Muito complexa qualquer decisão. Penso em campanhas de adoção ou parcerias com outras instituições do gênero. Mas a publicização disso amplificaria a visão de que a Universidade é lugar de “descarte” de animais domésticos, pois, na mente de muitas pessoas que abandonam esses animais, alguns locais podem fornecer uma condição de vida que elas julgam adequadas, seja pela proteção humana ou pela disponibilidade de alimento. Isso tornaria a UFBA um centro de abandono desses animais. Acredito, portanto, que precisamos atuar na raiz do problema, que são animais domésticos em tutelas poucos responsáveis e com bichos que se reproduzem nas ruas da cidade, especificamente em comunidades no entorno da Universidade. Campanhas massivas e gratuitas de castração voltadas para esses lares mais vulneráveis nas proximidades poderiam trazer uma diminuição dos abandonos a médio e longo*

prazo, talvez, em ação realizada por meio da Escola de Medicina Veterinária. É preciso também acionar com mais frequência o Centro de Zoonose do município, até porque, pensando bem, os animais abandonados são um problema que existe na UFBA, mas que não é da UFBA”.

Respondente 141 – *“Sei que há um controle da castração desses animais, mas não sei como anda esse programa durante a pandemia, e me parece ser por onde começar: garantir que os animais que conhecidamente habitam a UFBA estejam todos castrados. Além disso, mobilizar páginas de redes sociais como @gatosufba, ou criar novas, para postar sobre animais novos encontrados nos campi para que sejam adotados, similar ao trabalho que @animais.comunitarios_ufba tem feito”.*

Respondente 192 – *“Creio que a imensa maioria das instituições de cuidado voluntário a esses animais estão com carência de recursos. Logo, na medida do possível, creio que a própria Universidade poderia financiar uma instituição que cuide destes animais abandonados, com auxílio voluntário, por exemplo, dos próprios alunos”.*

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O abandono de animais domésticos em campi universitários e demais áreas públicas urbanas e peri-urbanas é um relevante problema, presente em diversas cidades brasileiras. Em âmbito local, o gerenciamento desse tema tem sido reconhecido como um complexo desafio enfrentado pela Universidade Federal da Bahia, podendo inclusive impactar o cotidiano da vida acadêmica nessa Instituição. Embora as ocorrências de conflitos entre pessoas e animais, via de regra, não apresentem consequências graves dentro da UFBA, alguns casos chegaram a representar custos jurídicos para a Universidade, dentre outros inconvenientes. Apesar de existir uma proposta de manejo para os animais residentes, gerenciada por um setor interno específico (CMA/SUMAI), a solução ideal para o problema parece distante de ser alcançada, com as atuais medidas implementadas, necessitando de aprimoramento, conforme observa a parcela da comunidade acadêmica que participou da pesquisa.

Embora poucos participantes tenham relatado observações de interações entre os animais domésticos residentes e a fauna nativa, isso indica que é necessário desenvolver estratégias para refinar a obtenção desses dados, similarmente a estudos como os apontados por Campos (2007); Rangel e Neiva (2013); e Veloso (2016). A maior concentração de pessoas, de acordo com os respondentes, ocorre no campus de Ondina, onde também foi relatado o maior número de conflitos entre pessoas e animais residentes. Os cães e gatos são as espécies mais comumente observadas e, para os participantes, o estado de saúde deles é considerado aceitável, pois são bem cuidados pela maioria da comunidade acadêmica, encontrando abrigo, alimentação e fixando território na UFBA. Talvez por essa razão, infelizmente, a prática do abandono seja difundida sistemicamente e tão recorrente, exigindo da Universidade melhorias significativas nas campanhas de comunicação para desestimular esse crime.

As informações adquiridas através da aplicação do questionário para a comunidade UFBA, junto com informações derivada da literatura (ver Capítulo 1), permitem elencar algumas sugestões na busca por uma melhor gestão interna do problema:

- Elaboração de um Plano de Manejo interno para animais domésticos residentes;
- Investimento em tecnologia de mapeamento (incluindo mapeamento participativo pela comunidade que frequenta a UFBA) voltado para a identificação de áreas prioritárias;
- Incremento da fiscalização desses locais prioritários;
- Estruturação de um banco de dados gerido pela CMA e alimentado pela própria comunidade acadêmica;
- Promoção de ações preventivas e a nível populacional, além da castração e manutenção da saúde dos indivíduos;
- Monitoramento das interações entre animais domésticos abandonados e espécies da fauna silvestre nativa, a fim de evitar impactos negativos dentro dos campi;
- Organização de eventos para debate público do tema e promoção de feiras de adoção;
- Fomento de campanhas midiáticas nos canais de comunicação de massa em favor da prática da guarda responsável, envolvendo a Educação Ambiental, sensibilizando a comunidade acadêmica e do entorno em sentido amplo.

Finalmente, é preciso investir na sensibilização do público interno e externo. E como integrantes de uma Instituição de ensino superior, servidores da UFBA têm competência para desenvolver projetos de extensão futuros que abarquem a questão do abandono animal sob o viés ecológico, gerando oportunidades de fomentar soluções colaborativas para a questão, envolvendo o tripé que alicerça as Universidades: ensino, pesquisa e extensão, somando esforços com outros setores da sociedade.

6 REFERÊNCIAS

- Brasileiro, S. F. (2010). *Florestas do Brasil em resumo-2010: dados de 2005-2010*. Brasília: SFB, 152.
- Butler, James R. A., Du Toit, Johan T., & Bingham, John. (2004). *Free-ranging domestic dogs (Canis familiaris) as predators and prey in rural Zimbabwe: threats of competition and disease to large wild carnivores*. *Biological conservation*, 115(3), 369-378.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021). *Cidades e Estados*: Salvador. Recuperado em 20 de dezembro de 2021, de <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/salvador.html>>.
- Loboda, C. R., & De Angelis, B. L. D. (2005). *Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções*. *Ambiência*, 1(1), 125-139.
- Moraes, R., & Galiazzi, M. D. C. (2006). *Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces*. *Ciência & Educação (Bauru)*, 12, 117-128.
- Moreira, T. C. L., Silva Filho, D. F., & Polizel, J. L. (2007). *Extração de cobertura arbórea intra-urbana de imagens de alta resolução*. *SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO*, 13, 5403-5409.
- R Core Team. (2022) R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria.

Soares, V. H. A. S. (2017). *Combinações de similaridade semântica e frequência de termos para agrupamento de textos*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.

Universidade Federal da Bahia (2019). *Projeto de Guarda Responsável*. Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (SUMAI), Coordenação de Meio Ambiente (CMA). Salvador, Bahia.

Veloso, C. D. P. (2016). *A problemática do abandono de animais domésticos: um estudo de caso em Camaçari-BA*.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado(a) participante, Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa.

De acordo com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), este documento, chamado Termo de Consentimento/Assentimento Livre e Esclarecido, busca assegurar seus direitos como participante durante a pesquisa em ambiente virtual a seguir. Por favor, leia com calma e atenção, aproveitando para esclarecer dúvidas com o pesquisador, quando for o caso, através dos contatos disponibilizados ao final do termo. Você também receberá uma via de igual teor deste documento, em PDF.

Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você escolher não participar, ou ainda se decidir retirar sua participação, mesmo após ter concordado participar (o que pode ser feito a qualquer momento), com a garantia de que seus dados não serão considerados para os fins desta pesquisa neste caso.

Justificativa desta pesquisa:

O elevado número de animais domésticos em situação de rua, em função do abandono, é um fenômeno mundial que representa um grande desafio para os municípios brasileiros. Os impactos socioambientais, decorrentes da ausência de controle populacional eficiente, afetam segmentos diversos como: saúde pública, bem-estar animal, medicina veterinária, educação ambiental, ecologia urbana e gestão ambiental.

A presente pesquisa visa identificar as zonas mais críticas da cidade e da universidade, em paralelo, quanto às presenças de animais abandonados e a prática do crime de maus-tratos, através do mapeamento realizado por meio da análise das entrevistas desenvolvidas por questionários eletrônicos disponibilizados na plataforma Google Forms, utilizando a metodologia de coleta de dados em redes sociais virtuais denominada “Bola de Neve”, a fim de discutir, conjuntamente, os entraves e apontar possíveis caminhos que direcionem melhor os esforços, com embasamento científico e empírico, na busca por soluções, tanto na escala municipal quanto no âmbito da política interna da universidade.

Procedimentos / Instrumentos:

Neste estudo os participantes responderão perguntas acerca da temática de estudo, em meio virtual, através de um link de formulário da plataforma Google Forms, enviado por e-mail em “cópia oculta”, (não havendo, portanto, a possibilidade de identificação do respondente por essa ferramenta, visto que o endereço não é item obrigatório de resposta).

O questionário está dividido em três blocos, avaliando 1) o diagnóstico situacional e percepção de impactos dentro da temática; 2) os principais desafios ligados às questões abordadas; e 3) as opiniões e sugestões dos respondentes sobre como superar os obstáculos relativos ao abandono animal e suas consequências para a cidade.

Os dados serão tratados de forma agrupada não permitindo a identificação individual. E sua utilização será única e exclusivamente para execução do presente projeto e seus produtos (relatórios, artigos e afins). As informações coletadas serão armazenadas, em arquivos digitais,

por um período de 5 anos sob a responsabilidade do pesquisador e do laboratório ao qual o seu orientador está vinculado, sendo os resultados da pesquisa apresentados ao IBIO/UFBA, após o seu término. Passado o período de guarda, os dados poderão ser descartados.

Desconfortos e riscos:

A pesquisa apresentará riscos mínimos para os envolvidos, ao não possuir mecanismos que permitam identificar os/as respondentes, mitigando a possibilidade de uso indevido das informações ao restringir a utilização dos dados apenas para o presente estudo. Um possível risco seria o de causar desconforto para algumas pessoas ao responder a algum tópico mais sensível – podendo fazer emergir questões e traumas emocionais ou mentais advindos das experiências delas ou de familiares com a temática abordada. Contudo, enfatizamos (conforme abordado anteriormente) que o participante não é obrigado a respondê-lo até o final, estando livre para desistir e retirar sua colaboração a qualquer momento. Além disso, as questões mais sensíveis terão em seu enunciado um alerta e, dentre as alternativas, uma opção de “pular” – permitindo ao entrevistado passar para o próximo item sem responder à questão desconfortável. E caso o participante comprove que algum item do questionário lhe causou trauma psicológico, o pesquisador irá custear o serviço de acompanhamento feito por profissional responsável da área de psicologia, como forma de reparação pelo dano causado, durante o tempo que for necessário. Outro risco, o de vazamento de informações, será mitigado através da compartimentalização dos dados, tratados de forma agrupada (apenas pela equipe de pesquisa), não permitindo identificação do indivíduo, além de cópias de segurança, realizadas mensalmente pelo pesquisador.

Benefícios:

As respostas analisadas auxiliarão a elaboração de um diagnóstico com o mapeamento das regiões mais críticas da cidade quanto a presença de animais de rua, servindo de ponto de partida para melhorias nas políticas públicas relativas ao manejo e controle populacional das espécies envolvidas, bem como ajudarão a Coordenação de Meio Ambiente da UFBA a melhorar sua política interna de controle e tratamento dos animais residentes, através de adoção de medidas mais eficazes contra o abandono em suas unidades.

Acompanhamento e assistência:

Você tem o direito à assistência integral e gratuita em caso de danos diretos ou indiretos, imediatos ou tardios, decorrentes da pesquisa, pelo tempo que for necessário. Também terá livre acesso aos resultados, quando efetuada sua publicação, se assim o desejar (artigos, mídia final, relatórios e afins). Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado. Em caso de dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, de segunda à quarta-feira, das 10h às 19h, através dos contatos a seguir.

Pesquisador responsável: Leonardo Barros Costa Pinto

Contato: leo7j.bcp@gmail.com / Telefone e WhatsApp: (71) 9 9231-6173

Para reclamações ou denúncias, poderá contatar o Coordenador do mestrado em questão, orientador do pesquisador – o professor Pavel Dodonov (IBIO/UFBA) – ou a co-orientadora Aluane Silva Ferreira.

Contato: pdodonov@gmail.com

Contato: luaabio@gmail.com

Embasamento legal (CEP/CONEP):

O papel do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

(CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas. Este termo está em conformidade com o disposto no Ofício Circular Nº 2/2021 – CONEP, que orienta procedimentos de pesquisa contendo alguma etapa em ambiente virtual. Em caso de reclamações ou denúncias, poderá dirigir-se ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFBA, no Instituto de Ciências da Saúde, através dos seguintes endereços:

Avenida Reitor Miguel Calmon, S/N, Vale do Canela.
CEP: 40-110-100, Salvador-BA.
Telefone: (71) 3283-8951
E-mail: cepics@ufba.br

Esta pesquisa tem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) UFBA - parecer Nº **5.176.494 de 17/12/2021**.

Agradecemos por sua participação!

APÊNDICE B

Perguntas do formulário enviado aos participantes (escala municipal)

Prezado(a), ao aceitar responder este breve questionário (que levará aproximadamente trinta minutos), você estará colaborando com a produção de dados relacionados a uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Ecologia Aplicada ao Biomonitoramento, do Instituto de Biologia (IBIO-UFBA). O tema abordado é **o impacto socioambiental que cães e gatos abandonados em ambiente urbano representam, no município de Salvador**, tanto para a fauna silvestre nativa quanto para a saúde e bem-estar dos próprios animais e para a população humana. As respostas analisadas auxiliarão a elaboração de um diagnóstico com o mapeamento das regiões mais críticas da cidade quanto a presença de animais de rua, servindo de ponto de partida para melhorias nas políticas públicas relativas ao manejo e controle populacional das espécies envolvidas. O questionário está dividido em três blocos, avaliando 1) o seu diagnóstico situacional e percepção de impactos dentro da temática; 2) os principais desafios ligados às questões abordadas; e 3) as suas opiniões e sugestões sobre como superar os obstáculos relativos ao assunto. Trata-se de uma pesquisa de opinião, segundo a Resolução Nº 510/2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e, como tal, dispensa aprovação do CEP-CONEP, de acordo com o Art. 1º da referida resolução, por apresentar risco mínimo para os envolvidos, ao não possuir mecanismos que permitam identificar os/as respondentes, mitigando a possibilidade de uso indevido das informações. Um possível risco seria o de causar desconforto para algumas pessoas ao responder aos tópicos. Contudo, enfatizamos que o participante não é obrigado a respondê-lo até o final, estando livre para desistir a qualquer momento.

Os responsáveis pela pesquisa são o servidor Leonardo B. Costa Pinto (mestrando), orientado pelo Prof. Dr. Pavel Dodonov (doutor em Ecologia e docente do Instituto de Biologia da UFBA) e coorientado pela Dra. Aluane Ferreira (doutora em Ecologia).

Os resultados serão usados para a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso no Mestrado Profissional em Ecologia Aplicada à Gestão Ambiental, retornando como produção científica para a sociedade, auxiliando os envolvidos como mais um instrumento de possível aprimoramento de políticas públicas desenvolvidas nessa área de atuação.

Agradecemos por sua participação!

CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA ()

Responsáveis:

Leonardo B. Costa Pinto / Contato: leo7j.bcp@gmail.com / leobarros@ufba.br

Pavel Dodonov / Contato: pdodonov@gmail.com

Aluane Ferreira / Contato: luaabio@gmail.com

1. Diagnóstico situacional e percepção de impactos

1.1 Em qual esfera você atua? (é possível assinalar mais de uma opção):

Servidor(a) público(a) atuante em ocorrências envolvendo animais de rua ()

Membro de Organização Não Governamental – ONG – ligada à proteção animal ()

Protetor(a) de animais independente ()

Voluntário(a) em abrigo de animais ()

Outros () / Descreva (.....)

1.2 Nome das instituições as quais pertence (opcional)

Resposta (.....)

1.3 Há quanto tempo, no total, você se envolve com essa questão?

Resposta (.....)

1.4 Descreva, em poucas palavras, sua atuação.

Resposta (.....)

1.5 Em sua opinião, quais as principais razões que levam as pessoas a abandonar um animal doméstico? (em ordem de importância)

ESCALA: (de 1 para o menos relevante até 8 para o mais relevante)

Falta de habilidade em lidar com problemas comportamentais dos animais adquiridos ()

Problemas financeiros ()

Falta de espaço na casa ou apartamento ()

Viagem ou mudança de residência para outra cidade ()

Conflitos familiares ()

Incompatibilidade devido a alergias crônicas desenvolvidas após a adoção do animal ()

Desinformação quanto a prática da guarda responsável ()

Outros () / Complemente sua resposta (.....) (Opcional)

1.6 De acordo com suas observações nos bairros frequentados por você, quais as localidades de Salvador que apresentam maior número de animais de rua?

Enumere as cinco mais, de acordo com sua percepção.

1º (.....)

2º (.....)

3º (.....)

4º (.....)

5º (.....)

1.7 Segundo sua experiência, quais as áreas da cidade que apresentam maior incidência de denúncias do crime de abandono?

Enumere os cinco mais: sendo o 1º colocado o bairro com maior número de denúncias

1º (.....)

2º (.....)

3º (.....)

4º (.....)

5º (.....)

Descrição das localidades (opcional) (.....)

1.8 De acordo com seu conhecimento, quais as áreas da cidade que apresentam maior incidência de denúncias do crime de maus tratos?

Enumere os cinco mais: sendo o 1º colocado o bairro com maior número de denúncias

1º (.....)

2º (.....)

3º (.....)

4º (.....)

5º (.....)

Descrição das localidades (opcional) (.....)

1.9 Segundo suas observações, com que frequência as diferentes espécies são resgatadas, levando em conta a escala abaixo?

TABELA INSERIDA NO GOOGLE

1.10 De acordo com a escala estipulada, em termos de aspectos de saúde, com que frequência os seguintes quadros são encontrados entre os animais resgatados das ruas?

TABELA INSERIDA NO GOOGLE

1.11 Na sua visão, quais são os principais impactos relacionados ao excesso populacional de cães e gatos em situação de rua? (siga a escala de relevância, para cada categoria)

GRAU DE RELEVÂNCIA:

0) Não sei dizer; 1) Irrelevante; 2) Pouco relevante; 3) Relevante; 4) Muito Relevante; 5) Alarmante; 6) Crônico; 7) Crítico.

CATEGORIZAÇÃO DOS FATORES DE RISCO:

PARA HUMANOS

Propagação de zoonoses de animais para pessoas ()

Ataques de cães e/ou gatos contra pessoas ()

Risco de acidentes em autopistas e vias públicas ()

Outros () / Especificar (.....)

PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS ERRANTES:

0) Não sei dizer; 1) Irrelevante; 2) Pouco relevante; 3) Relevante; 4) Muito Relevante; 5) Alarmante; 6) Crônico; 7) Crítico.

Propagação de zoonoses entre as próprias populações de animais de rua ()

Agressões e mutilações contra os animais de rua por parte de seres humanos ()

Envenenamento proposital de animais por parte de algumas pessoas ()

Situação degradante quanto ao bem-estar e à saúde animal ()

Desnutrição ()

Risco de atropelamentos ()

Outros () / Especificar (.....)

PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS COM TUTOR RESPONSÁVEL:

0) Não sei dizer; 1) Irrelevante; 2) Pouco relevante; 3) Relevante; 4) Muito Relevante; 5) Alarmante; 6) Crônico; 7) Crítico.

Propagação de zoonoses de animais errantes para animais domiciliados ()

Ataques de cães e/ou gatos contra outros animais, com tutor responsável ()

Outros () / Especificar (.....)

PARA ANIMAIS SILVESTRES NATIVOS:

0) Não sei dizer; 1) Irrelevante; 2) Pouco relevante; 3) Relevante; 4) Muito Relevante; 5) Alarmante; 6) Crônico; 7) Crítico.

Predação de animais silvestres por parte de cães e gatos ()

Propagação de zoonoses de animais errantes para populações silvestres ()

Competição por recursos alimentícios ()

Competição por território ()

Outros () / Especificar (.....)

2. Principais desafios encontrados

2.1 Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você no exercício de sua atividade referente a interação com animais de rua, em ordem de relevância?

ESCALA DECIMAL DE RELEVÂNCIA: (enumere de 1, para menos relevante, até 10 para mais relevante)

Problemas de infraestrutura ()

Dificuldades financeiras ()

Risco de acidentes ()

Falta de equipamentos de segurança ()

Risco de exposição a zoonoses ()

Ausência de suporte por parte do poder público ()

Carência de pessoal qualificado ()

Falta de informação por parte da população quanto a prática da guarda responsável ()

Sensação de impunidade para infratores da lei, por parte da população, devido a falhas na fiscalização e na aplicação de penalidades ()

Outros () / Especificar (.....)

2.2 Você costuma registrar em algum banco de dados as ocorrências dos resgates de animais, vítimas de abandono ou maus tratos?

Sim () / Não ()

2.3 Se a resposta para a questão 2.2 foi “sim”, que tipo de registro é feito? (é possível assinalar mais de uma opção)

Planilhas eletrônicas () / Anotações (papel) () / Fotografias () / Vídeos () / Publicação em rede social () / Outros () – Complemente (opcional) (...)

2.4 Se a resposta para a questão 2.2 foi “não”, quais os motivos para a ausência de registro? (é possível assinalar mais de uma opção)

Não julguei ser importante () / Falta de tempo () / Falta de recursos humanos () / Espaço de armazenamento limitado ou insuficiente () / Outros () – Complemente (opcional) (...)

2.5 Na sua opinião, a construção de um banco de dados unificado para as ocorrências ajudaria a entender o fenômeno com mais precisão e direcionar esforços para as áreas mais críticas da cidade?

Discordo totalmente () / Discordo () / Não concordo e nem discordo () / Concordo () / Concordo plenamente ()

2.6 De que maneira uma representação visual dos focos de denúncias dos crimes contra animais, através de mapeamento, auxiliaria no desempenho de suas atividades?

Resposta livre (.....)

2.7 Para você, quais são as principais dificuldades para calcular com maior grau de precisão o número de cães e gatos nas ruas de Salvador?

Resposta livre (.....)

2.8 Em sua opinião, quais as principais fontes de falhas no compartilhamento de informações e cooperação entre as entidades que lidam com a questão dos animais em situação de rua, nas diferentes esferas?

Resposta livre (.....)

3. Sugestões de enfrentamento e melhorias

3.1 Em sua opinião, a comunicação entre as entidades e órgãos dedicados a proteção dos direitos dos animais é bem articulada?

Resposta livre (.....)

3.2 Que sugestões você teria para melhorar o compartilhamento de informações e a cooperação entre as entidades do setor?

Resposta livre (.....)

3.3 Para você, as leis municipais atuais de proteção aos animais em meio urbano têm alcançado bons resultados?

Sim () / Não () / Não me sinto à vontade para opinar ()

3.4 O que você acredita que poderia melhorar nas leis? (opcional)

Resposta livre (.....)

3.5 Em sua opinião, as punições previstas em lei para os delitos contra animais deveriam ser mais severas?

Discordo totalmente () / Discordo () / Não concordo e nem discordo () / Concordo () / Concordo plenamente ()

3.6 O que você aponta como necessidade de melhoria com relação a fiscalização nos crimes contra animais em meio urbano?

Resposta livre (.....)

3.7 Em quais situações você seria a favor da prática de sacrifício ou eutanásia?

Nunca seria a favor. Não acredito que seja a solução ()

Depende. Consideraria viável, como medida de redução populacional ()

Aprovaria, somente em casos graves, com o animal em estado terminal ()

Não tenho opinião formada quanto a este tópico ()

Outra (complemente sua resposta) ()

3.8 De acordo com seu conhecimento, salvador possui algum plano de manejo ou controle populacional para animais em situação de rua?

Sim () / Não () / Desconheço ()

Em caso positivo, relate onde você encontrou essa informação (.....)

3.9 Que ações você sugeriria para reduzir a população de cães e gatos nas ruas da cidade?

Resposta livre (.....)

3.10 Como você classificaria a cobertura dos veículos midiáticos de “comunicação em massa” com relação aos crimes de abandono e maus tratos contra animais domésticos em meio urbano?

O assunto é noticiado com frequência e abordado com seriedade, de maneira satisfatória ()

O assunto é noticiado com frequência mas sem muita seriedade ()

O tema aparece esporadicamente e carece de maior atenção por parte da mídia ()

O tema aparece esporadicamente na mídia, porém, com destaque ()

A questão raramente é veiculada e não atinge uma parcela significativa da população ()

A questão é veiculada raramente, contudo, creio que atinge significativamente a população ()

3.11 Em sua opinião, o município de salvador deveria possuir uma delegacia especializada em crimes contra animais?

Discordo totalmente () / Discordo () / Não concordo e nem discordo () / Concordo () / Concordo plenamente ()

Complemente sua resposta (.....) (Opcional)

3.12 Você é favorável à construção de um abrigo de grande porte para os animais resgatados, mantido majoritariamente pelo poder público?

Sim () / Não ()

Justifique (.....) (Opcional)

3.13 Em caso positivo, quais bairros seriam mais indicados, em sua opinião, para a construção dessa estrutura?

Resposta livre (.....)

3.14 Existem aspectos de interesse para a pesquisa que ainda não tenha sido mencionado no questionário, de acordo com seu entendimento? Quais? (deixe a sugestão abaixo)

Resposta livre (.....)

Caso sinta necessidade, deixe seus comentários finais no campo abaixo:

Espaço livre para comentários (.....)

Agradecemos, mais uma vez, por ter respondido aos itens deste questionário até o final!

Caso deseje obter mais informações, contribuir com sugestões, dados adicionais, ou ser informado sobre os resultados da pesquisa, sinta-se à vontade para entrar em contato, inserindo seu e-mail no espaço indicado.

INSERIR E-MAIL (opcional):.

Caso tenha julgado a pesquisa relevante, solicitamos que, por gentileza, compartilhe essa enquete encaminhando o link abaixo para outras pessoas pertencentes ao mesmo “público-alvo”: membros de ONGs que trabalham com animais de rua; protetores de animais independentes; voluntários em abrigos de animais; servidores de órgão ambientais que lidam com o tema; funcionários de órgão de controle ou fiscalizadores desse tipo de ocorrência; clínicas veterinárias parceiras de ONGs em projetos de esterilização em massa; legisladores ligados ao Direito Animal; governanças ligadas à proteção animal; biólogos; ecólogos; zootecnistas; ambientalistas e estudantes de áreas afins.

Link: <https://forms.gle/ZWHTNNU2qiJ6UQyS9>

APÊNDICE C

Perguntas do formulário enviado aos participantes (escala UFBA)

Prezado(a), ao aceitar responder este breve questionário (que levará aproximadamente trinta minutos), você estará colaborando com a produção de dados relacionados a uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Ecologia Aplicada ao Biomonitoramento, do Instituto de Biologia (IBIO-UFBA). O tema abordado é **o impacto de cães e gatos abandonados nos campi da universidade sobre a fauna silvestre nativa e a percepção da comunidade universitária a respeito desses animais**. O questionário está dividido em três partes, avaliando 1) a sua relação com a UFBA; 2) se você detectou animais abandonados na UFBA e onde; e 3) as suas opiniões sobre o assunto.

As respostas analisadas poderão futuramente auxiliar a UFBA na melhoria da política interna de manejo dos animais residentes. Os responsáveis pela pesquisa são o servidor Leonardo B. Costa Pinto (mestrando), orientado pelo Prof. Dr. Pavel Dodonov (doutor em Ecologia e docente do Instituto de Biologia da UFBA) e coorientado pela Dra. Aluane Ferreira (doutora em Ecologia).

Classificada como pesquisa de opinião (segundo a Resolução Nº 510/2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), ela dispensa aprovação do CEP-CONEP, de acordo com o Art. 1º da referida resolução, por apresentar risco mínimo para os envolvidos. Um possível risco seria o de causar desconforto para algumas pessoas ao responder aos tópicos. O questionário não possui mecanismos que permita identificar os/as respondentes, mitigando a possibilidade de uso indevido das informações. Enfatizamos que a/o participante não é obrigado(a) a respondê-lo até o final, podendo desistir a qualquer momento.

Os resultados serão usados para a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso no Mestrado Profissional em Ecologia Aplicada à Gestão Ambiental; a produção de um relatório técnico que será entregue à Coordenação de Meio Ambiente (CMA) da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (SUMAI/UFBA); e possivelmente na produção de um artigo científico a respeito dos animais abandonados em campus universitários.

Agradecemos por sua participação!

CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA ()

Responsáveis:

Leonardo B. Costa Pinto / Contato: leo7j.bcp@gmail.com / leobarros@ufba.br

Pavel Dodonov / Contato: pdodonov@gmail.com

Aluane Ferreira / Contato: luaabio@gmail.com

1. Relação com a UFBA

1.1 Vínculo atual com a ufba (é possível assinalar mais de uma opção):

Servidor(a) ()

Aluno(a) da graduação ()

Aluno(a) da pós-graduação ()

Funcionário(a) terceirizado(a) ()

Visitante ()

1.2 Há quanto tempo você frequenta a ufba (somando todos os possíveis vínculos passados com o atual)?

Resposta (.....)

Caráter do vínculo ao longo do tempo: CONTÍNUO (); DESCONTÍNUO ()

Complemento (caso queira detalhar sua resposta): (.....)

1.3 Assinale com que frequência você circula pelas diferentes áreas da universidade?

INSERIR TABELA PARA A PESSOA ASSINALAR

2. Detecção de animais abandonados

2.1 Usando a escala indicada abaixo, com que frequência você observa animais domésticos abandonados na ufba, em cada unidade?

Obs: Considere apenas os locais que você frequenta.

ESCALA: 0) (Não sei dizer) 1) (Nunca); 2) (Raramente); 3) (Às vezes); 4) (Frequentemente); 5) (Sempre)

CAMPUS DE ONDINA

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

CAMPUS DE SÃO LÁZARO ()

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

FACULDADE DE ARQUITETURA ()

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

ESCOLA POLITÉCNICA DE ENGENHARIA ()

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

CAMPUS DO VALE DO CANELA ()

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

FACULDADE DE DIREITO ()

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

FACULDADE DE MEDICINA – Canela ()

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

COMPLEXO HOSPITALAR EDGARD SANTOS – HUPES ()

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

FACULDADE DE MEDICINA – Terreiro de Jesus ()

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA ()

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

ESCOLA DE MÚSICA ()

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

REITORIA ()

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

ESCOLA DE TEATRO ()

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

ESCOLA DE BELAS ARTES ()

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

MUSEU DE ARTES SACRAS ()

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

TRILHAS E ÁREAS VERDES DA UNIVERSIDADE ()

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS ()

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

OUTROS

Tipo de animal observado: Cão () / Gato () / Cavalo (); Outros ()

Localização detalhada (.....)

2.2 Você já foi atacado por algum cão residente na ufba?

Sim () / Não ()

Onde? (.....)

Quantas vezes, aproximadamente? (.....)

Ocasionou alguma sequela para você? Qual? (.....)

2.3 Você já foi atacado por algum gato residente na ufba?

Sim () / Não ()

Onde? (.....)

Quantas vezes, aproximadamente? (.....)

Ocasionou alguma sequela para você? Qual? (.....)

2.4 Você já foi atacado por algum cavalo residente na ufba?

Sim () / Não ()

Onde? (.....)

Quantas vezes, aproximadamente? (.....)

Ocasionou alguma sequela para você? Qual? (.....)

2.5 Você já presenciou a prática de maus tratos por parte de pessoas contra algum animal nas dependências da ufba?

Sim () / Não ()

Onde? (.....)

Quantas vezes, aproximadamente? (.....)

Descreva os fatos (.....)

2.6 Com que frequência você observa um cão perseguindo ou matando animais silvestres nativos, presente nas áreas verdes da ufba?

TABELA INSERIDA NO GOOGLE

Descreva os fatos (.....)

2.7 Com que frequência você observa um gato perseguindo ou matando animais silvestres nativos, presente nas áreas verdes da ufba?

TABELA INSERIDA NO GOOGLE

Descreva os fatos (.....)

2.8 Para você, a presença desses animais abandonados pode representar que tipo de problemas?

Explique seu ponto de vista (.....)

3. Sua percepção quanto à atuação da UFBA

3.1 Você sabia que a ufba possui uma ouvidoria para registros de queixas e ocorrências?

Sim () / Não ()

3.2 Você julga que a ouvidoria da universidade está atenta a questões envolvendo animais abandonados nos campi?

Sim () / Não () / Não saberia responder ()

3.3 Você conhece o trabalho realizado pela coordenação de meio ambiente da ufba?

Sim () / Não ()

3.4 Acredita que a universidade tem lidado de maneira satisfatória no controle populacional de cães e gatos nos campi?

Sim () / Não () / Não saberia responder ()

Qual o motivo dessa sua avaliação? Complemente sua resposta (opcional) (.....)

3.5 Que ações você sugeriria para reduzir as populações de cães e gatos na ufba, sem promover sofrimento para os indivíduos residentes, e melhorar o monitoramento contra o abandono?

Resposta (.....)

Agradecemos, mais uma vez, por ter respondido aos itens deste questionário até o final!

Caso deseje obter mais informações, contribuir com sugestões, dados adicionais, ou ser informado sobre os resultados da pesquisa, sinta-se à vontade para entrar em contato, inserindo seu e-mail no espaço indicado.

INSERIR E-MAIL (opcional):.

Caso tenha julgado o tema relevante, solicitamos que, por gentileza, compartilhe essa enquete encaminhando o link abaixo para outros membros da comunidade acadêmica da [UFBA](http://ufba.br) que você acredita que terão interesse em participar da pesquisa.

LINK: <https://forms.gle/uDYbGr1gVo5sbEi99>

ANEXO I

Levantamento acerca dos protetores independentes de Salvador-BA (2022)

Os dados descritos a seguir são de inteira responsabilidade do Grande Centro de Proteção Animal de Salvador. Foram cedidos para utilização como dados complementares do atual trabalho por um de seus elaboradores e assinantes – **Alandesson Sena do Nascimento** – membro do Conselho Municipal de Saúde Animal da Prefeitura de Salvador e co-fundador da ONG AAPA (Associação de Apoio aos Protetores e Animais de Rua).



CENSO DOS PROTETORES DE ANIMAIS DE SALVADOR

Salvador, 6 de fevereiro de 2022.

RELATÓRIO FINAL SOBRE A PROTEÇÃO ANIMAL EM SALVADOR BAHIA

Entre os dias 15 e 31 de janeiro de 2022 foi realizada uma pesquisa através do Google Documentos onde o link foi direcionado através de Grupos de WhatsApp, Instagram e contatos individuais para as pessoas que se intitulam “Protetores de Animais”.

A pesquisa foi solicitada pelo Prefeito de Salvador, Bruno Reis após reunião com membros da sociedade civil como Márcia dos gatos de Piatã, membros do Conselho Municipal de Saúde Animal, tais como Alan Sena, Patruska Barreiro, Miriam Bonfim e Janaína Rios, além da Vereadora Marcele Moraes. e Diretora da DIPA. Diante de vários assuntos abordados, Alan Sena ficou responsável por falar sobre a pessoa do protetor de animal e como resultado dessa fala, foi solicitado pelo prefeito que fizéssemos um levantamento com intuito de conhecer melhor a realidade e a necessidade dos protetores e como consequência os animais por eles acompanhados.

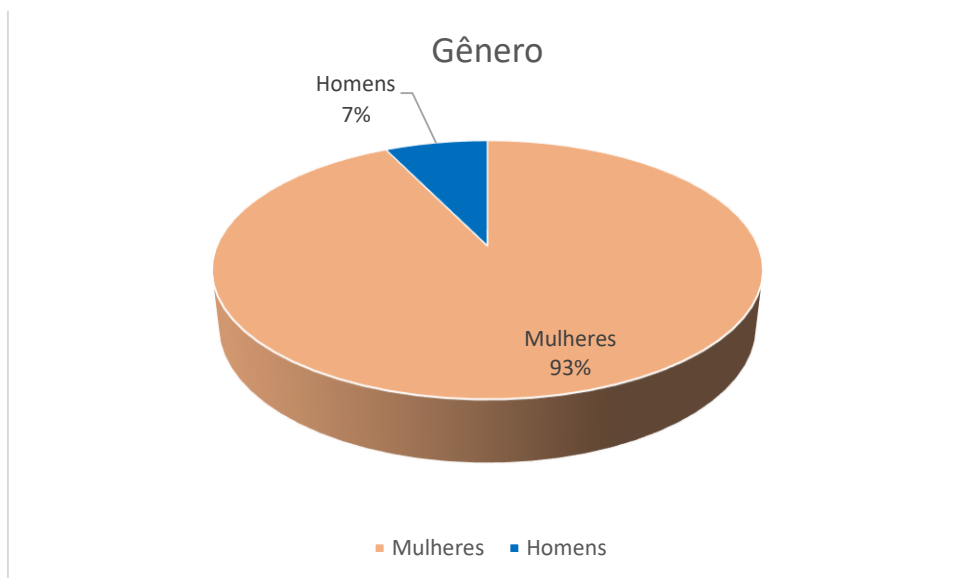
Os dados a seguir foram todos discutidos em cada gráfico e segue em anexo o nome de cada Protetor de animal, endereço e meio de contato. As

informações foram passadas por eles através do formulário sem qualquer responsabilidade de nossa parte.

Sabe-se que os dados apresentados é um pequeno retrato do universo que compõem a proteção animal nesta cidade de Salvador, logo não podemos dizer que as informações apresentadas são fidedignas levando em consideração o tamanho da cidade, mas serve de norte para que a prefeitura possa iniciar ações com a causa animal.

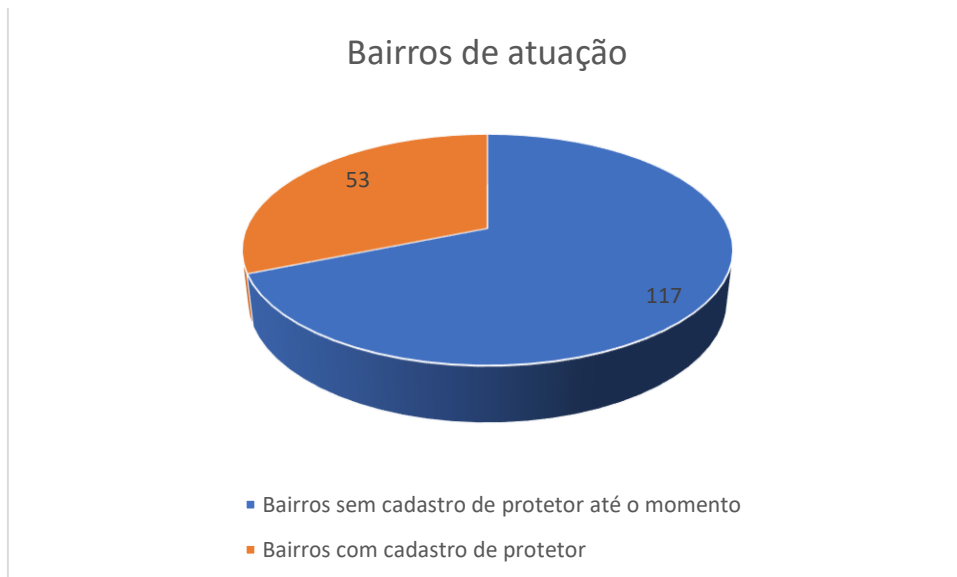
Análise dos gráficos

O universo coletado na cidade de Salvador foi de 112 pessoas que se intitulam Protetores de animais, desse total 103 são do sexo feminino e 8 são do sexo masculino.



Região de atuação e moradia dos protetores de animais

Do total de 170 bairros da Cidade de Salvador, foi possível coletar dados de 53 localidades, porém acredita-se que o universo seja bem maior.



Desde quando atua na proteção animal?

Segundo o relato, existem protetores que atuam na cidade desde 1972 até os dias de hoje, 2022.

Qual sua maior necessidade?

A necessidade da proteção animal é ampla e precisa ser redesenhada pelo poder público através de escuta e pode-se notar alguns anseios abaixo:

Dividido em dois pontos, necessidades do protetor e necessidades do animal.

- Necessidades do protetor: Atendimento médico e psicossocial, material de limpeza, espaço físico, traslado, divulgação,
- Necessidades do animal: alimentação, abrigo, hospedagem, atendimento médico de ampla cobertura, exames, castração, medicamentos, leis de proteção animal de cunho municipal, vacina, areias para gatos.

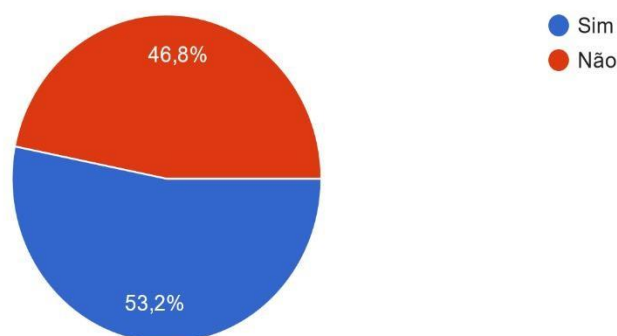
Nota-se na pesquisa um apelo imenso sobre alimentação, e isso poderemos ver no gráfico que fala sobre a quantidade de animais que as pessoas possuem em suas casas. Outro fator a ser observado é o acesso ao processo de castração, desde o deslocamento ao local de castração devido a condição financeira do protetor e a forma de acesso ao agendamento. O item medicamento é algo que diz muito sobre o estado de saúde desses animais que residem nas casas dos protetores, nesse ponto tem dois itens a se analisar, animais doentes e animais pós operado em locais de grande concentração.

Quando se fala em atendimento médico veterinário é notório que não se resume apenas a castração, mas sim ao estado de saúde do animal no modo geral, e nos moldes que o município oferece hoje, isso não é contemplado, sendo apenas a atenção voltada para a castração e vacinação antirrábica dos animais tutelados (domiciliados ou semi-domiciliados).

Um ponto em destaque é o lar temporário como é conhecido, um lugar onde os animais em situação de rua e/ou não possam se recuperar do pós-operatório e até mesmo permanecer na espera de uma adoção, nesse item aqui cabe uma discussão mais ampla sobre campanhas de incentivos a adoção e adoção por meio da sociedade de animais comunitários.

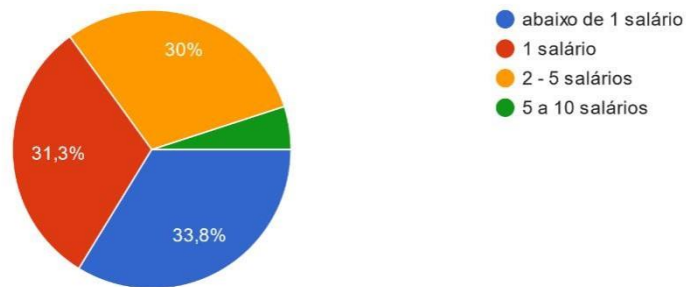
Exerce atividade remunerada?

111 respostas



Se sim, qual a estimativa de Renda mensal?

80 respostas

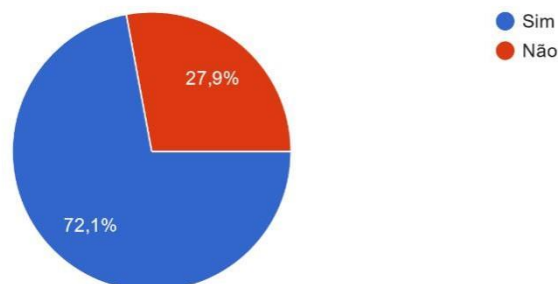


Os dois gráficos acima nos mostram o quanto a proteção animal faz em prol a vida dos animais, onde que 33,8% das pessoas com algum tipo de renda ganham abaixo de 1 salário-mínimo e 33,3% recebem 1 salário-mínimo.

As campanhas em redes sociais, os pedidos de ajuda na sociedade, nas famílias são quem custeiam esses animais, percebe-se que a classe C e D tem participação mais ativa na causa animal, isso baseado apenas nesses dados, pois não podemos dizer que isso seja uma única verdade, de qualquer forma isso é refletido nas dificuldades que elas relatam no dia a dia sobre suas dificuldades, e mesmo diante de uma realidade financeira difícil, boa parte da proteção ainda consegue êxito. Essa situação da proteção animal leva as pessoas que se dedicam aos animais a doenças do cunho físico e mental, pois o altruísmo a que se submetem faz com que o cuidado individual seja colocado em segundo plano, e diante disso é preciso um olhar do poder público sobre o papel que essas pessoas desenvolvem há anos na cidade de Salvador.

Abriga cães em casa?

111 respostas



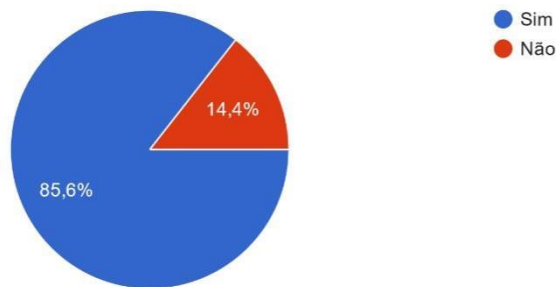
Consideramos o somatório em que 65,1% do gráfico de estimativa de renda no qual as pessoas recebem até 1 salário-mínimo, nota-se que está perto do total de 72,1% das pessoas que criam animais em suas casas, logo, as necessidades elencadas acima são claramente percebidas aqui, e acreditamos que as necessidades básicas do ser humano são em muitos casos negligenciadas em favor do bem estar dos animais. Uma atenção a esses pedidos é algo urgente, pois reflete diretamente na saúde das pessoas envolvidas.

Quantos cães possuem em casa?

Do total de pesquisado que foram 112 protetores, 81 responderam que possuem cães em casa, e isso significa que cada protetor tem em média 25,95 cães.

Abriga gatos em casa?

111 respostas

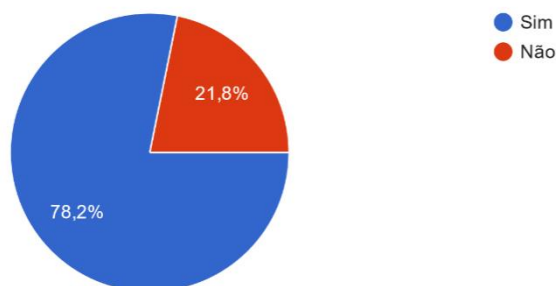


Quantos gatos possuem em casa?

Do total de pesquisado que foram 112 protetores, 96 responderam que possuem gatos em casa, e isso significa que cada protetor tem em média 18,22 gatos.

Possui animais sobre sua guarda na rua?

110 respostas



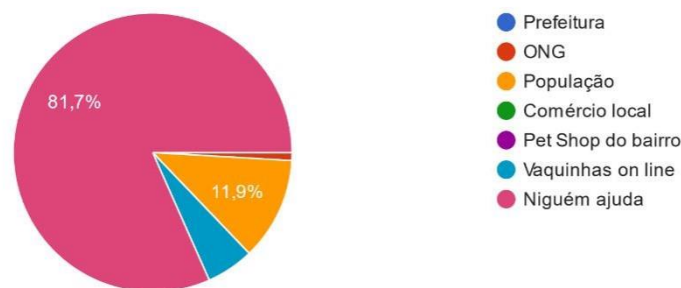
Esse gráfico é um ponto a ser discutido com muita atenção, pois além da grande responsabilidade que os protetores possuem sobre os animais que moram em suas residências, eles ainda se sentem responsáveis por outros que não cabem em suas casas, e com isso enfrentam angústias, crimes contra os animais, escassez de alimentos, doenças que trazem para dentro de casa, dificuldades em obter ação do poder público para agir com os animais errantes, pois as campanhas públicas de castração e vacinação

não atinge esses animais que moram nas ruas, e perde o sentido quando diz que é para animais carentes. Os protetores precisam contar com parcerias dos moradores de ruas, dos guardas noturnos dos comércios locais, do próprio comercio local quando o empresário é sensível a causa animal. Existe uma preocupação ainda por parte dessas pessoas quando em certas regiões tem casos de envenenamento de gatos e cães. Os protetores se veem obrigados em certos momentos em disputar lugares para que esses animais possam permanecer. Esse 78,2% de protetores que acompanham animais nas ruas dividem os seus ganhos com estes animais para que eles possam ter condições básicas de vida nas ruas.

Dos 112 protetores, 89 afirmaram que acompanham que ajudam animais nas ruas, ficando uma média de 16,74 animais por protetores.

Recebe ajuda de algum órgão para sustento dos animais, Quais?

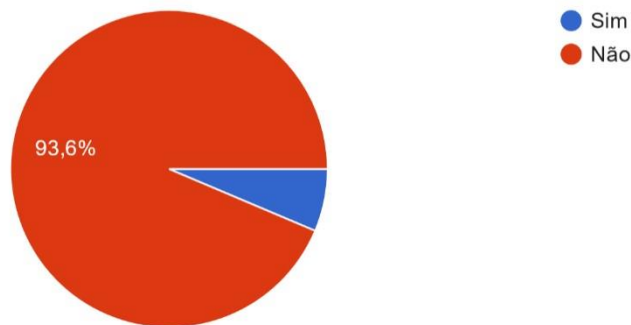
109 respostas



O item “ninguém ajuda” é o responsável por 81,7% e 11,9% é a população, logo, pode-se perceber que a causa animal é financiada por essas pessoas que tiram do seu bolso para que o animal possa ter condições dignas de viver. Diante de uma realidade financeira onde 65,1% dos pesquisados tem uma estimativa de renda até 1 salário-mínimo é possível dizer que a causa animal em Salvador opera milagres.

Recebe ajuda em tratamento médico para os animais?

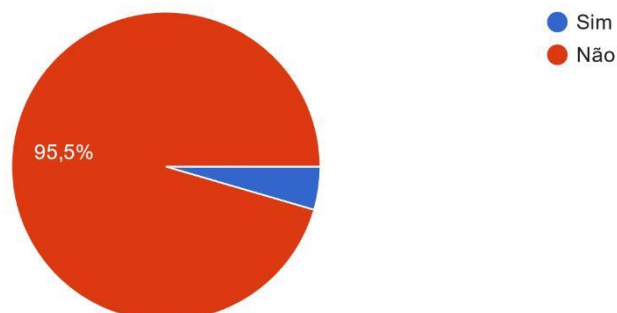
110 respostas



Diante de algumas ações do Município para os animais, nota-se que essa ajuda não tem alcançado uma parcela significativa da população, ou o conceito de ajuda médica precisa ser mais amplo, a saúde deve ser única em que possa englobar saúde humana, animal e ambiental, é impossível cuidar apenas dos animais sem pensar na saúde do agente de promoção deles, que é a pessoa do protetor, e não vemos ações que os envolvam até o presente momento, ainda assim, é notório que a causa animal não necessita apenas de castração. Durante a construção da pesquisa, foi relatada a dificuldade em acessar os poucos benefícios que o município oferece, ora pela burocracia, ora por falta de apoio, ainda assim é preciso uma ampla discussão sobre a real necessidade.

Recebe alguma ajuda para cuidar de sua saúde?

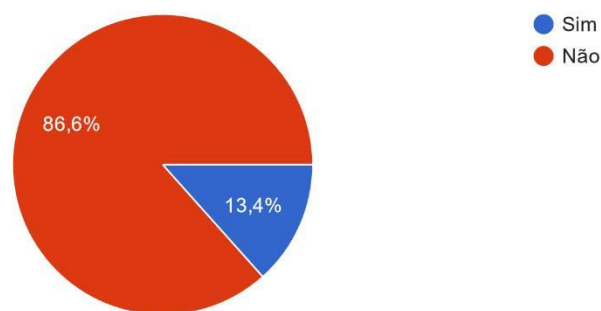
111 respostas



Esse ponto é algo que o poder público precisa abraçar, pois a causa animal é incompreendida diante de tanta responsabilidade que esta leva sem tem a real obrigação e isso é refletido em sua saúde física e mental, esse reflexo também é percebido com o acúmulo de animais em suas casas, quando o outro não compreende tais comportamentos do protetor, logo, a saúde desse agente voluntário de saúde animal deve sim fazer parte de programas de governo.

Participa de algum programa de renda do governo?

112 respostas



Esse gráfico apenas confirma o que foi escrito sobre quem financia a causa animal em Salvador. Não tem programas de assistência para essas pessoas, existe uma dependência invisível da cidade para com elas, pois diante de tanto sofrimento dos animais elas são incapazes de deixar qualquer um deles sem ajudas, e essa ajuda tem um preço alto, tanto no bolso quanto na saúde física e mental.

Ações que podem ser tomadas pelo Município a pedido dos protetores de animais.

- Apoio Financeiro para os protetores de animais
- Apoio psicossocial para os protetores de animais
- Atendimento nas clínicas de Salvador para consultas e exames para os animais de rua.
- Vacinação V10 E V4 para cães e gatos.
- Ração para os protetores que possuem animais em grande quantidade.
- Castração com Pré e Pós- operatório para os animais em situação de rua.
- Medicamentos para Esporotricose, Cinomose e Leishmaniose
- Ações de educação ambiental nas escolas e conscientização sobre a causa animal.
- Ambulância para primeiros socorros.
- Retorno das Kombis de apoio aos protetores de animais.
- Convênios com ONGS de apoio a causa animal
- Medicamentos para os animais
- Acesso fácil de Protetores ao Hospital Público anunciado como em construção pela Prefeitura
- Implantação de carros resgates.
- Implantação de Farmácia popular para medicamentos de uso veterinário.
- Promoção de Assistência Saúde aos Protetores
- Campanhas de Educação Ambiental, incluindo alimentação vegetariana/vegana
- Capacitação de Protetores em cursos inclusive profissionalizante e de 1os socorros.
- Implantação de comedouros e bebedouros nas ruas para os animais

- Implantação de crematórios
- Apoio financeiro a entidades e Protetores

Os dados acima colocados, são a cópia do original que deverá ser anexado junto ao relatório. O endereço não pode permanecer nos dados acima devido ao tamanho das colunas, mas contém no arquivo original.

Esse relatório foi produzido por Alan Sena com ajuda do grupo de Protetores do grande centro de Salvador e a revisão da Médica veterinária DR^a Ilka Gonçalves.

Biografia

Alandesson Sena do Nascimento (Alan Sena)

Mestre em Administração pela UNIFACS, Pós-graduado em Gestão Estratégica Empresarial pela UNIME e Graduado em Administração pela FTC. Membro do Conselho Municipal de Saúde Animal da Prefeitura Municipal de Salvador, Sócio Fundador do Pet Shop Central de Salvador e Co-fundador da ONG AAPA (Associação de Apoio aos protetores e animais de Rua). Sensível à causa animal através das protetoras, pois acredito que cuidar dos protetores faremos muito mais pelos animais.

Ilka do Nascimento Gonçalves CRMV-BA 3464

Mestre em Ciência Animal nos Trópicos (UFBA), Pós-graduada em Clínica e Cirurgia em Pequenos animais (UFERSA), Graduada em Medicina Veterinária, Universidade do Oeste Paulista (Unoeste),

Pós-Graduada em Medicina Tradicional Chinesa Veterinária (Instituto Equilibrium), Sócia-fundadora da Felina Clínica para Gatos (Salvador-BA), Presidente da Comissão de ética, bem-estar e bioética do Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia, Membro do Grupo de Resgate Animal em Desastres – Grad.